

**LIDIA BEATRIZ SELMO DE FOTI**

**Formas de Tratamento no Espanhol de Buenos Aires (Argentina) e no Português de Curitiba (Brasil).**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós- graduação em Letras, Área de Concentração: Estudos Lingüísticos (Aquisição de L2), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terumi Koto Bonnet Villalba.

**CURITIBA**

**2009**





**Para Leonardo, Alexandre e Carlos**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu marido, pelo apoio e compreensão, sem os quais teria sido impossível chegar até aqui.

À minha orientadora Terumi Koto Bonnet Villalba porque sempre acreditou no meu trabalho, ouviu-me com serenidade e me deu coragem nos momentos difíceis, quando as minhas forças pareciam enfraquecer.

Aos meus filhos, Leonardo e Alexandre, que sempre souberam compreender e incentivar a minha caminhada. Ao Leonardo pelos estímulos e firmeza, ao Alexandre pela tranquilidade que sempre me passou.

Aos meus colegas de graduação, Sonia, Lilia, Sueli, Fátima, Célia e Maristela pelo apoio. Também aos meus ex-colegas do Centro de Línguas da UFPR, ambiente de trabalho e formação no qual percebi a necessidade de pesquisar mais sobre o tema deste estudo.

Aos professores e coordenadores do curso de Pós- graduação em Letras e Linguística, da Universidade Federal do Paraná, que me ajudaram na construção do conhecimento, para que eu pudesse atingir esta meta.

Aos Professores Doutores Marília Dos Santos Lima e José Erasmo Gruginiski por terem participado da minha banca e ajudado no desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus queridos pais, Desideria Nélide (in memória) e Rodolfo, e à minha querida irmã Nélide, que sempre me incentivou e ajudou.

Ao Aguinaldo Marcelino, responsável pela biblioteca do I. Cervantes, pelo seu apoio e fornecimento da bibliografia fundamental para este trabalho.

E a todos os que contribuíram em alguma medida para este trabalho.

## RESUMO

Das dificuldades de aquisição apresentadas pelos estudantes brasileiros e dos diversos problemas na utilização adequada das formas de tratamento (F/T), surge a necessidade de definir as nuances de sua utilização tanto em Buenos Aires (Argentina), quanto em Curitiba (Brasil). Perguntas a esse respeito aparecem em sala de aula com frequência, em especial formuladas pelos alunos que em sua vida profissional devem utilizar o espanhol nas relações comerciais com os países membros do MERCOSUL, ou com outros países hispânicos. As dúvidas dos aprendizes referem-se à adequação de seu discurso, quando há necessidade de apresentar relatórios, redigir correspondências ou manter relações sociais diretas em casos de atendimento pessoal ao cliente.

As dificuldades não se restringem a esses âmbitos, pois surgem também como *erros* recorrentes dos aprendizes brasileiros de espanhol, principalmente, quando devem fazer uso das F/T, em textos escritos, considerando o contexto como um todo. Os problemas mencionados aparecem tanto entre os alunos do nível básico quanto os do avançado, e são constatados em diferentes grupos de alunos. As mencionadas dificuldades são de uso sociopragmático e do uso correto da flexão morfológica do verbo, quanto do uso adequado dos pronomes anafóricos da coesão. No presente estudo foram consideradas as produções escritas dos alunos do Centro de Línguas da Universidade Federal do Paraná.

Como o uso das F/T em espanhol e em português é explicado pelos respectivos gramáticos e é trabalhado pelos livros didáticos de espanhol como LE, é possível que o problema resida no fato de que tanto os professores quanto os manuais não levam em consideração o aspecto sociopragmático: em que contexto se usa *usted* ou *tú* ou *vos* em Buenos Aires? Do mesmo modo, cabem as perguntas: em que contexto são usados *você* e *o senhor / a senhora* em Curitiba? Existe equivalência de uso? Por este motivo nesta dissertação examinaremos as F/T citadas acima de ambas as cidades sob o aspecto sócio pragmático de uso real em jornais de grande circulação.

Após examinar os dados coletados nos suplementos dominicais dos jornais de Buenos Aires e de Curitiba, chegamos a algumas conclusões que podem servir de subsídio ao ensino de espanhol aos falantes de português.

**Palavras - chave: Formas de tratamento; Análise Contrastiva; Sociopragmática; Voseo; Ustedo; Você; o Senhor.**

## RESUMEN

Los diversos problemas y dificultades de adquisición de los estudiantes brasileños, cuando deben utilizar las fórmulas de tratamiento, determinan la necesidad de definir los matices de empleo de dichas fórmulas, tanto en Buenos Aires (Argentina) como en Curitiba (Brasil). Preguntas al respecto surgen con frecuencia, durante las clases, especialmente de los alumnos que en su vida profesional, deben utilizar el español en relaciones comerciales con los países del MERCOSUR o con otros países hispánicos. Las dudas que presentan los aprendices son referentes a la adecuación de su discurso, cuando deben presentar memorandos, redactar correspondencia o mantener relaciones sociales directas en casos de atendimento personal al cliente

Las dificultades no se restringen a esos ámbitos, pues surgen también “errores” recurrentes de los aprendices brasileños de español (E/LE), sobre todo cuando deben usar las F/T en textos escritos en diferentes géneros textuales. Los problemas mencionados aparecen tanto entre los alumnos de los niveles básicos como avanzados, y son constatados en diferentes grupos de alumnos. Las dificultades son la inadecuación sociopragmática de utilización das F/T y el uso incorrecto de la flexión morfológica del verbo, como dificultades de usar correctamente los pronombres anafóricos de la cohesión. Para el presente estudio fueron consideradas las producciones escritas de los alumnos do Centro de Lenguas de la Universidade Federal do Paraná (Celin)

Un factor a destacar es la manera como el uso de la F/T en español y en portugués son explicadas por los respectivos gramáticos y son trabajadas por los libros didácticos de español como LE. Posiblemente el problema resida en el hecho de que tanto los profesores como los manuales no lleven en consideración el aspecto socio-pragmático, o sea, en qué contexto se usa as Fórmulas de Tratamiento. Existen equivalencias de uso?. Por esta razón serán analizadas as F/T *vos* informal y *usted* formal del español de Buenos Aires y del portugués de Curitiba *você* informal y *o senhor* formal sobre el aspecto socio-pragmático de uso real en periódicos de gran circulación.

Al examinar los datos colectados en los suplementos dominicales de los periódicos de Buenos Aires y de Curitiba llegamos a algunas conclusiones que pueden servir de subsidio para la enseñanza de español a hablantes de portugués do Brasil.

**Palabras Llave: Formulas de Tratamiento, Análisis Constrativa; Socio-pragmática, Voseo; Ustedeo; Você; o Senhor/a.**

## APÊNDICE

ANEXO 1: Versão original em espanhol das citações.....	110
ANEXO 2: Amostras de produção em espanhol de alunos brasileiros.....	115
Nível Básico 2 (Celin- UFPR).	
Nível Intermediário 1 [(antigo nível 4)] (Celin- UFPR)	
Nível Intermediário 3 [(antigo Nível 6)] (Celin- UFPR)	
ANEXO 3: O tratamento dado ao tema do voseo nas gramáticas encontradas em Curitiba -Brasil.....	126

\*ANEXO 4: Coleta dos dados, em português, dos jornais de Curitiba, totalizando de 670 ocorrências.\*

\*\*ANEXO 5: Coleta dos dados, em espanhol, das revistas dominicais dos jornais de Buenos Aires, Argentina. [(Totalizando: 1617 ocorrências das quais 785 em voseo e = nº 832 em *ustedeo*).] \*

*\*/\*\* (Os dados estarão a disposição caso seja necessário)*



## LISTA DE ABREVIATURAS

Aquisição de Segunda Língua .....	ASL
Aquisição de Língua Espanhola.....	ALE
Análise Contrastiva .....	AC
Centro de Línguas da UFPR.....	Celin
Espanhol da Argentina.....	E/Ar
Espanhol de Buenos Aires.....	E/BUE
Espanhol padrão (standard).....	E/Stand
Espanhol Língua Estrangeira.....	E/LE
Formas de Tratamento .....	F/T
Formas de Tratamento de Buenos Aires.....	FT/BUE
Formas de Tratamento de Curitiba .....	FT/CTBA
Gramática Tradicional.....	GT
Interlíngua.....	IL
Língua Materna ou Primeira.....	LM/L1
Língua Portuguesa Brasileira.....	PB
Língua Portuguesa Variante Curitiba .....	P/CTBA
Língua estrangeira.....	LE
Quadro Europeu Comum de referência .....	QEC
Real Academia Espanhola.....	R. A. E.

Segunda Língua .....	L2
Universidade Federal do Paraná .....	UFPR
Periódico <i>El Clarín</i> revista <i>Viva</i> (meio impresso).....	<i>R.Viva</i>
Periódico <i>La Nación Revista</i> (meio impresso).....	<i>LNR</i>
Periódico <i>La Nación Revista</i> (meio digital) .....	<i>LNRD</i>
Caderno G da Gazeta do Povo .....	GPG
Caderno Viver Bem da Gazeta do Povo .....	R/V.Bem

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>5</b>
<b>RESUMEN</b> .....	<b>6</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. OS CONCEITOS DE F/T E HISTORICO DO PB E DO ESPANHOL</b> .....	<b>16</b>
2.1. Conceito de Pronome e F/T no PB .....	16
2.2. Aspecto sociopragmático .....	19
2.3. Aspecto diacrônico do português .....	20
2.4. O Conceito de Pronome na Língua Espanhola .....	22
2.4.1. A definição de Pronome segundo o dicionário da R. A. E .....	22
2.4.2 O conceito de pronome e F/T segundo outras gramáticas de LE .....	24
2.5. Aspecto diacrônico do <i>voseo</i> e <i>ustedeo</i> na Lg. Espanhola .....	26
2.5.1. Aspecto sócio histórico na Argentina .....	27
2.5.2. O aspecto discriminatório do uso do <i>voseo</i> .....	29
2.6. O papel da Globalização e do MERCOSUL no ensino de L2.....	33
2.6.1. A competência comunicativa.....	35
2.6.2. As subcompetências comunicativas por CANALE .....	37
<b>3. USO DAS F/T NA ATUALIDADE</b> .....	<b>39</b>
3.1. Uso atual das F/T no E/standard, segundo CARRICABURO .....	39
3.1.2. O <i>voseo</i> e o <i>ustedeo</i> do E/BUE .....	41
3.1.3. O desconhecimento do <i>voseo</i> entre os professores e alunos de LE ...	44

3.2. A F/T <i>voseo</i> .....	47
3.2.1. Modos e tempos verbais do <i>voseo</i> E/BUE .....	49
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>54</b>
4.1. Questões metodológicas.....	55
4.1.1. Como foram coletados os dados do P/CTBA .....	55
4.1.2. Como foram coletados os dados do E/BUE .....	56
4.1.3. Como foram coletados os dados dos alunos do CELIN .....	57
<b>5. DESCRIÇÃO DO USO DAS F/T NAS DUAS LINGUAS .....</b>	<b>59</b>
5.1. Uso das F/T nas duas cidades do presente estudo.....	62
5.2. Descrição e análise dos dados do P/CTBA.....	63
5.2.1. Ocorrências do P/CTBA.....	63
5.3. Análise comparativa do P/CTBA e do Espanhol.....	65
5.3.1. Conclusão da Análise dos dados do P/CTBA .....	70
5.4. Dados do E/BUE.....	72
5.4.1 Contexto de uso de <i>voseo</i> .....	76
5.4.2. Exemplificação do uso do <i>voseo</i> no E/BUE .....	77
5.4.3. Conclusão dos dados coletados do <i>voseo</i> .....	79
5.5. Contextos de uso de <i>ustedeo</i> .....	80
5.5.1. Conclusão da análise dos dados do E/BUE .....	83
5.6. O aspecto sociolinguístico no E/BUE .....	85
5.6.1. Categorias estabelecidas para o presente estudo.....	87
5.6.2. Aspecto sociopragmático de uso do <i>voseo</i> .....	94
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>101</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>110</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### *Táctica y estrategia*

*Mi táctica es mirarte  
aprender cómo sos (...)  
Mi táctica es quedarme en tu recuerdo  
No sé cómo ni sé/ Con qué pretexto  
Pero quedarme en vos (...)  
Mi estrategia es en cambio  
Más profunda y más simple  
Mi estrategia es que un día cualquiera  
No sé cómo ni sé /Con qué pretexto  
Por fin me necesites.*

*(Mario Benedetti)<sup>1\*</sup>*

A minha experiência profissional como professora de espanhol com estudantes brasileiros, foi determinante para a escolha do tópico deste estudo, tendo em vista as dúvidas que surgem, especialmente por parte daqueles alunos que precisam falar e escrever em espanhol nas relações comerciais dentro do MERCOSUL ou com outros países hispano-americanos. As dúvidas se referem a: quando, como, e por quê, utilizar as formas de tratamento formal e/ou informal. Por este motivo sinto a necessidade de definir as nuances de utilização das Formas de Tratamento no espanhol de Buenos Aires, Argentina e no português de Curitiba, Brasil.

---

<sup>1</sup> BENEDETTI, M., *Acordes cotidianos*, Vergara & Riba Editoras. Impreso em Colombia, 2000

\*(Escritor uruguaio, radicado na argentina)

Entretanto, essas dificuldades não se restringem somente aos alunos que lidam com as relações comerciais, pois os alunos de E/LE dos cursos regulares também têm dificuldade na utilização correta dessas formas. Os motivos seriam vários: 1) o primeiro é a falta de material e o desconhecimento do uso do *voseo* (utilização de *vos* informal) de E/BUE- Argentino (ver Anexo-nº3)<sup>2</sup>; 2) em segundo lugar a mistura entre o *ustedeo* (utilização de *usted* formal) e o *tuteo-voseo* (informais) em situação comunicativa oral e escrita. Também devido à falta de material didático adequado que trate suficientemente sobre o tema, pois, apesar de o uso do *ustedeo* e o *tuteo* serem ensinados regularmente nos cursos de línguas (os mesmos aparecem nos manuais e gramáticas de espanhol para estrangeiros de forma incompleta), isso não parece ser suficiente, já que os *erros* são frequentes, como demonstramos no Anexo nº2 de produção dos alunos do Centro de Línguas da Universidade Federal do Paraná (Celin); e 3) em terceiro lugar não existe material que trate da diferença de sistemas sociopragmáticos de uso das F/T em PB e E/BUE.

Com referência a este último ponto (03) é possível que os alunos sofram forte influência de sua LM ou **transferência**<sup>3</sup> no processo de aquisição de segunda língua (ASL).

Partindo desse quadro concreto, que permeia minha atividade profissional, senti-me motivada para propor um estudo que examinasse o uso das formas de tratamento do português do Brasil e do espanhol de Argentina. Em primeiro momento pensei num estudo amplo de ambas as línguas, mas devido à extensão do tema foi necessário fazer um recorte. O tema é complexo. Por exemplo, os países fundadores do MERCOSUL, cuja língua

---

<sup>2</sup> Anexo nº3- O tratamento dado ao tema do *voseo* nas gramáticas encontradas em Curitiba-Brasil

<sup>3</sup> A **transferência** é considerada como translação de estruturas gramaticais e do léxico da L1 para a L2. (em VILLALBA, 2002, Apud SELINKER, 1992)

oficial é o espanhol, o Uruguai, o Paraguai e a Argentina, compartilham o uso das F/T *ustedeo* (formal) e do voseo (informal), entretanto este último com algumas minúcias de utilização, como no caso do Uruguai onde coexistem três formas: o voseo (informal), o *tuteo* (de meia formalidade) e o *ustedeo* (formal).

Portanto, dada a natureza desta pesquisa e a necessidade de um recorte não apenas produtivo, mas também viável, assim ficou definido o objeto desta dissertação: um estudo das formas de tratamento do português e do espanhol *você/ o senhor/ a senhora*, do português de Curitiba-Paraná (Brasil), comparando-as com as formas *vos* e *usted*, do espanhol de Buenos Aires (Argentina), e estabelecer o uso sociopragmático adequado. O porquê desta decisão se baseia no fato que como Licenciada em Letras pela UFPR venho desempenhando atividades profissionais na cidade de Curitiba-Paraná e por ser natural de Buenos Aires- Argentina o que me permitiu aceder e obter as publicações e a bibliografia necessárias para esta dissertação.

Por outro lado, também era possível supor que as ocorrências de voseo fossem majoritárias, pois essa F/T é amplamente utilizada no E/BUE, por isso a importância do presente estudo; e, conseqüentemente, a suposição era que a F/T formal o *ustedeo* seria pouco utilizada e restringida às relações formais e comerciais. Mas, como já foi mencionado a F/T voseo não aparece nos métodos de ensino de E/LE, ou aparece muito sucintamente, ou seja, apesar da proximidade dos países do MERCOSUL, e neste caso da Argentina, se ignora uma F/T muito utilizada, o voseo de E/BUE. (Ver anexo nº3, sobre o tema). Os habitantes deste bloco econômico, falantes de espanhol, estudantes de português se interessam em aprender a variante de português de Brasil (PB), dada a proximidade e as numerosas relações comerciais que são mantidas entre os países membros deste bloco econômico, sobretudo entre o Brasil e a Argentina.

Considera-se que as formas de tratamento tanto no espanhol como no português são elementos que permitem codificar as relações interpessoais e sociais entre os falantes (BLAS ARROYO, 2005).

Para alcançar a meta proposta, em primeiro lugar, será realizado um estudo bibliográfico destas formas de tratamento, examinando os conceitos de (F/T) do português de Brasil (PB), de acordo com a Gramática Tradicional e com as definições/ os conceitos segundo a Gramática Descritiva Moderna. A seguir, apresentaremos as definições /os conceitos de F/T em língua espanhola.

Em segundo lugar, se procederá à apresentação resumida do estudo histórico (diacrônico) das formas de tratamento do português do Brasil, complementado com o estudo diacrônico das formas de tratamento do espanhol de Buenos Aires, Argentina. Para tanto será feita ampla consulta à bibliografia disponível na Argentina/Espanha e no Brasil. Estes dois estudos visam a comparar a história das F/T nas duas línguas, mostrando os pontos de convergência e de divergência, e as motivações de uso sócio histórico especialmente em no E/BUE.

A seguir, será realizado um estudo sincrônico, com a descrição de uso do voseo, pois, como foi referida falta nos manuais e gramáticas uma descrição de uso, modos e tempos verbais com base aos estudos de RONA (1967), CARRICABURO (1997, 1999) e FONTANELLA DEWEINBERG (1993, também será feita a descrição a partir dos dados coletados na mídia escrita, especificamente em periódicos de ampla circulação em Buenos Aires (dados em espanhol) e em Curitiba (dados em português). O objetivo é examinar se no espanhol de Buenos Aires (Argentina), as F/T *vos* (informal) e *usted* (formal), acontecem na mesma medida e frequência em que são utilizadas no português do Brasil (mais especificamente em Curitiba), as F/T, *você* (informal) e *o senhor /a* (formal), sobretudo, pretendemos averiguar em quais contextos aparecem. Estes estudos visam a comparar a frequência de uso atual nas duas línguas. A escolha da escrita deve-se ao fato de que a mesma funciona como um fator unificador da linguagem, pois os jornais e periódicos visam escrever de acordo com a norma padrão da língua, o que permite considerar que os dados (ocorrências) obtidos refletem o uso da norma escrita padrão, apesar de estarem delimitados as comunidades mencionadas.



Como o interesse por este tema surgiu no contexto de sala de aula, o objetivo final do estudo é oferecer subsídios para o ensino de espanhol para alunos brasileiro, pois com a revisão bibliográfica, tanto diacrônica quanto sincrônica, pretende-se esclarecer as diferenças e semelhanças entre P/CTBA. e o E/BUE. O estudo deve servir de apoio gramatical para desenvolver a competência comunicativa (HYMES, 1972), fornecendo exemplos reais e de uso inserindo o uso da língua num contexto social, que é a meta prevista nos estudos de CANALE e SWAIN (1980). (Isso significa alinhar-se com LABOV (1976); LAVANDERA (1984), TARALLO (1986; 1987); MENON (1997, 2000), no sentido de não desconsiderar as sociedades (comunidades lingüísticas) que são usuárias de espanhol e de português. As produções escritas dos alunos do Centro de Línguas da Universidade Federal do Paraná (Celin) serviram para exemplificar os problemas apresentados pelos aprendizes de E/LE, falantes de português, e como subsídio para estabelecer metas para a melhoria da aprendizagem.

## **2. Os conceitos de F/T e Histórico tanto do PB e do Espanhol**

*“Solo sin vos, y mi dolor presente,*

*Mi pecho rompo con mortal suspiro;*

*Sólo vivo aquel tiempo cuando os miro,*

*Mas poco mi destino lo consiente.”*

(Francisco de Quevedo) Poema [Las Tres Musas, 41,a]- Siglo de Oro Español-.<sup>4</sup>

Em nossa abordagem mais exaustiva do tema, percebemos que há muitas vacilações para distinguir os pronomes pessoais das formas de tratamento, o que ocorre tanto no português como no espanhol.

## 2.1 O conceito de Pronome/ Formas de Tratamento no PB

A maior parte dos gramáticos opta pelas nomenclaturas já estabelecidas e acrescenta uma categoria especial no português para as F/T. Para exemplificar, apresentamos a seguir a tabela de Celso Cunha (1986)<sup>5</sup>. O autor apresenta na sua gramática sempre a mesma tabela, sem qualquer alteração até nossos dias, e não inclui *você* na categoria dos pronomes, mas como forma de tratamento, e *“No português do Brasil, (...) a forma “tu” foi substituída por “você”. Pode-se mesmo dizer que para a maioria dos brasileiros só há dois tratamentos de 2ª pessoa realmente vivos: você, como forma de intimidade; o senhor, a senhora, como forma de respeito ou cortesia.”*

---

<sup>4</sup> QUEVEDO, Francisco, *Poemas[Las tres Musas][Siglo de Oro español]*, Editorial Alba, 1997

<sup>5</sup> CUNHA, C *Gramática da Língua Portuguesa*. FENAME, 1976,

CUNHA, C., *Nova gramática do português contemporâneo*, 2ª Edição. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986

CUNHA, C., *Nova gramática do português contemporâneo*, 3ª Edição. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

**Tabela de classificação dos pronomes extraída da gramática do Celso Cunha (1976, 1986, 2001, p. 291)<sup>6</sup>, publicada por diferentes editoras.**

		Pronomes pessoais oblíquos não reflexivos		
		Pronomes Pessoais retos	Átonos	Tônicos
Singular	1 <sup>a</sup>	Eu	Me	Mim, comigo, ti,
	2 <sup>a</sup>	Tu	Te	Contigo, ele, ela
	3 <sup>a</sup>	Ele, ela	O, a, lhe	
Plural	1 <sup>a</sup>	Nós	Nos	Nós, conosco, vós,
	2 <sup>a</sup>	Vós	Vos	Convosco, eles, elas
	3 <sup>a</sup>	Eles, elas	Os, as, lhes	

Ao pesquisar, encontramos esta preocupação em lingüistas como OLIVEIRA e SILVA (1974)<sup>7</sup> e LOREGIAN-PENKAL (2004)<sup>8</sup>. A primeira, para facilitar a nomenclatura, define o uso do  *você / o senhor/a* como: “*As formas de tratamento pessoais de segunda pessoa*”, ou seja, as formas utilizadas com o interlocutor direto; a segunda autora LOREGIAN-PENKAL (idem) destaca que não existe na literatura “tradicional” uma classificação coerente sobre a função

<sup>6</sup> CUNHA, C (idem)

<sup>7</sup> OLIVEIRA e SILVA, Gisele, *Aspecto sociolingüístico dos Pronomes de Tratamento em português e Francês*, Dissertação de Mestrado. UFRJ – Faculdade de Letras do Rio de Janeiro, 2º Semestre de 1974.

<sup>8</sup> LOREGIAN- PENKAL, L., *(Re) Análise da Referência de Segunda Pessoa na Fala da Região Sul*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Para a obtenção do Título de Doutora em Letras, área de concentração em Estudos Lingüísticos. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Pereira da Silva MENON, O., Curitiba, 2004.

do pronome *você* ou “*rol*” dos pronomes de tratamento. O mesmo conceito aparece em CUNHA (1976,1986, 2001, até a atualidade p. 291)

Na *Gramática Nova de Faraco & Moura* (1992), os autores exemplificam as F/T e o uso dos possessivos com uma tira humorística de Garfield, na qual Jon, o dono do gato, diz: “*Você sabe que você é um felizardo, Garfield?*”, e continua “*Você tem tudo que um gato possa querer*”/ “*Você tem seu cachorro*”/, “*Você tem sua caminha*” e conclui “*E você tem a mim seu companheiro que te adora*”.

No exemplo, os autores não fazem menção ao uso do pronome átono “te”, que estaria em desacordo com o possessivo da terceira pessoa (seu, sua). A norma padrão recomendaria a frase “*E você tem seu companheiro que o adora*”, mas, talvez, a sua utilização numa tira humorística como esta soasse artificial, uma vez que no registro oral é comum a ocorrência de “seu” ou “teu” ou ainda de maneira simultânea, em alternância/ variação livre.

Assim como o uso das F/T parece não estar claramente definido, a sua conceituação também é polêmica. LOREGIAN-PENKAL (2004) cita alguns gramáticos, como CEGALLA (1991),<sup>9</sup> e afirma que “os pronomes de tratamento se usam no trato cerimonioso e cortês com as pessoas”. Por outro lado, MENDES de ALMEIDA (1983:170<sup>10</sup>) conceitua o pronome de tratamento como “a palavra ou expressão que substitui a terceira pessoa gramatical”. Deste modo, desconhecem o uso de *você* como pronome pessoal, cujo uso é de segunda pessoa, e criam outra classificação ou categoria separada para *você/ o senhor/ a senhora*.

---

<sup>9</sup> CEGALLA, Domingos, *Novíssima Gramática da língua Portuguesa*. Companhia Editora Nacional. 34ª Edição. São Paulo, SP., Brasil, 1991

<sup>10</sup> ALMEIDA, Mendes, N., *Gramática metódica da língua portuguesa 32ª edição*, Saraiva, São Paulo, 1983

Com outra visão de língua, a gramática descritiva de PERINI (2004)<sup>11</sup> inclui *você* e classifica os pronomes como uma subclasse de substantivos “*eu, você, vocês, ele, ela, eles, elas, nós, etc.*”

Embora o português do Brasil tenha uma descrição mais atual em obras como a de PERINI (2004), ou MOURA NEVES (2003) e vários volumes publicados pelo grupo Projeto NURC<sup>12</sup> para a “*Gramática do Português Falado*”, inexistente um estudo comparativo que alie essas informações a questões pragmáticas de aquisição de E/LE, ou um apoio para o professor de E/LE sobre este tema.

## 2.2. O Aspecto Sociopragmático

Segundo a sociolinguística, há fatores determinantes ou condicionadores de uso linguístico, os quais serão examinados nesta dissertação, para abordar a sua propagação nas comunidades de fala que nos interessam, neste caso, os falantes das cidades a serem estudadas. Não se pode esquecer também o papel fundamental do fator sociocultural e sua importância na adequação das formas de tratamento no contexto dos enunciados.

De acordo com RIVERS (1975 p.58,59), desde a época do linguista suíço Ferdinand Saussure faz-se diferença entre dois aspectos da língua: “*parole*” e “*langue*”. Por um lado, se a *parole* (a fala) varia até certo ponto, de indivíduo para indivíduo, “ao utilizarmos amostras de “*parole*” (de fala) tanto falada como escrita, podemos abstrair o sistema de hábitos linguísticos de todo um grupo social: “o lado social da fala, exterior ao indivíduo, que não é possível criar nem modificar por si mesmo”. Isto é o que Saussure chama de *langue* (a língua), e é esta configuração sistêmica que possibilita o entendimento entre os falantes de uma língua. Ou seja, seria o grupo social

---

<sup>11</sup> PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. Editora Ética. São Paulo, 2004

<sup>12</sup> NURC: Projeto de Estudo da Norma Urbana Lingüística Culta, constituído por três tipos de inquéritos (Elocução Formal, Diálogo entre Informantes e o Documentador e Diálogo entre Dois Informantes), este estudo visa um corpus mínimo compartilhado, tendo como objetivo principal a elaboração de uma gramática referencial da variante culta falada.

dos indivíduos falantes de determinada região (neste caso as cidades a serem estudadas) que determinam sua “langue” com as características próprias.

Estudos realizados no âmbito da pragmática levantam a questão da distância entre o que literalmente queremos dizer e a adequação da sequência gramatical ao contexto e à situação, ou a contextualização com o referente, como um passo prévio para a total compreensão dos enunciados. Como já foi mencionado, o desconhecimento da utilização das formas de tratamento *vos/ usted* poderia levar a situações constrangedoras.

Por outro lado, ESCANDALL VIDAL (1996), em sua obra *“Introducción a la Pragmática,”* analisa, desde a perspectiva da pragmática, sistematicamente a variabilidade e adaptabilidade dos enunciados, ou seja, o significado completo que os enunciados adquirem durante seu emprego não depende apenas da linguagem, mas dos princípios que explicam as interações entre os falantes. Sem estas interações, a comunicação não é possível, acontecendo falsas interpretações ou mal entendidos.

### **2.3. O Aspecto diacrônico do Português**

Segundo FARACO (1996), o português entre os séculos XIV e XVII mudou o sistema das F/T *tu/vós* (do latim) para o interlocutor direto para um sistema que utiliza os verbos na terceira pessoa. A mudança foi desencadeada pela necessidade de demonstrar a polidez e respeito ante o soberano, pois as F/T do latim tinham sofrido desgaste sócio-histórico, especialmente o uso da forma *vós* de respeito e formalidade (SINTRA, 1973)

“(…) o pronome “você” ocupa não só a lacuna deixada pelo “vós” (este, do português) mas ameaça a existência de “tu”, estabelecendo um molde nas relações de tratamento que se resume a duas opções formais: “você e o senhor.” E esta última expressão tende a ser usada de preferência pelos mais idosos, em que a noção de

respeito ou formalidade talvez seja levada mais a sério.” CINTRA(1973) em LEMOS MONTEIRO (1994 p.153) <sup>13</sup>

Durante o processo de mudança da língua portuguesa houve um desgaste do uso da F/T *vós*, fazendo com que os súditos preferissem utilizar *vossa mercê* para solicitar favores ao soberano. Said Ali (1937 p. 139) justifica e esclarece o porquê da opção pela escolha da forma de tratamento *vossa mercê* ou da preferência desta, em lugar do *tu/vós*.

“os súbditos, dependentes sempre da **mercê** ou da **graça** do príncipe, apresentavam as suas queixas e requerimentos dando-lhe o habitual *vós*. Sabiamente pediam por **mercê** e punham freqüentemente **vossa mercê** por **vós**, referindo-se não a pessoa do soberano, e sim a graça e ao favor que dele emanava.”

Assim, a F/T passa a ser parte do tratamento cerimonioso até chegar a nossos dias na forma de *você*.

Percebemos ao ler em *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre,<sup>14</sup> como a criação da nação brasileira passa por circunstâncias diversas da sociedade colonial hispânica. Na sociedade brasileira, a Casa Grande é completada pela senzala, conformando todo um sistema social, econômico e político. Os portugueses que aportaram à antiga colônia, pela falta de

---

<sup>13</sup> LEMOS MONTEIRO, J., *Pronomes Pessoais, subsídios para uma gramática do português do Brasil*. Fortaleza: Edições, UFC,1994

<sup>14</sup> FREYRE, G., *Casa-Grande & Senzala, edição crítica*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil. Coleção Arquivos (reedição) 2002. França.

mulheres vindas de Portugal, se miscigenaram com os índios e posteriormente com os escravos negros. Nessa época, ainda utilizava-se no PB a forma de tratamento *tu* para a intimidade, a mesma convivía com o *vossa mercê* de respeito e formalidade. Os escravos e criados solicitavam *mercê* de seus senhores e tinham na utilização dos pronomes uma forma de sujeição e respeito, evitando as ordens diretas, exemplificada neste fragmento de FREYRE (2002), onde a conjugação em terceira pessoa implica esta forma de tratamento, mesmo que não apareçam as F/T de maneira explícita.

“O português do Brasil, ligado às casas-grandes às senzalas, os escravos aos senhores, as mucamas aos sinhôs-moços, enriqueceu-se em uma variedade de antagonismos que falta ao português da Europa. Um exemplo, e dos mais expressivos (...), é o caso dos pronomes. Temos -“o modo duro e imperativo”-: “diga-me”, “faça-me”, (...). Sem desprezarmos o modo português, criamos um novo, inteiramente nosso, caracteristicamente brasileiro: “me diga”, “me faça”, (...)-. Modo bem doce de pedido. E servimo-nos dos dois.(...) conforme necessidade de mando ou cerimônia, por um lado e de intimidade ou súplica, por outro, parecem-nos bem típicos das relações psicológicas que se desenvolveram através da nossa formação patriarcal entre os senhores e os escravos.(...); entre os brancos e os pretos.(...) a fala séria, solene, da gente grande, toda ela sofreu no Brasil, ao contato do senhor com o escravo, um amolecimento de resultados às vezes delicioso para o ouvido. (Freyre, 2002, p.343)<sup>15</sup>

Estas circunstâncias são determinantes dos usos lingüísticos sociopragmáticos na sociedade brasileira.

## 2.4. Conceito de Pronome na língua espanhola

---

<sup>15</sup> FREYRE, G., (idem)



#### 2.4.1. A definição de pronome segundo o dicionário da R. A. E.<sup>16</sup>

Em geral, as gramáticas descritivas da língua espanhola mostram o quadro das formas de tratamento que seguem a tradição *tú* - 2ª pessoa do singular, *vosotros*-2ª pessoa plural, *usted*- 3ª pessoa do singular, *ustedes*- 3ª pessoa do plural.<sup>17</sup>

No dicionário hispânico de dúvidas, contido no dicionário da Real Academia Espanhola<sup>18</sup>, há o registro nos seguintes verbetes:

**Pronome.** (Del lat. *pronōmen*, *-īnis*).

**1. m. Gram.** Classe de palavras que faz as vezes de substantivo.

**peçoal.1. m. Gram.** O que designa pessoas, animais ou coisas através de qualquer das três pessoas gramaticais. Geralmente, desempenha as mesmas funções do sujeito ou do grupo nominal; p. ex., *yo, tú, él*.

**Usted** (De *vusted*). **1. pron. peçoal.** Forma de 2.ª pessoa utilizada *tú* como tratamento de cortesia, respeito ou distanciamento.

**vos. 1.** Pronome peçoal tônico de segunda pessoa do singular: «*Vos te equivocás, Mabel*» (Fdz Tiscornia Lanus [Arg. 1986]). Sobre os pronomes tônicos e seu funcionamento, → [PRONOMES PESSOAIS TÔNICOS](#).

*usted* (→ [usted](#)), *vos* é a forma empregada na Argentina e no Paraguai para o tratamento informal; implica proximidade ao interlocutor e se usa em contextos familiares, informais ou de confiança. Nas áreas americanas onde coexiste com *tú* (→ [tú](#)) na norma culta, *vos* costuma empregar-se como tratamento informal e *tú* como tratamento de formalidade intermediária.

**2.** (→ [VOSEO 2.3](#) e [2.4](#)).

**3.** Para o uso de *vos* como tratamento reverencial, → [VOSEO, 1.](#)

---

<sup>16</sup> R.A.E.: Real Academia Española.

<sup>17</sup> González Hermoso, Cuenot, Sánchez Alfaro. *Gramática de español lengua extranjera*. España. 1983

<sup>18</sup> Anexo em Espanhol nºa\_1-[http://buscon.rae.es/drael/SrvltConsulta?TIPO\\_BUS=3&LEMA=pronombre](http://buscon.rae.es/drael/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=pronombre): acesso 13: 46h 19-11-08.

4. **vos sos de los que** + verbo. → [CONCORDÂNCIA, 4.12.](#)

5. **vos sos el que** (o **quien**) + verbo. → [CONCORDÂNCIA, 4.13.](#)

O paradoxo é que depois de ler a explicação fica-se cada vez mais confuso. Ou seja, os autores não atingem o objetivo proposto de esclarecimento. Porque não há nenhuma explicação do que sejam tratamento reverencial e seu uso, além do significado dos números 2.3 e 2.4 do voseo ponto 2, assim como voseo 1- e concordâncias 4.12 e 4.13, aparecem frases isoladas descontextualizadas com referências numéricas desconhecidas, tanto para professores como para estudantes leigos no assunto.

Para tanto será preciso consultar outros pesquisadores sobre o tema, especialmente de nacionalidade argentina. Os motivos para esta escolha são os estudos sobre o tema mais recentes e focados em metodologia sociolinguística realizada em campo/ in loco, evitando assim o preconceito propiciado pela normativa tradicional ou alguns autores que consideram como modelo o espanhol ibérico, como MALBERG (1966<sup>19</sup>), que embasa parte de seu estudo nos preceitos do Dr. Castro (1941).

#### **2.4.2. O conceito de pronome e F/T segundo outras Gramáticas de LE**

Na gramática de SECO (1998, p. 242),<sup>20</sup> há uma descrição da função do pronome pessoal na fala:

Um pronome designa o ser de uma maneira provisória mediante uma circunstância. Em alguns pronomes, esta

---

<sup>19</sup> MALBERG, B., *La América hispanohablante(Unidad y diferenciación del castellano)*, Ediciones ISTMO, Madrid, 1966

<sup>20</sup> SECO M., *Gramática Esencial de la Lengua Española de la Real Academia Española*, ESPASA CALPE, Madrid, 1998

circunstancia é o papel que o ser designado desempenha na conversação.

Com o objetivo de esclarecer melhor, o autor especifica quais seriam essas circunstâncias: “o que fala”- que os gramáticos chamam *\_primeira pessoa\_* o papel de “aquele a quem se fala” *\_segunda pessoa\_* ou papel de “quem se fala”- *terceira pessoa*-. Mas a partir daqui o objetivo não é respeitado, pois passa a apresentar uma enumeração dos pronomes pessoais, faz referência ao fato de que para “a segunda pessoa há **duas séries distintas de formas, que o falante utiliza se está se dirigindo a alguém com quem tem confiança e camaradagem (tu, te, ti, vosotros /as, etc.)**” <sup>21</sup>. Ressaltamos que nesta série não é mencionado o tratamento *vos*, como que seria de esperar, já que SECO se refere à norma culta peninsular. **A outra série** compreende o tratamento dirigido ao falante com quem não se tem confiança “(*usted, le, la, ustedes, etc.*).

As formas usadas no segundo caso, chamadas de cortesia, se caracterizam porque, a pesar de pertencer à 2ª pessoa, levam, quando na função de sujeito, o verbo na 3ª pessoa: Ud dirá.

Ou seja, na citada Gramática da Real Academia Espanhola não há a mais leve referência ao uso do *voseo*: somente referência o *ustedeo* e aos pronomes pessoais com o quais mantêm concordância.

O autor não menciona que o tratamento *usted*, além de indicar cortesia, implica respeito, ou *poder e distanciamento*. Para melhor compreensão desse papel, veremos tabela explicativa segundo CARRICABURO, 1990 na seção **3.1**.

---

<sup>21</sup> Idem (p.243)

Na “*Gramática de español lengua extranjera*”, de GONZÁLEZ HERMOSO; CUENOT (1995<sup>22</sup>), há uma descrição detalhada dos pronomes com uma tabela completa com os pronomes sujeito, incluído o que a gramática chama de pronome de cortesia *usted* e o seu plural *ustedes*. Contudo, faz caso omissivo da existência de *vos*. Nas explicações, apenas afirmam que no espanhol de Canárias e América Latina não se utiliza *vosotros*.

Ao final do capítulo, em um curto parágrafo, os autores acrescentam o *vos* fazendo referência ao uso na Argentina e em outros países, sem dizer quais seriam estes países (ou regiões). Informam somente sobre um tipo de voseo e acrescentam que se utiliza no lugar de “*tú*” empregado na segunda pessoa do plural sem o “*l*” : “Na Argentina e outros países da América latina se usa *vos* para expressar o *tuteo* singular. Usa-se com a forma verbal que é a segunda pessoa do plural sem “*l*”.”<sup>23</sup>

GONZÁLEZ HERMOSO (1997<sup>24</sup>), em “*Conjugar es fácil en español de España y de América*”, faz menção ao fenômeno do voseo. Inclui muito sucintamente uma relação das formas de tratamento na América Espanhola, com algumas conjugações, porém não há exemplos de seu uso prático. É um resumo, mas demonstra uma maior preocupação com um fato consumado da língua. Podemos considerá-lo como um progressista quando diz

ao longo dos últimos anos, a enorme difusão cultural do “voseo” em todo o mundo fez com que seja admitido com toda normalidade em substituição do “tuteo”. Para esse reconhecimento contribuíram (...)

---

<sup>22</sup> GONZALEZ HERMOSO, A, CUENOT, J., SANCHEZ ALFARO, M. *Gramática de español lengua extranjera. Normas, Recursos para la Comunicación*, Edelsa Grupo Didascalia, S.A. 2ª edição. Madrid: 1995

<sup>23</sup> “*En Argentina y otros países de América Latina se usa vos para expresar el tuteo singular. Se emplea con una forma verbal que es la segunda del plural sin la -l.*”

<sup>24</sup> GONZALEZ HERMOSO, (idem)

autores como Miguel Ángel Asturias, premio Nobel de literatura, Borges, Sábato, (...) como as tiras de “Mafalda” de Quino.<sup>25</sup>

Em nenhum destas gramáticas a uma definição específica de F/T, ou seja, são consideradas como um todo com os pronomes. Entretanto no dicionário da R. A. E. aparece no verbete “*formula\_ cortesia*” a seguinte definição “*forma- de cortesia expressão com que se manifesta a atenção e o respeito a alguém*”<sup>26</sup>. Contempla-se deste modo somente para a cortesia e não para a confiança, também não se menciona quais sejam.

## 2.5. Aspecto Diacrônico do voseo e *ustedeo* na língua Espanhola

Segundo CARRICABURO (1997, p. 15), baseando-se em vários estudiosos do tema das formas de tratamento no espanhol americano, como LAPESA (1980) e PÁEZ URDANETA (1981), a utilização do *vos* teve sua origem como designação do Imperador ou os Imperadores (Roma e Constantinopla) na época do domínio romano. Posteriormente serviu para designar os nobres do conselho de castelãos, e também era designação do rei. Ou seja, era um tratamento de respeito, que tinha implícito em sua base o plural (origem da sua morfologia verbal)

Mas passou por um processo de transformação e com o correr do tempo foi utilizado para o interlocutor de segunda pessoa singular.

De acordo com LAPESA (1981, p.375),<sup>27</sup> a origem do *usted* também passou por um longo processo de variação até nossos dias:

---

<sup>25</sup> Devemos esclarecer que esta publicação visa refletir o espanhol de uma maneira pan- hispânica, pois no grupo de revisores dos verbos hispano-americanos estão representados todos estes países

<sup>26</sup> [http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO\\_BUS=3&LEMA=fórmulas](http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=fórmulas). Acessado 14:16h 30/11/09

<sup>27</sup> LAPESA, RAFAEL. *Historia de la Lengua Española*. Gredos. Biblioteca Románica Hispánica, Madrid. 1981

“O escrúpulo de nossos antepassados relegou o “tú” à intimidade familiar ou ao trato com inferiores e desvalorizou tanto o “vos” que se não houvesse confiança, era descortês seu emprego com quem não fosse inferior. Em caso contrario, devia-se tratar de “vuestra merced” ou “vuestra señoría”; a repetição originou a mudança de “vuestra merced” a “vuesa merced”, “vuesarced”, “vuesançed”, etc. e, finalmente a “voacé”, “vucé”, “vuced”, “vusted”, **usted**; no século XVII estas ultimas formas eram próprias de criados e marginais.; só depois se generalizou-se “**usted**”.<sup>28</sup>

### 2.5.1. O Aspecto sócio-histórico na Argentina

Na sociedade hispânica, especificamente a de Buenos Aires, a relação com os indígenas sempre foi muito difícil, segundo GOMES (2007). A primeira fundação da cidade de “*Santa María del Buen Aire*” (atualmente Buenos Aires) em 1536 teve breve duração, até 1541, por causa dos ataques dos índios que habitavam a região. Posteriormente a cidade teve uma segunda fundação, em 1580. O fundador, Juan de Garay, partiu com 100 colonos oriundos da Capitania do Paraguai. Acredita-se que a maioria dos novos povoadores eram nativos da terra, nascidos de relações entre espanhóis e índios guaranis. Posteriores fluxos populacionais vindos da península ibérica contribuíram para a miscigenação.

Mas, por muito tempo, estes assentamentos sofreram o ataque dos índios (“*ranqueles*”), que freqüentemente atacavam as cidades e fortificações que defendiam a população e sequestravam às mulheres européias e brancas, assim como as crianças brancas. A miscigenação aconteceu tanto com escravos como com os nativos. Buenos Aires servia como porto de desembarque de escravos, que na sua maioria eram enviados ao Chile, Bolívia e o interior do território, para trabalharem na mineração de metais preciosos.

---

<sup>28</sup> “*La puntilliosidad de nuestros antepasados relegó el tú a la intimidad familiar o al trato con inferiores y desvalorizó tanto el vos que, de no haber gran confianza, era descortés emplearlo con quien no fuese inferior. En otro caso, había que tratar de **vuestra meced** o **vuestra señoría**; la repetición originó el paso a vuestra merced, a **vuesa merced**, **vuesarced**, **vuesançed**, etc. Y finalmente **voacé**, **vuce**, **vuced**, **vusted**, **usted**; en el siglo XVII estas últimas formas eran propias de criados y bravucones; sólo después hubo de generalizarse **usted**’.*

Estudos sobre a importância da escravatura fazem referência ao papel desempenhado pelos africanos que trabalhavam como artesãos, no comércio, na agricultura, na criação de gado, em uma região que não dependia tanto da mão de obra escrava, como seria necessária para a cultura de cana e do café. No século XIX os escravos foram levados, com promessas de liberdade, a participar em ações bélicas, nas guerras da independência, na guerra civil entre unitários e federais, e na do Paraguai, normalmente desempenhando atividades perigosas, o que contribuiu para a diminuição da população de origem africana e afro-americana na Argentina.

A falta na Argentina de uma obra de referência como a do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre nos impede saber mais sobre a intimidade das famílias escravocratas no Rio da Prata.

Contudo, CARRICABURO (1997, p.22) consegue abordar o tema quando cita estudiosos do espanhol americano como CUERVO (1948), que escreve na sua obra “As segundas pessoas do plural na conjugação castelhana”:

Non é improvável que tanto predomínio de “vos” sobre “tú” seja proveniente do emprego que do primeiro se fazia ao falar com inferiores, o que seria argumento de como os peninsulares tratavam aos índios e aos nascidos na terra (criollos).

Por outro lado, estudiosos como Rafael LAPESA (1968) apresentam uma explicação que foge do radicalismo e do preconceito quanto ao uso do voseo. Para o autor, na América estabeleceu-se uma sociedade em formação que procurava nivelamento sem distinções sociais indiferente aos vulgarismos, ou seja, uma sociedade igualitária na qual as F/T vieram a representar esse sistema mais igualitário.

Responde assim em cada ponto {a tendência americana} a um abandono das distinções sociais e de normas lingüísticas, ou seja, a indiferença ante o vulgarismo, mas, onde se faz necessário distinguir a vontade de nivelamento coercivo pelo fato de ser uma sociedade em formação.

Segundo CARRICABURO (idem p.23), a noção do falar cortes, empregado na Espanha, não era conhecida pelos índios americanos:

Da mesma forma deve-se levar em conta que as línguas ameríndias não conheciam o deslocamento cortes, por tanto para o índio não pareceria resultar relevante à alternância tú / vos.

Apesar de este comentário parecer preconceituoso, provavelmente a autora tenta explicar como é difícil compreender em outra língua certos conceitos como a formalidade e a informalidade, ou as F/T nas línguas estrangeiras (LE ou L2), mesmo sendo muito semelhantes como o espanhol e português, motivo do presente estudo. Ao destacar que na época da conquista o ensino/aprendizagem de LE não contava com o desenvolvimento atual, e era levado a cabo pelos padres e frades da igreja, cujo objetivo era a evangelização e não o ensino da língua.

Quanto a vos utilizado no E/BUE é um caso de discriminação às variantes regionais, pois os gramáticos parecem ignorar sua existência.

Ou seja, as variantes hispânicas que utilizam o vos, fenômeno conhecido como voseo, são consideradas como um regionalismo ou subvariedade do espanhol, em que está implícita a noção preconceituosa. Também se fala em variante de segunda categoria ou problemática, fazendo caso omissivo do fato de que o pronome vos já se encontrava no latim (BROWN e GILMAN, 1965<sup>29</sup>) e posteriormente nas línguas românicas, bem como no espanhol trazido pelos conquistadores à América, cuja utilização não se restringe somente à Argentina, mas aparece em várias regiões hispano-americanas.

### **2.5.2. O aspecto histórico da discriminação do uso do voseo**

---

<sup>29</sup>BROWN e GILMAN, *Social Psychology, "The Basic Dimensions of Interpersonal Relationship"*. New York: The Free Press, 1965.



No começo do século 20, a RAE omitiu a existência do voseo, como foi constatado em diferentes publicações citadas neste trabalho. Houve renomados gramáticos do mundo hispânico, como BELLO, (reedição de 1984),<sup>30</sup> que no século 19 consideravam o uso do “vos” como uma forma já em desuso<sup>31</sup>.

No entanto, o voseo foi resgatado pela literatura da região, principalmente pelos expoentes do “boom da literatura hispano-americana”, dos anos 60/ 70/ 80 do século, como Julio Cortázar, Jorge L. Borges, Bioy Casares, Manuel Puig, (Argentina) e do outro lado do Rio da Prata, Mario Benedetti. Todos estes autores utilizam o voseo para retratar a sociedade na qual estavam e estão inseridos. Retrataram a rebeldia dessa época procurando menos formalidade. É o caso de Borges, que se manifestou favoravelmente ao voseo no seu ensaio publicado em “*Otras Inquisiciones*” (1960)<sup>32</sup>

Nessa obra, o autor responde por meio de um ensaio chamado “*Las alarmas del Dr. Américo Castro*”<sup>33</sup> às críticas feitas ao falar dos argentinos.

---

<sup>30</sup> Bello, Andrés, *Gramática de La Lengua Castellana*. Colección EDAF. Madrid, Reedición, 1984 BELLO (1ª edição 1847) pertenceu a chamada “*Generación Libertadora*” (Geração libertadora) que desde 1810 preconizou o reconhecimento do falar hispano-americano e a construção nacional destes países. Até a atualidade sua obra continua sendo referencia par o estudo da língua espanhola.

<sup>31</sup> “*Hay en la segunda persona pluralidad ficticia cuando se dice vos por tú, representándose como multiplicado el individuo en señal de cortesía o respeto; pero ahora no se usa este vos sino cuando se habla a Dios o a los Santos (...)*” Bello (reedición 1984).

<sup>32</sup> BORGES, Jorge L., *Otras inquisiciones*, Editora Emecé, Buenos Aires, Argentina, 1960

<sup>33</sup> BORGES, Jorge L., (*idem*)

Castro (1941),<sup>34</sup> na sua obra: “*La peculiaridad lingüística rioplatense y su sentido histórico*”, qualificava a variante do rio da Prata (*rioplatense*), como um “*problema*” a ser eliminado, de “*desbarajuste lingüístico*” (uma confusão do ponto de vista linguístico) e de “*arcaísmo*” com *tendência à classe social baixa*”. Castro escreve:

O ápice e o triunfo do período de Rosas (1830-1852) coincide com a reinstalação do **vos** entre aqueles que utilizavam o **tú**, o que comprova que não estava fixado entre esses falantes. A língua mais baixa se valoriza, pois não se convive impunemente entre os vencedores, sobretudo quando os derrotados não tinham volume vital suficiente para se sobrepôr à massa vulgar (...) (p. 62)

Quando se esfumaça (fica difuso) o limite entre o alto e o baixo, o baixo lingüístico deixa de parecê-lo, sobretudo se aqueles que falam dessa forma levam sobre os seus ombros o fardo do viver nacional. (p.72)<sup>35</sup>

Em outro exemplo, cita alguns versos de tangos, nos quais aparece o *voseo*, associado à característica do tango de misturar “*lunfardo*”<sup>36</sup> e inverter a ordem das palavras (*falar al vesre*)<sup>37</sup>. Esquece, porém, que nas letras das músicas há licença poética.

---

<sup>34</sup> CASTRO, Américo. *La peculiaridad lingüística rioplatense y su sentido histórico*, Editora Losada, Buenos Aires, 1941.

<sup>35</sup> Anexo em espanhol nº E-5

<sup>36</sup> Lunfardo: É a fala de origem marginal que foi posteriormente empregada, na cidade de Buenos Aires e seus arredores, pelas pessoas de classe baixa. Alguns dos vocábulos e locuções foram introduzidos na linguagem popular e no tango, o que fez que se difundisse no espanhol da Argentina e do Uruguai. Dicionário: *El Pequeño Diccionario Ilustrado*, 1997. Buenos Aires.

<sup>37</sup> “Hablar Al vesre >> al revés” não é mais que falar ao contrário ex: café>>feca ; leche>>chele.

Ex: “*Con un féca (café) con chele (leche) y una ensaimadal vos te venís pal Centrol de gran bacán*”.<sup>38</sup>

Castro também faz críticas às obras do gênero literário conhecido como *literatura gauchesca*, cujo vocabulário representa o *gaucho*, homem do campo e sem instrução, habitante originário da pampa argentina. Ou seja, Castro interpreta um gênero *literário* como padrão de fala de um povo.

A resposta borgiana ao denominado arcaísmo (que inclui o voseo) é contundente, irônica e mordaz. Para tanto, destaca que “*el lunfardo*” é muito simples se comparado ao *calé* espanhol (os dois de origem marginal). Segundo Borges:

O doutor Castro imputa-nos arcaísmo. Seu método é curioso: descobre que as pessoas mais cultas de San Mamed de Puga, em Ourense, já esqueceram tal ou qual acepção de tal ou qual palavra; imediatamente resolve que os argentinos devem esquecê-la também...<sup>39</sup>.

A ironia de Borges reside na menção a uma cidadezinha no interior da província de Ourense (região do interior da Corunha, Espanha), região que é bilíngue galego-castelhana, onde o galego é normalmente LM e o espanhol (castelhano) L2 ou LM. Ou seja, esta pequena cidade não pode ser considerada como centro irradiador da língua espanhola, nem pelo seu tamanho, nem por tê-la como língua mais importante, nem pela importância geopolítica.

---

<sup>38</sup> Retirado do tango “Garufa”, Letra: Fontaina, Roberto & Soliño, Victor e Música: Collaza, Juan. *Ver letra original em Anexo nº F-6. Consulta internet: [http://www.todotango.com/spanish/las\\_obras/letra.aspx?dletra=606](http://www.todotango.com/spanish/las_obras/letra.aspx?dletra=606)*

Consulta día 05-05-09

<sup>39</sup> “*El doctor Castro nos imputa arcaísmo. Su método es curioso: descubre que las personas más cultas de San Mamed de Puga, en Orense, han olvidado tal o cual acepción de tal o cual palabra; inmediatamente resuelve que los argentinos deben olvidarla también...*”Borges, Jorge(1960)

O mesmo tema foi abordado por outros autores argentinos, como Sábato (1963)<sup>40</sup>, que afirma em artigo da revista *Leoplan*: “O voseo está feito carne e sangue de nosso povo, e não somente nas classes inferiores da sociedade, como diz o professor Castro de forma depreciativa”(...) <sup>41</sup>.

CARRICABURO<sup>42</sup>(1997), em “*El voseo em La literatura Argentina*”, mostra um amplo panorama da literatura daquele país, década por década, partindo da metade do século 19 até os anos 80 do século 20. Inclui as décadas do chamado *Boom* da literatura latino-americana e também do *Pós-Boom*. A autora constata o paulatino e crescente emprego do voseo na literatura argentina, além de analisar o arquivo epistolar de Rosas (caudilho que governou com mão férrea a província de Buenos Aires e em lutas fratricidas tentou governar todo o país. Em *Palavras preliminares*, da obra citada, a pesquisadora explica como o voseo passou de marcador de classe baixa à forma utilizada pela classe alta. Essa mudança foi motivada por vários fatores, dentre eles a reação à aluvião imigratória de fins do século 19 aos começos do século 20.

A imigração coincide com a chegada de aproximadamente 4.000.000<sup>43</sup> de estrangeiros, entre 1896 e 1946, a maioria de italianos (1.476.725), seguidos por espanhóis (1.364.341). O restante é formado por outras etnias

---

<sup>40</sup> Sábato, Ernesto. *El escritor y sus fantasmas*, Buenos aires, Aguilar. 1963

<sup>41</sup> “*El voseo está hecho sangre e carne en nuestro pueblo, y no sólo en las capas inferiores de la sociedad, como menospreciativamente dice el profesor Castro...*” Sábato, Ernesto, 1963. (Esclarecemos que o autor (Poeta, ensaísta e prosista) não diz feito “uña y carne” expressão que sim existe no espanhol, mas, que significa estar colado. Aqui o que Sábato quer dizer é que forma parte do corpo social como o sangue e a carne dos indivíduos).

<sup>42</sup> CARRICABURO, Norma. *El voseo en la Literatura Argentina*. Arco/ Libros. S.L, Cuadernos de la Lengua, 1997.

<sup>43</sup> Fonte Governo da Argentina: [www.argentina.gob.ar](http://www.argentina.gob.ar)

(polacos, russos, franceses, e outros). A população total da Argentina no ano 1945 era de 15.800.000 habitantes. Os italianos, por não dominarem na sua maioria a língua castelhana ou espanhola, (que era aprendida sem um estudo formal, com casos de forte fossilização), sofreram discriminação. A interlíngua<sup>44</sup> utilizada por eles era chamada de “*cocoliche*”, uma denominação similar ao “*portunhol*” de nossos dias. Para diferenciar-se dos imigrantes em geral e especialmente dos espanhóis, os argentinos reforçam o uso da sua variante como o emprego do *voseo* (e por alguns aspectos fonológicos). A autora resume assim as motivações subjacentes do uso do *voseo*:

Com a geração de 1880 a crítica simplificou o uso do **voseo** como marcador de classe social, sem perceber quanto se enriqueceu no período, em múltiplas conotações. Um exemplo é o **voseo** como classificador lingüístico de classe alta, de “argentino antigo” (com séculos de ancestrais no país) frente à aluvião imigratória na mudança do século. Isto reverte a famosa frase de Américo Castro sobre a “tendência à classe social baixa” do argentino. (CARRICABURO, idem)<sup>45</sup>

## 2.6. O papel histórico da Globalização e o MERCOSUL no ensino de L2

Com a globalização houve e há a necessidade crescente de comunicação e aprendizagem de línguas e adequação nas formas de tratamento, para que as relações socioeconômicas e pragmáticas cheguem a bom termo. Pois, o uso adequado da linguagem é determinante nestas ocasiões.

Com o objetivo de promover a compreensão e tolerância mútuas entre os povos, permitindo o respeito das identidades e diversidades, a União

---

<sup>44</sup> **Interlingua**

<sup>45</sup> (...) con la generación de 1880 la crítica siempre simplificó el uso del voseo en marcador de clase social, sin ver cómo se enriquece su uso en este período al convertirse en connotador múltiple. Otro ejemplo es el voseo como clasificador lingüístico de clase alta, de “argentino viejo” frente al aluvión inmigratorio del cambio de siglo. Esto revierte la lapidaria frase de Américo Castro sobre la “propensión por lo de abajo” del argentino. CARRICABURO (1997)

Européia (UE), como uma comunidade multilíngüe, teve que enfrentar o desafio não somente das relações comerciais, mas também a mobilidade que a união permitiria entre as pessoas para além das fronteiras lingüísticas e culturais. Um sem número de habitantes de diferentes países procurou melhores oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, mudando de país e região sem restrições, conforme estabelecido na Constituição Européia. Para tanto, a competência sociopragmática e interacional veio a desempenhar um papel preponderante.

Assim como a UE vem vencendo este desafio, agora é a hora de o MERCOSUL estabelecer seus próprios parâmetros, mas sem esquecer que alguns preceitos já estabelecidos pelos professores, lingüistas e pesquisadores que conformam a UE podem ser de grande valia e embasamento para atingir este objetivo, como a noção de “*Competência*” e as “*Competências: sociopragmáticas e interacionais*” (ver “A competência comunicativa” no ponto **2.6.1** e as “*subcompetências*” segundo CANALE no ponto **2.6.2**), e as mesmas podem ser referencia para o ensino/aprendizagem das línguas faladas pelos países membros do MERCOSUL (união, atualmente majoritariamente de cunho aduaneiro), que também visa uma integração entre seus habitantes. Há atualmente pesquisas visando a equiparação nos currículos escolares, assim como a obrigatoriedade do ensino/aprendizagem das línguas portuguesa e espanhola a partir de 2010, no nível básico. Já estão em processo de implantação as “*escolas de fronteira*”, nas mesmas onde os professores de escolas localizadas na fronteira realizam o intercambio de professores alguns dias da semana, os brasileiros ensinam português e os argentinos espanhol.<sup>46</sup> Também já está em vigor a lei que permite aos habitantes do MERCOSUL<sup>47</sup> se

---

<sup>46</sup> [http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=270&Itemid=96](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=270&Itemid=96)

<sup>47</sup> MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). <http://www2.mre.gov.br/dai/trassuncao.htm>. <http://www.mercosur.int/msweb/portal%20intermediario/es/faqs.html>. O Congresso Nacional aprovou pelo Decreto-Legislativo nº 210, de 20 de maio de 2004, o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL.

estabelecer em qualquer dos países membros com a única condição de ter bons antecedentes.

Podemos constatar como conseqüência desta necessidade de comunicação um aumento de interesse em aprender ambas as línguas (PB e E/LE), especialmente nos países membros do MERCOSUL, para contribuir com o desenvolvimento econômico e geopolítico destas comunidades.

O reflexo desta política de aproximação se observa também no aumento da demanda por exames de proficiência destas duas línguas. O número de inscritos (não somente de hispânicos) nestes exames tem aumentado constantemente. Para o português do Brasil temos o Celpe-Bras<sup>48</sup>. E há um grande número de brasileiros que realizam as provas de proficiência em espanhol, o CELU<sup>49</sup> (Argentina), cujo objetivo é avaliar tanto o nível de conhecimento linguístico quanto a capacidade de interação nesses idiomas.

Existe também o projeto de criação da Universidade Latino americana, a UNILA<sup>50</sup>, localizada entre o Brasil e a Argentina, a mesma já está em processo avançado de instalação nas antigas dependências de Itaipu Binacional, com abertura prevista para 2010.

Esse contexto lança o seguinte desafio: que variante ensinar no português brasileiro e no espanhol americano?

### **2.6.1. A competência comunicativa**

Esclarecer a importância histórica da *Competência Comunicativa* é fundamental para o presente estudo, considerando que as formas de tratamento condicionam um relacionamento adequado entre os interlocutores. Para assegurar a interação social é necessário canalizar esse conhecimento à questão da competência comunicativa e suas implicações pedagógicas.

---

<sup>48</sup> O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, **Celpe-Bras**. [www.mec.gov.br/celpebras](http://www.mec.gov.br/celpebras)

<sup>49</sup> CELU (Certificado de Español Lengua y Uso)- [www.celu.ar](http://www.celu.ar)

<sup>50</sup> UNILA (Universidade Latino Americana)

Estudos sobre a aquisição de línguas visam compreender melhor como ela se processa e as competências que um aprendiz de L2 precisa.

Assim, surgem as definições de *Competência comunicativa*, *competência sociolingüística* e *competência gramatical*. Segundo HYMES, que introduziu o termo, “competência comunicativa” é o “*conhecimento (prático e não necessariamente explicitado) das regras psicológicas, culturais e sociais que comandam a utilização da fala no contexto social*” (HYMES, 1979)<sup>51</sup>. Para o autor, o uso “*competente*” da língua é importante, pois não é bastante que o indivíduo saiba e utilize as regras gramaticais, a fonética e o léxico, mas é preciso que o faça de forma adequada às regras do discurso da comunidade na qual se insere. O aprendiz demonstra ser *competente* se sabe como e quando falar, ou não fazê-lo, e com quem falar, de que forma e em que lugar. É evidente que este conceito não exclui a competência linguística, ou seja, o conhecimento gramatical e lexical.

Segundo CANALE e SWAIN (1980), a chamada “competência comunicativa” e a “comunicação real” são diferentes. A comunicação real<sup>52</sup> depende: a) da interação social real permitindo a aquisição nas relações

interacionais de forma mais natural (normalmente); b) por ser real implica um alto grau de imprevisibilidade e criatividade em oposição às frases e diálogos feitos que os alunos muitas vezes são obrigados a repetir (ou acreditam que devam repetir; c) a interação real ocorre em contextos discursivos e socioculturais que determinam o uso apropriado da língua e permitem a correta referência, não é rígida e deve se adaptar ao contexto. No nosso estudo interessam as F/T adequadas e que o aprendiz saiba se posicionar de acordo

---

<sup>51</sup> HYMES, D. H. *On Communicative Competence*. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979. ----- Postscript. In: *Applied Linguistics*, 10 (2), 1989. p. 244-250.

<sup>52</sup> O texto original em espanhol se encontra no Anexo nº C-3-(a).



com as circunstâncias e interpretar corretamente o interlocutor; d) ao realizar a interação real pode haver limitações psicológicas (como o nervosismo, a timidez) ou outras condições como problemas de esquecimento, distrações, fadiga que podem induzir a incorreções; e) no mundo real das comunicações sempre há um propósito comunicativo visando estabelecer relações sociais, comerciais, cujo objetivo é persuadir, prometer agradar, fazer amizades, etc.; f) outro fator é que na comunicação real a linguagem empregada especialmente pelo falante nativo é livre em oposição à inventada pelos livros de texto, cujo objetivo é ensinar um tópico gramatical ou de vocabulário (poucas vezes visando atividades comunicativas); g) o êxito na comunicação real pode ser comprovado por resultados concretos, como no exemplo citado pelos autores: *“se alguém não falante nativo de inglês perguntar a um transeunte pela estação de trens em Toronto dizendo “How to go train” [como ir trem] pode conseguir indicações para chegar à estação de trens conforme solicitado.* Deste modo as necessidades básicas comunicativas estariam estabelecidas, de uma maneira rudimentar, porém, poderia provocar a desmotivação do aprendiz a continuar estudando, por acreditar que estaria falando corretamente. “Entretanto, também pode acontecer que a informação conduza o turista a uma estação de trem diferente da solicitada, se for uma metrópole com várias estações de trem” (*grifo meu*).

Se a informação parece não estar completa, a incerteza somente será dissipada ao obter a resposta desejada. Porém, sabe-se que essa incerteza não poderá ser totalmente eliminada, mas poderá ser reduzida na mencionada “comunicação real” (CANALE e SWAIN, 1980), dependendo do contexto da comunicação e do comportamento não verbal.

### **2.6.2. As Subcompetências para a comunicação, segundo CANALE (1980)**

CANALE e SWAIN (idem) estabelecem os tipos de subcompetências ou habilidades necessárias para a comunicação. São elas: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica, das quais nos interessa

especialmente a sociolinguística. Segundo o autor, “*inclui regras socioculturais e de uso do discurso*”. Ou seja, visa estabelecer em que medida os falantes se expressam adequadamente para serem compreendidos, e se as expressões são adequadas ao contexto sociolingüístico, respeitando as normas de interação e as convenções sociolinguísticas e pragmáticas (sociopragmáticas).

O autor faz referência a um exemplo de HYMES (1967), quando comenta que seria inadequado que um garçom ordenasse a um cliente o que deve comer, ou mesmo que utilizasse no ambiente do restaurante um vocabulário pouco apropriado para a ocasião: “OK, chump, what are you and this broad gonna eat?” (“Mano, o que você e essa/sua mina vão comer?”).

CANALE (idem) destaca que em muitos programas de ensino de L2 dá-se pouca importância à *competência comunicativa* ou, como propõe Richards (1981), competência interacional, dando maior ou total importância ao ensino de regras da gramática. Mas esquecem que as regras sociolinguísticas e pragmáticas são utilizadas sem questionamento na interação na LM e não levam em conta os mesmos parâmetros para a L2.

O autor acrescenta: “Sem dúvida há aspectos universais com respeito ao uso adequado da língua que não necessitam ser aprendidos novamente para comunicar-se de forma adequada na L2. Porém, também há aspectos específicos de cada língua e cultura”.<sup>53</sup> E distingue três tipos de regras que interagem para que a função comunicativa seja efetiva e bem expressa e interpretada: “As regras pragmáticas, regras de adequação social e, regras de realização lingüística”.

Exemplo de regras pragmáticas: para dar uma ordem deve-se ter o direito de fazê-lo. No caso da adequação social não é próprio perguntar quanto um estranho ganha. A realização lingüística não somente depende da

---

<sup>53</sup> O texto original em espanhol se encontra no Anexo nº C-3-(b).

gramática; nela estão implicadas funções de número, freqüência, nível das estruturas e formas de modular o tom de voz.

### **3. USO DAS (F/T) NA ATUALIDADE**

#### **3.1. Uso atual das F/T no E/standard, segundo CARRICABURO (1997)**

No uso atual que se faz do espanhol especialmente na América Latina é possível diferenciar dois sistemas de F/T ou formas pronominais e verbais. Sendo um sistema duplo e o outro triplo. O sistema duplo é composto por uma forma de respeito *usted* e outra informal *tú* ou *vos* (os falantes usam uma ou outra forma para a informalidade, de acordo a sua variante). Já no sistema triplo, convivem a forma formal *usted* e duas F/T menos formais *tú* e *vos*, sendo esta última normalmente a mais informal. Podendo coexistir formas diferentes de utilização das F/T mesmo dentro do mesmo país. O *tuteo* e /ou *voseo* são utilizados entre os interlocutores para estabelecer um maior ou menor grau de familiaridade, de informalidade, e de solidariedade, assim como para a proximidade afetiva ou psicológica entre iguais; sempre e quando sejam utilizadas para o tratamento recíproco ou na mesma classe social, ou se compartilhem a mesma ideologia, e/ ou escolarização. De acordo com BROWN e GILMAN (1977) e o seu esquema dos eixos de poder e solidariedade, se estas F/T forem utilizadas no tratamento não recíproco ou de cima para baixo,

esse uso pode significar que o interlocutor está na condição de {+ autoridade} ou de {+ idade}.

Com a F/T *usted* normalmente se quer expressar a formalidade e o poder. Entanto, quando o tratamento não é recíproco e o locutor/emissor prefere utilizá-lo pode significar {-poder} e {- idade} por parte do interlocutor, ou seja, pode significar que está na condição de {- menos hierarquia e autoridade}. O que é tratado pela F/T *usted* nas relações não recíprocas, por tanto, se encontra ou na posição de {> maior hierarquia e > autoridade} ou na de {+ idade} ou no topo de poder. Entretanto, existe também, o uso da F/T *usted* denominada solidária e formal que é utilizada entre {= iguais} quando se quer manter distancia, ou quando existe um jogo de várias variáveis como { + maior idade} e de {+ prestígio social} do outro ou {= igual prestígio social} entre pares (juízes, cargos políticos, popularidade, etc.), ou se quer expressar uma distância psicológica específica determinada pelo momento, como por exemplo, no caso dos progenitores quando estão repreendendo os filhos que cometeram alguma falta.

Com respeito a F/T *voseo/tuteo*, se forem utilizadas no tratamento não recíproco por quem tem {+ idade} ou/e {+ autoridade}, este uso, pode vir a significar que o interlocutor encontra-se na posição de {+ hierarquia} e {+ poder} social. Este sistema que acaba de ser especificado aqui, foi estabelecido pelos filósofos GILMAN e BROWN (idem) serviria, segundo CARRRICABURO (idem) para simplificar a compreensão do tema, posto que o uso das F/T é complexo e intervêm o fator social, político, afetivo e ou psicológico, compreende o desejo de aceitação pelos jovens, respeito, etc. É por tanto, o desejo de esclarecer mais as funções de uso dessas formas, está sendo realizado este estudo baseado em dados empíricos com base em ocorrências reais.

### **Tabela das Formas de tratamento do Espanhol Peninsular**

Apresentamos abaixo as definições de CARRICABURO (1999, p.10) para o espanhol peninsular (padrão ou standard). Esta tabela visa a servir de parâmetro comparativo para a compreensão do tema.

**Tabela . - A norma de tratamento do espanhol peninsular (CARRICABURO 1999 p.10)**

Número	Informalidade/ Solidariedade* Familiaridade/ Proximidade*	Formalidade/Cortesia* Poder/Distanciamento*
Singular	<i>Tú</i>	<i>Usted</i>
Plural	<i>Vosotros/as</i>	<i>Ustedes*(Em América também pode ser Informal)</i>

De acordo com CARRICABURO (1999, p.10)<sup>54</sup>, quanto à “*Forma de tratamento Peninsular na Espanha, especialmente em Madrid e em zonas urbanas, os falantes avançaram para as formas de tratamento simétricas (...) preferindo-se (tú-tú)*”, ou seja, preferindo utilizar um *tú* recíproco ou de solidariedade informal ou (*usted- usted*) de solidariedade deferente (entre iguais) como forma de cortesia, e de distanciamento.

Ou seja, o eixo do poder manifesta-se tanto entre classes sociais diferentes, nas quais a autoridade é determinante, assim como nas relações de trabalho, idade e sexo.

### 3.1.2. O voseo e o *ustedeo* de E/BUE

<sup>54</sup> En España, especialmente en Madrid y en zonas urbanas, los habitantes han avanzado hacia las fórmulas simétricas de solidaridad informal (T-T, o sea, tuteo recíproco) o de solidaridad deferente (U\_U, o sea, usted recíproco). Y dentro de estos usos simétricos el primero se ha impuesto sobre el segundo. T-T es el trato casi exclusivo en el grupo familiar, entre jóvenes y aun entre quienes participan de una misma profesión o actividad. (CARRICABURO, 1999)

\*Esta nomenclatura é utilizada por CARRICABURO seguindo a BROWN e GILMAN (1960) e BROWN & LEVINSON (1987) onde supõem “o controle que umas pessoas podem exercer sobre outras em determinadas situações comunicativas”.

Com referência às duas formas de tratamento (F/T), o *ustedeo*, formal, e o *voseo*, informal, há em comum o desconhecimento das minúcias de utilização aliado aos problemas dos aprendizes de E/LE para obterem um bom desempenho na escrita.

Com respeito à F/T formal (*ustedeo*), é possível encontrar explicações em manuais para o ensino aprendizagem de E/LE, mas não como esta forma é utilizada na referida cidade de nosso estudo, Buenos Aires, Argentina; assumindo assim, uma suposta uniformidade de uso. Porém, mesmo que os alunos brasileiros de E/LE tenham acesso ao input do espanhol standard das F/T, neste aspecto, são constatados alguns problemas e erros recorrentes, assim como interferência da LM, como podemos verificar nos exemplos das produções escritas, (vide Anexo nº 2 de produção dos alunos do Celin) mesmo em aprendizes com 360h/ aula, concluídas.

A seguir exemplo explicativo:

No exercício se fornecia um texto em estilo indireto e se solicitava que os alunos o transformassem ao estilo direto. No enunciado, se pedia aos alunos que recriassem um dialogo entre uma jovem entrevistadora e um senhor adulto, desconhecido e mais velho, por tanto, a jornalista deveria tratar o entrevistado de *Señor* ou *Ud.*, incluindo a flexão morfológica correspondente de pessoa.

**Aluna de Nível 06 (360 horas aula) Opção 1 de tema de diálogo<sup>55</sup>.**

*Periodista: ¡Señor! ¡Oye! (sic) (Oiga) ¿tiene tiempo para responder algunas preguntas?*

*Sr- Bueno, chica, tengo prisa, ¡por favor sea (sic) (sé) breve!*

*P- ¿Está a favor o en contra de que los chicos vean mucho la tele?*

---

<sup>55</sup> Ver Anexo da produção dos alunos do Celin (UFPR)

*Sr- Pues a mí me da igual porque no tengo hijos.*

Como podemos constatar a aluna começa com uma F/T formal, o *senhor*, mas, utiliza a flexão morfológica verbal de *tuteo*>>>>*oye*. Depois, quando o interlocutor (adulto) se dirige à jovem usa uma F/T informal, *chica*, associada ao *tuteo*, o que é correto. Porém, novamente erra na morfologia, pois utiliza o *ustedeo*>>>>*sea* por *sé*. Na fala seguinte, a aluna é coerente com a sua escolha e completa o diálogo adequadamente. Logo, podemos observar que a aluna tem a noção das diferenças entre formalidade e informalidade; entretanto, numa situação comunicativa real as F/T corretas e adequadas não parecem estar disponíveis para uso. Outros exemplos demonstram também que os alunos têm dificuldades na utilização dos pronomes possessivos e anafóricos relacionados com as F/T (ver anexo nº 2, p. de produção dos alunos do Celin)

A seguir apresentamos alguns exemplos destas dificuldades:

### **Nivel Básico 2 (120h aula)**

#### **Alumno/a 3- Opción 2**

Creo que **se** (sic) (si) **te llevas** bien con **tus** compañeros masculinos de trabajo y **tienes** varios amigos varones es porque **tu** cabeza funciona como la de un hombre. Quizás sea por eso que **se** sientes sola, porque **tienes** que pensar y **agir** (actuar) como las mujeres. **Intenta** ser más delicada y (¿por qué no?) más complicada, así como las mujeres. **Tienes** que descubrir ese **su** lado porque seguro que lo **tienes**. Vas a encontrar **su** alma gemela, basta **seres tú** misma, pero más mujer.<sup>56</sup> (Ver correções no Anexo nº 2 produção dos alunos do Celin)

---

<sup>56</sup> **Comentários:** Aluna competente em E/LE básica 2. Inicia o exercício corretamente, mas, no final do exercício comete alguns erros e mistura o uso dos possessivos. Assim, em um total de 11(onze) ocorrências emprega o *tuteo/voseo* em 09 (nove) e três em *ustedeo*. O problema reside especialmente

## Nível 4 (240h aula)

### Aluno 1

Respuesta: **{Ø}** (sic) Aconsejo que *dejes su* (tu) trabajo *te* (sic) esperando hasta (el) lunes, pues *tienes* que descansar e divertirse (te) un poco también.<sup>57</sup>. (Ver correção no anexo nº2, idem)

Para entender um pouco melhor o que acontece com os aprendizes de E/LE, no processo da ASL, se faz necessário recorrer as pesquisas sobre o tema como a “*Introducción al estudio de adquisición de segundas lenguas*” de LARSEN-FREEMAN (1994)<sup>58</sup>. Segundo este autor, a Análise Contrastiva (AC), em sua primeira etapa, fazia previsões de erros que poderiam ser determinados pela LM (L1) do aprendiz, baseando-se na hipótese de que os problemas ocorreriam com estruturas complexas e inexistentes na língua meta ou L2. Porém, constatou-se que as maiores dificuldades não aparecem necessariamente nas estruturas diferentes entre a L1 e a L2, mas em estruturas coincidentes ou semelhantes, tanto do ponto de vista da gramática quanto das diferenças sociopragmáticas nas duas línguas. Com o fracasso destas pesquisas, já que não sempre uma estrutura ausente na L1 ocasiona problemas na L2, fizeram-se pesquisas em sentido inverso. Ou seja, o ponto de

---

no uso dos pronomes e possessivos. A aluna convive com argentinos por isso utiliza na oralidade o *voseo* e sua IL está em franca evolução. Mas, a **transferência** do português ainda é perceptível.

<sup>57</sup> **Comentários:** O aluno respondeu corretamente as outras questões do teste/prova: a) e b) que solicitavam o uso da F/T formal, ou seja, mais parecidas com o uso do *você* do português. O aluno é competente na escrita e se dedica ao estudo da E/LE com afinco, sendo assim obteve qualificação acorde com seu nível de aluno competente em nível intermediário.

<sup>58</sup> LARSEN –FREEMAN, Diane& LONG, Michael, **Introducción al estudio de la Adquisición de Segundas Lenguas**. GREDOS, Madrid, 1994



partida eram os erros dos aprendizes. Os termos **interlíngua**<sup>59</sup> (IL) e **Transferência**<sup>60</sup> e **fossilização**<sup>61</sup> explicam alguns destes fenômenos.

A autora romena DIMESTRESCU (1975) critica os manuais de língua espanhola por tratarem as F/T de forma superficial e ao fato de estas informações serem mencionadas para os aprendizes iniciantes, mas não retomadas nem revisadas. E especifica das suas dificuldades de aquisição de ASL pelos alunos.

Acrescentaríamos o fato de que falta de um estudo mais detalhado das diferenças de uso do *voseo* e *ustedeo* em relação ao de *você* e *o senhor* nos livros didáticos, o que impossibilita aos professores de terem uma documentação que lhes permita trabalhar as F/T adequadamente. Foi para oferecer subsídios ao estudo das F/T que procedemos a contrastar as ocorrências nos periódicos de BUE e de CTBA.

### 3.1.3. O desconhecimento do voseo entre os professores e alunos de espanhol

Nota-se um desconhecimento generalizado da F/T chamada *voseo* sob vários aspectos. A maior parte dos professores de E/LE desconhece que o

---

<sup>59</sup> **A interlíngua** (IL) é o fenômeno ou processo pelo qual passam os aprendizes de uma L2 ao sofrerem a influência de LM ou L1 no transcurso da aprendizagem. No caso dos aprendizes de espanhol como L2 o mal chamado *portunhol*. Durante o processo do desenvolvimento da IL espera-se que o aprendiz não cesse no processo evolutivo da ASL, passando por diferentes estágios, evitando assim a **fossilização**. (VILLALBA, 2002, Apud, SELINKER, 1992)

<sup>60</sup> **A transferência** é considerada como translação de estruturas gramaticais e do léxico da L1 para a L2. (VILLALBA, idem)

<sup>61</sup> **A fossilização** define-se como o processo quando cessa a aprendizagem, independentemente da quantidade de informação, input e/ou de outros fatores que deveriam propiciar a ASL. Ou a interrupção no processo da aprendizagem que teoricamente deveria acontecer de maneira continuada e evolutiva. (VILLABA, idem)

voseo não se restringe ao espanhol de Buenos Aires (E/BUE) – e mesmo os professores que são nativos de língua espanhola desconhecem que há vários tipos de voseo em diferentes regiões pan hispânicas.

Parte desse desconhecimento deve-se à falta de material que trate sobre o voseo. Os manuais disponíveis no Brasil são editados em sua maioria na Espanha, (ver Editorial EDELSA/ Editora PLANETA/ Grupo DIDASCALIA). Logo, não tratam do tema ou o fazem de maneira superficial. (ver 1 MILANI, 1999)<sup>62</sup>

É importante destacar também o aspecto discriminatório do uso do voseo. Nesse sentido, faz-se necessário lembrar que a Real Academia Espanhola da Língua<sup>63</sup> (R. A. E.) coibiu o uso do voseo ao fazer caso omisso de sua existência por muitos anos, comprovado até a atualidade pela ausência do tema nas gramáticas editadas na Espanha por editoras espanholas/de língua espanhola. Além disso, alguns teóricos e gramáticos da língua espanhola escreveram a respeito do voseo de forma discriminatória. As críticas motivaram reações principalmente entre o povo argentino e seus escritores mais representativos e conhecidos no cenário das letras hispânicas. Como consequência dessa discriminação, os professores de E/LE acostumados a utilizar os manuais editados na Espanha discriminam o voseo por achá-lo uma subvariante do espanhol (não sabemos se por desconhecimento, dificuldade de compreensão ou por preconceito).

O problema do desconhecimento da forma de tratamento da variante de Buenos Aires (Argentina) pode ser exemplificado no seguinte comentário feito

---

<sup>62</sup> MILANI, E., Gramática de Espanhol para brasileiros. Editora Saraiva. 1ª Edição. São Paulo. SP.1999

<sup>63</sup> R. A. E.: Órgão do governo espanhol que estabelece parâmetros normativos para a língua espanhola em geral, cada país de língua espanhola dispõe de sua própria Academia da língua, que se reporta a Real Academia Espanhola.

em uma lista de discussões de professores de espanhol, a <sup>64</sup>[ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES](mailto:ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES). Um professor peruano faz uma pergunta sobre a utilização do “Voseo” (uso de vos) na Argentina, comentando uma mensagem recebida em que era utilizado o voseo:

*“Tenho dúvidas sobre a variante “Rioplatense” (Uruguai- Argentina) dos que “vosean”. Sei que o “voseo” é generalizado nessa região, mas não sei até que ponto é usado nos meios de comunicação escritos. (...) Vi que na propaganda de um show argentino fazia a chamada assim: “**Poné a Francella**”, (ligue a tevê e veja a Francella), mas não sei se colocariam uma chamada em “voseo” em uma emissão de televisão séria”.*

O professor acrescenta:

*“(na imprensa marrom, certamente, sim) ou nos textos acadêmicos (ou, por exemplo, num texto de economia para universitários, editado em Buenos Aires). Por outro lado nas escolas, quando ensinam às crianças os paradigmas verbais, se ensina com “vos” ou com “tu” ou com as duas?”.<sup>65</sup>*

É evidente que num texto acadêmico não se utiliza o voseo nem a segunda pessoa informal. Nesse caso, o uso adequado seria o *ustedeo* ou a ausência de qualquer F/T. Mas, com respeito à imprensa, o professor desconhece que o emprego do voseo não se restringe à *imprensa marrom*. Além disso vê-se que o professor ignora que se vosea em outras regiões de América, além do Rio da Prata e ainda parece desconhecer as origens e a forma de utilização.

Por tanto, o professor levanta a questão central de nossa proposta de trabalho, que é o uso do voseo ou do *ustedeo*: quando e por quê?, em quais

---

<sup>64</sup>Mensagem original em espanhol em ANEXO 1, Nº A-1

<sup>65</sup> Mensagem original em anexo nº1 em espanhol

circunstâncias utilizar cada uma destas formas de tratamento? O mesmo pode-se dizer do uso do *você* ou do *senhor* e *a senhora* no português do Brasil.

Como podemos ver, há um desconhecimento do *voseo* mesmo entre os nativos da língua espanhola, especialmente dos que pertencem à variante espanhola ou de países não *voseantes* como o Peru, (neste exemplo, quem formula a pergunta diz ter aprendido as conjugações verbais na sua infância).

Por tanto, o *voseo* é raramente ensinado nos cursos de língua dando-se preferência pela variante peninsular.

Entretanto, os alunos brasileiros estão em contato freqüente com os falantes do E/BUE, o que contribui para as suas dúvidas. O desconhecimento de uso das formas de tratamento, *vos/ usted*, nas situações comunicativas, poderia produzir falsas interpretações, como podemos exemplificar a seguir:

ao receber um e-mail endereçado de uma maneira muito formal, "*Senhor XX. tenga **Usted** la amabilidad de enviarnos el informe...*" o aluno respondeu de maneira inadequada: "*Sí, (te) lo enviaré cuando **vos** quieras.*" A correspondência endereçada a ele previa um tratamento formal, porém, provavelmente por desconhecimento, ele utilizou uma forma de tratamento informal, pensando estar de acordo com as normas da Real Academia Española (RAE), em relação a correspondência formal. O aluno era debutante no curso básico, com 10hs/aula, porém, no trabalho tinha a necessidade urgente de comunicar-se na língua espanhola (a empresa tinha sido adquirida por um grupo hispano-americano). Entretanto, já dispunha de conhecimentos de LE, adquiridos de maneira empírica em contato com amigos argentinos, durante suas férias. Pessoa muito descontraída e falante, possuía domínio razoável da variante do espanhol de Buenos Aires E/BUE, porém, por tê-la aprendido de forma empírica, desconhecia a diferença entre o registro formal e informal.

Entende-se que cada usuário nativo distingue os níveis de formalidade e de informalidade em diversas situações comunicativas, intuitivamente, mas, esse e esse conhecimento é fundamental para os alunos de E/LE, assim como para o ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE), e por isso creio fundamental a existência de maiores estudos sobre o tema.

### 3.2. A F/T voseo

O **voseo** (uso de **vos**) como eixo da solidariedade impõe-se totalmente sobre o eixo do poder na região do Rio da Prata (...). O segundo eixo se estabelece no tratamento não recíproco **tu-vos X usted** onde os primeiros (**tu/vos**) se utilizam de cima para baixo e o segundo tratamento (**usted**) de baixo para cima. CARRICABURO (1997)<sup>66</sup>

Para melhor compreensão deste tema, a seguir se incluem os paradigmas estabelecidos por RONA (1967). O autor estabelece três paradigmas de voseo com a oposição indicativo/subjuntivo, assim como define um mapa dialetal do voseo americano.

O tipo I corresponde ao voseo ditongado (*vos tenéis*). O voseo argentino é do tipo II corresponde ao que RONA denomina voseo monotongado. Além dessa classificação, devemos destacar que o voseo em algumas regiões não é verbal, mas somente pronominal.

**Tabela dos tipos de voseo segundo RONA, 1967**

I	II	III
-ais/ - eis	-as/ -es	-ais/is
-eis/ - ais	-es/ -as	-is/- ais
-is/ - ais	-is/ -as	-is/-ais

<sup>66</sup> Ver texto original em Anexo em espanhol.

A classificação estabelecida por RONA (idem) permitiu estabelecer um mapa das regiões *voseantes* e *tuteantes* de fala espanhola. Apesar de RONA ter sido criticado por alguns pesquisadores por acharem seus métodos pouco científicos, mas, até a atualidade, a maioria dos estudiosos sobre o tema recorre a sua classificação.<sup>67</sup>

A explicação dada para este grande número de variedades é que, como o *voseo* era considerado uma forma não padrão (substandard), e mesmo ignorado pela gramática tradicional (G/T), não foi contido pela norma permitindo uma evolução livre em diferentes estágios. (CARRICABURO, 1999).

O *voseo* na Argentina era/é utilizado em todos os níveis sociais, diferentemente de outros países hispano-americanos onde seu uso é mais restrito à intimidade do lar e com pessoas muito próximas.

### **3.2.1. Modos e tempos verbais do voseo E/BUE (flexão morfológica de uso)**

O *voseo* é empregado no E/BUE no presente de indicativo e nos imperativos afirmativos e negativos. Segue a forma canônica do *tuteo* padrão ou standard no modo indicativo em todos os pretéritos, e nos futuros do presente e do pretérito<sup>68</sup> e assim como no modo subjuntivo em todos os tempos,

#### **As formas do voseo no presente do indicativo**

*Vos cantás >>>>1ª conjugação \_ AR*

---

<sup>67</sup> A crítica dos pesquisadores a RONA se deve ao fato de que ele utilizou para seu estudo o envio de cartas a professores de todo o continente solicitando que respondessem se seus alunos eram ou não *voseantes* e em caso afirmativo que tipo de *voseo* utilizavam. A crítica deriva do fato de que a pesquisa não foi feita “em campo” de forma científica, uma vez que RONA não obteve resposta a todas as suas cartas e perguntas que ele enviava.

<sup>68</sup> O futuro do pretérito do português chama-se em espanhol condicional.

*Vos comés* >>>> 2ª conjugação – ER

*Vos partís* >>>> 3ª conjugação \_ IR

### **As formas do imperativo afirmativo**

*! Cantá!* (vos)>>>>1ª conjugação \_ AR

*! Comé!*(vos) >>>> 2ª conjugação – ER

*! Partí!* (vos) >>>>3ª conjugação \_ IR

Mas, na oralidade também se utiliza uma forma mais branda para a solicitação. Por exemplo: Numa festa é comum ouvir os amigos dizer

!Que cante ! !Que cante! !Que diga un discurso!

### **Imperativo negativo**

*!Vos no cantés!*>>>>1ª conjugação \_ AR

*!Vos no comás!* >>>>2ª conjugação – ER

*!Vos no partás!*>>>>3ª conjugação \_ IR

‘ Segundo FONTANELLA DE WEINBERG (1979),<sup>69</sup> há dois tipos de uso do imperativo (especialmente o negativo): uma seria o que autora define como a forma branda: *!Vos no cantes!* / *! Vos no comas!* / *!Vos no partas!*, equivalente ao *tuteo* padrão. Nesta forma o interlocutor, mais que uma ordem, faz uma sugestão ou ordena de uma forma mais cortês. Já na forma: *! Vos no cantés!* / *!Vos no comás!* / *!Vos no partás!*, a ordem é imperiosa e por vezes associada a indicações dadas pelos progenitores ou conselheiros.

---

<sup>69</sup> FONTANELLA DE WEINBERG, M.B. *La oposición “cantes/cantés”*. Thesaurus. XXXIV:73-83, 1979.

A flexão morfológica do imperativo afirmativo na nossa coleta de dados (ocorrências) sempre apareceu nas propagandas e chamadas para concursos a fim de incentivar as pessoas a participar de um jogo ou a comprar um determinado produto.<sup>70</sup>

Exemplos: (26/27)(a). **Juntá** 10 cupones.de xxx y **mandálos** enseguida para xxxx. (R/Viva18/02/07)

(35/36)(a).**Convertite** en el nuevo Campeón... (R/Viva18/02/07)

(7/8)(a).**Descubrí tus** cartas. (R/Viva18/02/07).

### Tempos do Pretérito

Quando são usados os tempos verbais do passado (Pretérito Perfeito, Imperfeito e Mais que perfeito), as F/T de E/BUE seguem a forma canônica do *tuteo*. Por ex:

(588/589)(590)(591)(a). **Repórter:- Sos músico y fuiste** (Pretérito) *líder de una banda. Uno puede imaginarse que **tenés tu** ego? Te costó hacerte a un lado y ponerte en el rol de escucha? ¿No **te salías** (P. Imperfeito) de la vaina?*

(593)(a).**R: -¿Hablaste** (Pret. Perf.) *con alguno de Los Pericos después de la ruptura?* (R/Viva 17-02-08)

(660)(a).**R: -¿Extrañás moverte** en banda?

---

<sup>70</sup> Esclarecemos também que a flexão morfológica do imperativo negativo é homônima ao do subjuntivo.



## No Futuro

Para Leonor ACUÑA (1997), o futuro utilizado na oralidade é preferencialmente a forma verbal perifrástica

Exemplo: **Vos** vas a comer.

(140)(a). **Vos** y una amiga van a perder 9kg.  
(R/Viva18/02/07). (E/BUE)

O fato do futuro sintético ser aprendido na escola é, o que motiva que a forma empregada seja a do *tuteo* ou a norma padrão ACUÑA (idem) (standard).

Exemplo: (338)(a). **Podrás** (futuro) sorprenderte con una noticia inesperada. (LNR/Digital 11/04/08)

## No futuro do pretérito (em espanhol condicional simples)

(215/216)(a). Que el orgullo no **te** haga caer en la más profunda soledad. **Deberías** (F. Pretérito) aprender a buscar la compañía de **tus** seres queridos cuando así lo **necesites**. (Subjuntivo) (LNR/Digital 11/04/08)

## Modo Subjuntivo

Na maioria dos casos não se emprega o *vos*, mas o *tú* do espanhol standard. Na oralidade o uso de *vos* aparece nos tempos e Imperfeito do Subjuntivo, porém, não na escrita, em que se vê uma clara preferência pela norma padrão, sendo então homônimo da F/T *tú*.

Segundo CARRICABURO (1999) e ACUÑA (2000), há duas formas de empregar o subjuntivo em Buenos Aires. Uma forma, a de maior prestígio

social, utiliza o subjuntivo em forma canônica, e a outra forma num contexto muito informal.

Exemplo:                    (a) *Es necesario que cantes algo.*

Em (a) a pessoa não sabe cantar muito bem, mas terá que fazê-lo despretensiosamente.

(b) *Es necesario que cantés y punto.*

Em (b) a pessoa sabe cantar e deve fazê-lo sem ter outra opção, é o que se espera dela.

Das 20 ocorrências, que coletamos a maioria apresentou o uso de subjuntivo canônico, como visto nos exemplos (699/700). Entretanto, todo o contexto pertence ao voseo.

(699/700)(a). *No es si llevar o no un buen vino dependiendo de con quién **vayas** (subjuntivo) a tomarlo. La pregunta es por qué **seguís** (pre. Indicativo) viendo a quién no se lo **llevarías** (futuro do pretérito). (R/Viva-09/12/07)*  
(721)(a). *Creo que sí, de no echarle la culpa a nadie, porque la responsabilidad es de uno. Y **te equivocás**, (pres. Indicativo) y mucho, a pesar de todas las ganas y la garra **que pongas** (subjuntivo) para hacerlo bien. (LNR14/10/08)*

### Uso impessoal das F/T no E/BUE

De acordo com LAVANDERA (1984), a organização do discurso nem sempre prevê um interlocutor direto, mas às vezes o que se espera do interlocutor é que se coloque no lugar do falante/emissor ou de qualquer outra pessoa ou agente.

Um recurso comum na organização do discurso é a alternância entre o impessoal, o geral e o indefinido, e o pessoal, privativo e definido. Do ponto de vista lingüístico, as formas “uno”, “vos”-“usted” (poderíamos acrescentar o pronome impessoal “se” e outros pronomes indefinidos e frases nominais) são apenas algumas das formas de mudanças mais gerais que respondem à seleção do enunciador e que não têm nada que ver com a gramática.

### Tabelas dos Pronomes e das F/T no espanhol atual incluindo o *voseo*.

SINGULAR					
Pronome Pessoal Sujeito	Pronome Reflexivo Objeto	Pronome C/ valor de Possessivo	Pronome Pessoal Complemento	Pronome C/prep. e/ou Tônico	Registro
Tú	Te	Tu (s)/ tuyo /a(s)	Te A Tí Dativo	(Para) ti (contigo)	Informal
Vos	Te	Tu(s) Tuyo /a (s)	A Vos/te (alternam no E/BUE)	Para / Con vos ou contigo	Informal
Usted	Se	Su(s) suyo/a(s)	Lo, Le, Se	Sí, consigo, usted	<i>Formal</i>

PLURAL					
Pronome Pessoal Sujeito	Pronome Reflexivo objeto	C/Valor de Possessivo	Pronome Pessoal Complemento	Pronome C/prep. Tônico	Registro
Vosotros	Os	Vuestro	os	vosotros	Informal
Ustedes	Se	Su(s) suyo/a(s)	Los, las, les, se	Sí, consigo, ustedes	* <i>Formal</i> ** <i>Formal/Informal*</i>

\*Formal em Espanha. \*\*Informal e Formal em América.

As duas tabelas acima, uma para o singular e outra para o plural, para as segundas pessoas (*tú/vos/usted*) do discurso das F/T com os respectivos pronomes possessivos, foram elaboradas de acordo com o Dicionário Esencial Santillana (2000)<sup>71</sup>, CARRICABURO N. (1999), e FONTANELLA DE WEINBERG (1993)<sup>72</sup>, LAVANDERA, (1984)<sup>73</sup>. Visam dar um panorama da situação atual das F/T no espanhol da Espanha e de Buenos Aires, Argentina.

#### 4. METODOLOGIA

Ao partir da constatação de que os alunos brasileiros falantes de português sofrem durante o processo de ALE uma forte influencia de sua LM na aquisição das F/T pode-se dizer que isto se da devido ao fato de que as duas línguas possuem o conceito de *Formal e informal*, mas o utilizam de maneira diferente, os alunos compreendem facilmente as explicações, mas, na hora de por em prática seus conhecimentos (mesmo depois de 360h/ aula)

<sup>71</sup> DICCIONARIO ESENCIAL Santillana de La Lengua Española, Editora Santillana, España. Madrid. 1991

<sup>72</sup> FONTANELLA DE WEINBERG, M<sup>a</sup> B., *El español de América*. Marfre Editorial, 2ªedición, Madrid, España, 1993

<sup>73</sup> LAVANDERA, B., *Variación y Significado*. Hachette. 1ª Edición. Argentina.1984

comete os mesmos **erros** dos iniciantes, pois confundem e misturam os componentes anafóricos de coesão e de coerência como os possessivos, os pronomes oblíquos, e de flexão morfológica dos registros formais e informais.

Como durante o processo de aprendizagem os alunos passam por diversos estágios ou interlíngua (s) (IL ou ILs), o objetivo era determinar por quê, e em que medida, a LM influenciava o aprendizado dos alunos e como esse processo acontecia e era motivado pela sua LM. A suposição era que existiriam muitas coincidências nas F/T, porém com algumas diferenças comprovadas por erros recorrentes que apareciam sempre nos trabalhos escritos, como cartas, redações, testes e provas (ver anexo 2 de produção dos alunos do Celin). Ao comprovar esses problemas na escrita, a idéia foi também focalizar o estudo na mesma, o que motivou a escolha dos jornais das duas cidades, objeto deste estudo, e deste modo entender melhor como se processava a escrita em ambas as línguas, especialmente os fatores sociopragmáticos de utilização. O objetivo era compreender as diferenças, sobretudo visando melhorar o ensino/ aprendizagem de espanhol para falantes brasileiros. Pois, as pesquisas sobre ASL focam majoritariamente a gramática ou o aspecto semântico, mas não o uso contextualizado das F/T.

Para a coleta dos dados foram utilizados jornais de grande circulação de Buenos Aires, Argentina, e Curitiba, Brasil, por considerarmos que refletem a língua das comunidades que são objeto deste estudo. O resultado do levantamento de ocorrência de F/T e sua descrição devem indicar a correspondência ou não entre as formas informais (*vos / você*) e as formais (*usted/o Sr. a Sra.*), bem como as situações em que são usadas em cada língua.

## **4.1. Questões metodológicas**

### **4.1.1 Como foram obtidos os dados do P/CTBA**

Para obter dados do português de Curitiba recorreremos ao Jornal Gazeta do Povo, ao Caderno G e a caderno de Domingo Viver Bem. A nossa escolha

do Caderno G foi determinada por ser uma seção do jornal mais leve e dirigida ao mundo do espetáculo, ou literatura, com entrevistas de artistas ou pessoas que refletem a sociedade brasileira, especialmente de Curitiba. Diferentes colaboradores participam de forma autônoma e muitas vezes os artigos escritos por estes jornalistas não passam pelos revisores do jornal. Ou seja, poderia ser considerado material mais autêntico.

A escolha do caderno de domingo Viver Bem visa ao primeiro objetivo proposto, que é o de comparar as publicações de Curitiba e Buenos Aires específicas de domingo.

Entretanto, ao analisarmos os dados verificamos que o número de ocorrências de F/T em português de Curitiba que aparecem nestas publicações é menor do que as que aparecem nas revistas escolhidas para o espanhol de Buenos Aires (E/BUE).. Para aumentar o número de exemplos foram acrescentados os dados do *Caderno G (da Gazeta do Povo)*, objetivando dispor de mais ocorrências para comparar.

Para o total de 670 ocorrências, obtivemos 664 ocorrências de *você* e 06 de *o Sr / a Sra.*, obtidos em *Caderno G* e *Viver Bem*, foi adotado o seguinte procedimento: foram contabilizadas uma ou duas edições no máximo por mês. Foram contabilizadas publicações do ano de 2008. A idéia foi cobrir um período de tempo maior com datas mais ou menos aleatórias, com a finalidade de verificar um padrão nas ocorrências.

Para tanto, foram consultadas as edições de *Caderno G (GP/G)* dos dias: 25/05/08, 20/09/07, 03/08/08 e 21/09/08; do *Caderno Viver Bem (R/ V.Bem)* foram coletados os dados das edições dos dias :18-05-08, 08-06-08, 20-07-08, 03-08-09, 10-08-08 e 21-09-08, 29-01-09.

#### **4.1.2 Como foram obtidos os dados do E/BUE**

Como foi mencionado anteriormente, para o espanhol da Argentina foram escolhidas edições também, dos periódicos de domingo do jornal *Clarín*, a sua *Revista VIVA (R/Viva)*, além de um número da Revista de domingo do

periódico *La Nación* ou *LNR* de 14/10/07 e a revista *LNR/D* digital do dia 11/04/08 para comprovar a tendência no uso das F/T. Coletamos dados das revistas dos dias: 28/01/07-*R/Viva*; 14/10/07-*LNR*, 18/11/07-*R/Viva*; 09/12/07-*R/Viva*; e 17/02/08-*R/Viva*.

Enquanto a *Gazeta do Povo* é lida pelas classes A, B e C, a revista *VIVA* do jornal *Clarín* tem como público-alvo as classes B, C e D. Ou seja, este periódico atinge da classe B com maior poder aquisitivo, à classe média, e a média baixa. A revista de Domingo (RLN) do jornal *La Nación* tem como público-alvo as classes A e B ou classes alta, e média mais abastada. A população em geral adquire o jornal aos domingos, para se manter informado. Ambas as publicações são editadas em Buenos Aires, mas, atingem quase a totalidade do território nacional, como o caso dos jornais *Folha de São Paulo* ou *Globo*. O equivalente não foi possível em Curitiba, já que suas publicações atingem um público mais regional ou estadual.

A quantidade de ocorrências que aparecem nestas duas publicações bonaerenses é superior às encontradas nos jornais de Curitiba, o que motivou a necessidade de fazer um recorte nos números das publicações a serem analisadas. Foram contabilizadas 785 ocorrências de *voseo*, e 832 de *ustedeo*, totalizando 1.617 dados.

#### **4.1.3. Como foram Coletados os dados dos alunos do Centro de Línguas da UFPR (CELIN)**

Como professora de espanhol, trabalhei no Celin durante 06 anos, atendendo diferentes níveis, do básico ao avançado. O curso de espanhol do Celin é um curso regular de extensão universitária da UFPR, e é organizado em 6 semestres de 60 horas, perfazendo 360 horas, o que condiz com a finalidade de proporcionar um curso básico e intermediário desta LE.

Em cada turma não pode haver mais do que 18 alunos e um mínimo de 06, que são atendidos por estagiários da Licenciatura em Letras/Espanhol e por professores graduados na área. Como o Celin constitui-se como um centro

de formação de professores, cada LE conta com um orientador pedagógico e dois outros auxiliares, que discutem e revisam o formato didático. Assim, apesar de ter sido decidido há pelo menos dez anos (o curso de espanhol do Celin funciona desde 1996) que a metodologia de ensino deve ser a comunicativa (CANALE e SWAIN, 1980), ela é periodicamente avaliada. Foi nesse espaço pedagógico que surgiu o meu questionamento sobre a dificuldade dos alunos brasileiros do nível intermediário, em relação ao uso das F/T em situação comunicativa induzida (em sala de aula, como atividade estruturada) ou natural (em sala de aula como manifestação espontânea). É necessário dizer que esses problemas não eram nem são exclusivos destes alunos, pois também aparecem em outros grupos de aprendizes, de outras instituições onde trabalhei, como empresas como exemplifica o caso de um aluno que deveria escrever uma carta formal com o uso de *señor* ou *usted* e sua missiva foi escrita de maneira informal<sup>74</sup>), utilizando o *vos*. As dificuldades dos alunos aparecem também em institutos de línguas<sup>75</sup> e instituições cuja direção e/ou às vezes uma equipe pedagógica elaboram as avaliações sem consulta aos professores. As provas não são entregues aos alunos, pois serão reutilizadas em grupos do mesmo nível repetidas vezes, o que impede a abordagem de tópicos e testes diferentes.

---

<sup>74</sup> A empresa referida pertence a um grupo chileno e seus diretores para o Brasil são argentinos. Há uma intensa correspondência via correio eletrônico entre as diferentes sedes, assim como constantes reuniões de trabalho, com visitas entre os diferentes países. A globalização demanda o domínio da língua meta, para a melhor compreensão. Muitas vezes são estabelecidos contratos que demandam do departamento jurídico domínio das línguas: portuguesa e espanhola, não somente no nível básico, mas, do avançado, para evitar demandas jurídicas. Em outras empresa onde trabalhei realizamos comércio com países do MERCOSUL e desde os primeiros o correio eletrônico desempenha um papel preponderante.

<sup>75</sup> Na maioria dos Institutos de Língua é a direção ou o setor pedagógico que elaboram os testes de aptidão na língua meta. Além disso, esses testes são repetidos ao longo de semestres e anos sem nenhuma modificação. Salvo os testes como o DELE (**Diploma de Español como Lengua Extranjera**) e o CELU (*Certificado de Lengua y Uso, Argentino*) cujos exames vêm diretamente de Espanha o primeiro e da Argentina o segundo e são diferentes em cada seção



A preferência pelos dados obtidos no Celin se deve ao fato de que os testes são aplicados a um número maior de alunos, já que ele possui aproximadamente 1.000 (mil) alunos de espanhol. Os testes que fazem parte das avaliações são preparados por diversos professores em conjunto, sempre visando melhorar tanto o ensino quanto as próprias avaliações, o que permite ter uma imagem projeção mais detalhada do que está acontecendo com os aprendizes. Os dados pertencem a testes escritos de três níveis nos quais eu trabalhei durante o primeiro semestre de 2008. Foram escolhidos por pertencer ao mesmo período sincrônico da coleta de dados dos jornais, e especialmente por aparecerem em muitos casos problemas na utilização das F/T focadas no presente estudo.

O estudo em tempo real adapta-se melhor à metodologia empregada no presente estudo, o que permite um análise de ASL sincrônico, possibilitando uma projeção e generalização, pois os dados pertencem a um número maior de indivíduos com níveis diferentes de *input* (com número diverso de horas/aula) de alunos de três níveis: Nível II, Nível IV e Nível VI.

## **5. Descrição de uso das F/T nas duas línguas (PB, E/standard e E/BUE)**

Para entendermos algumas diferenças entre o PB e o E/ Stand e o E/BUE explicaremos o uso em contexto sociopragmático.

OLIVEIRA E SILVA (1974)<sup>76</sup> fez um estudo comparativo entre o PB e o francês padrão (denominado *standard* no francês). As informações e os preceitos enunciados pela autora são básicos para entendermos o funcionamento dos pronomes ou formas de tratamento no PB. Segundo a autora, o fato desencadeante do sujeito de sua pesquisa deve-se à constatação de que no PB é possível tratar ou falar com uma pessoa (interlocutor direto) e não utilizar tratamento nenhum com esse interlocutor. E dá o exemplo da relação que teve com uma vizinha. No começo da relação, ou quando a conheceu, tratava-a por *senhora*. Com o passar do tempo tornaram-se amigas, porém não conseguia trocar subitamente de tratamento, sendo assim ela deixou de utilizar qualquer forma ou marca. Esta ausência é possível porque no português não há diferença morfológica na conjugação das formas de tratamento: *você ou o senhor /a senhora* (doravante somente utilizaremos o *senhor* tanto para a forma masculina como para a feminina), já que estas formas utilizam a conjugação de terceira pessoa, embora exerçam a função de segunda, por serem utilizadas para o interlocutor direto.

As conjugações são iguais na formalidade e na informalidade com a utilização de >> morfema >>[Ø] zero em ambos os casos. Ao compararmos o português e o espanhol, as diferenças morfológicas na conjugação<sup>77</sup> são facilmente constatadas. Assim, na língua espanhola temos a terminação com morfema >> S para a forma de tratamento >> *Tu*. a) Para o tratamento *vos* >>+morfema S e normalmente >>> acentuação oxitona: *Vos amás/ vos temés/ vos partís / vos **andas***, além da forma (monotongada) ou sem ditongo (RONA, 1967) no E/BUE, como em: *Vos **tenés*** (em lugar de *tienes*). b) Para a (F/T) *usted (Ud.)* >>> + morfema [Ø] zero: *Usted ama/ usted teme/ usted parte*. A utilização das F/T no espanhol tanto de Buenos Aires como no espanhol *standard* é explícita.

---

<sup>76</sup> OLIVEIRA E SILVA, Gisele. *Aspectos Sociolingüísticos dos Pronomes de Tratamento em Português e Francês*. Dissertação de Mestrado (Linguística) UFRJ, 2º Semestre de 1974

<sup>77</sup> CERROLAZA, M. & CERROLAZA, O., & LLOVET, B., *Libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios*. Planeta. E.L.E. EDELSA, 1998

E quando estão omitidas na enunciação, estão implícitas na morfologia verbal. Como vemos no quadro a seguir, num encontro de rotina com a vizinha seria necessário utilizar ou o *tuteo* (*tu, te*) ou o *ustedeo* (*Ud, su*). No caso do *tuteo*, ao emitir um simples cumprimento diríamos assim: *¡Hola! ¿Cómo estás? ¿Cómo va tu familia? - ¡Qué lindo día! ¿No te parece?*

### QUADRO COMPARATIVO

Português CTBA	Morfem	Espanhol Standard	Morfem	Espanhol/BUE (Monotongado)	Morfema
<b>Formal: Senhor /a</b>	[Ø]	<b>Formal: Usted</b>	[Ø]	<b>Formal: Usted</b>	[Ø]
<b>O senhor ama.</b>	[Ø]	<b>Ud. ama</b>	[Ø]	<b>Ud. ama</b>	[Ø]
<b>O senhor teme.</b>	[Ø]	<b>Ud. teme.</b>	[Ø]	<b>Ud. teme.</b>	[Ø]
<b>O senhor tem</b>		<b>Ud. tiene</b>		<b>Ud. tiene.</b>	
<b>O senhor pode.</b>		<b>Ud. puede.</b>		<b>Ud. puede.</b>	
<b>O senhor parte.</b>	[Ø]	<b>Ud. parte.</b>	[Ø]	<b>Ud. parte.</b>	[Ø]
<b>Informal: Você</b>	[Ø]	<b>Informal: Tú</b>	[S]	<b>Informal: Vos</b>	[S]
<b>Você ama.</b>	[Ø]	<b>Tú amas.</b>	[S]	<b>Vos amás.</b>	[s] + acentuação oxítone
<b>Você teme.</b>		<b>Tú temes.</b>		<b>Vos temés.</b>	
<b>Você tem.</b>		<b>Tú partes.</b>		<b>Vos partís.</b>	
<b>Você parte.</b>		<i>(Ditongo em verbos irregulares)</i> <b>Tú tienes.</b>		<b>Vos tenés.</b>	
		<b>Tú puedes.</b>		<b>Vos podés.</b>	
				(A terceira conjugação terminada em: – <b>Ir</b> coincidem o <b>vos</b> com o <b>vosotros</b> )	

Quadro Comparativo das conjugações entre o P/CTBA e o Esp./Standard e o E/BUE<sup>78</sup>

<sup>78</sup> Fonte para o PB MATTOSO CAMARA, J., *Estrutura da língua Portuguesa*, Vozes, 22ª Edição, Petrópolis, 1994; Fonte para o espanhol: CERROLAZA, M. & CERROLAZA, O., & LLOVET, B., *Libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios*. Planeta. E.L.E. EDELSA, 1998

No caso de voseo, a diferença se dá na acentuação e/ou na monotongação da desinência da flexão morfológica de tempo e pessoa, em verbos irregulares também é constatada a ausência de ditongo no radical

### Quadro Comparativo de Cumprimentos do P/CTBA com o Esp./Standard e o E/BUE<sup>79</sup>

Português CTBA	Morfema	Espanhol Standard	Morfema	Espanhol BUE	Morfema
<b>Formal: Senhor /a</b>	[Ø]	<b>Formal: Usted</b>	[Ø]	<b>Formal: Usted</b>	[Ø]
-Bom dia! Tudo bem como vai?	[Ø]	-¡Buenos días! ¿Cómo le va?	[Ø]	-¡Buenos días!	[Ø]
-Como vai a sua família?		-¿Cómo está Ud. y su familia?		-¿Cómo le va?	
-Que dia bonito, ne?		-¡Qué lindo día no le parece?		-¿Cómo está Ud. y su familia?	
				-¡Qué lindo día no le parece?	
<b>Informal: Você</b>	[Ø]	<b>Informal: Tú</b>	[S]	<b>Informal : Vos</b>	[S]
-Bom dia! Tudo bem como vai?	[Ø]	-¡Hola! ¿Cómo te va?	[S]	-¡Hola! ¿Cómo te va?	[s]+acentuação (V.Reculares)
-Tudo bom, obrigada. Como vai a sua família?*		-¿Cómo estás (tú) y tu familia?		-¿Cómo estás (vos) y tu familia?	
-Que dia bonito, ne? (*A pessoa pode perguntar: E você ou o Sr.?, mas também pode omiti-lo)		-Bien gracias. ¿Y tú? ¿Cómo andas?		-Bien gracias. ¿Y vos? ¿Cómo andás?	
		-¡Qué lindo día no te parece?		-¡Qué lindo día no te parece?	oxítone

#### 5.1. Uso das F/T nas duas cidades do presente estudo

No português de Curitiba, utilizamos *você*, forma informal, e *senhor/senhora*, formais. No entanto, essas formas de tratamento só podem ser

<sup>79</sup> Fontes (idem)

diferenciadas se especificadas através da enunciação de *você* ou *o senhor/ a senhora*, pois a flexão morfológica do verbo é sempre de terceira pessoa e por isso não se diferem. Como exemplificamos a seguir:

(a) *Você faz a sua parte?*

(b) *O senhor faz a sua parte?*

Não é possível fazer esta diferenciação de F/T morfológicamente, como em espanhol ou por um pronome reflexivo (*te* ou *se*), como nos exemplos a seguir:

(a) *Tú te callas?/*

(b) *Usted se calla?*

(a) *Vos hacés tu parte?*

(b) *Tú haces tu parte?*

(c) *Usted hace[Ø] su parte?*

(d) *Você faz a tua parte?*

As perguntas derivadas destas constatações são: a) haveria, portanto, um paralelo, embora parcial, entre as duas línguas? Ou b) embora similar, às vezes esses usos das F/T por falantes nativos ou estrangeiros poderia criar falsas interpretações, como o que aconteceu no episódio que envolveu o presidente venezuelano Hugo Chávez e o rei Juan Carlos I da Espanha, com o já famoso: “*Por qué no te callas?*”<sup>80</sup> O mesmo pode acontecer com os falantes de espanhol que por desconhecimento das formas de tratamento no Brasil, podem vir a confundir o *usted* (do espanhol) mais formal com o *você* (do português), este sendo atualmente usado de maneira mais informal, o que pode acarretar problemas de interpretação e conseqüentemente de relacionamento.

---

<sup>80</sup> Neste episódio o rei utilizou uma F/T informal *tú* quando o esperado numa reunião de chefes de estado como a Cúpula das Américas era que usasse o *ustedeo*- formal.

## 5.2. Descrição e análise dos dados coletados do P/CTBA

### 5.2.1. OCORRÊNCIAS DO P/CTBA

Para entender as ocorrências das F/T em português de Curitiba, apresentamos em primeiro lugar as tabelas que nos servirão para análise.

**Tabela de ocorrências do P/CBTA**

Suj/Você	Verbal	Vc.Tônico	COD	teu/contigo	Impess	seu/a	subtotal	Sr./a	Verbal2	COD2	COI/Tônico	Impess2	s/definir	Subtotal2	Total
133	190	31,0	18,0	6,00	40,0	107	525	5,00	0	0	1,00	0	139	140	670
19,85%	28,36%	4,63%	2,69%	0,90%	5,97%	15,97%	78,36%	0,75%	0,00%	0,00%	0,15%	0,00%	0,00%	21%	100,0%

**Total geral 670 ocorrências. A seguir explicaremos a nomenclatura e apresentamos exemplos de uso**

- Pron Vc. =Você:** Faz referência ao aparecimento da F/T >>> você. Como pessoa do discurso, na atualidade, informal. Para a GT >>pronome de tratamento. Aparece com letra (c).
- Exemplo: (9)(c). *Você está pensando em casar?(R/V.Bem-20/07/08)*
- Sr/a:** Faz referência à F/T formal de respeito e distanciamento o senhor a senhora. Aparece com a letra (d).  
Exemplo: (81)(c). *No entanto, basta à **senhora** atravessar a rua, não é mesmo?(GP/G-20/07/08)*
- Te/Teu:** Faz referência ao aparecimento de te/ teu. Aparece com letra (b)

Exemplo: (399)(b). *O que **te chamou a atenção** na noite portenha: “O horário em que os clubs engatam, sempre muito tarde”*  
*R/V. Bem-18/05/08)*

- e) **Verbal:** *Se refere à morfologia Zero de terceira pessoa, neste caso do P/CTBA, também chamada segunda pessoa do discurso. Aparece com letra(c).*

Exemplo: (106)(C). ***Puxe** pela memória:....(...)(R/V.Bem-03-08-08)*  
(110)(C). ***Evite** tirar os pêlos constantemente com pinça, principalmente os da parte mais fina.( R/V. Bem-03-08-08)*

- f) **COD2: Complemento:** *Uso de complemento e de pronome reto:*

Exemplo: (635)(C). *Tudo para **fazer você** feliz.(R/V.Bem- 21-09-08)*

- g) **COI/e pronomes tônicos:** *aparece depois de preposição.*

Exemplo: (6).(C) *Um mundo habitado por seres fantásticos que estão sempre acreditando, sempre estudando, sempre lutando para cuidar **de você**.(R/V.Bem-20/07/08)*

- h) **Seu/Sua:** *O uso de seu (a) seus/ suas.*

Exemplo: (422(C)./(423)(C). ***Sua** rotina terá que se modificar, tendo em vista certas pressões e exigências do trabalho, que estão acima de **seu** desejo pessoal. (GP/G-25-05-08).*

- i) **Impessoalidade:** *Chamaremos de impessoal quando não se dirige a um interlocutor direto e específico, (MENON, 1994).*

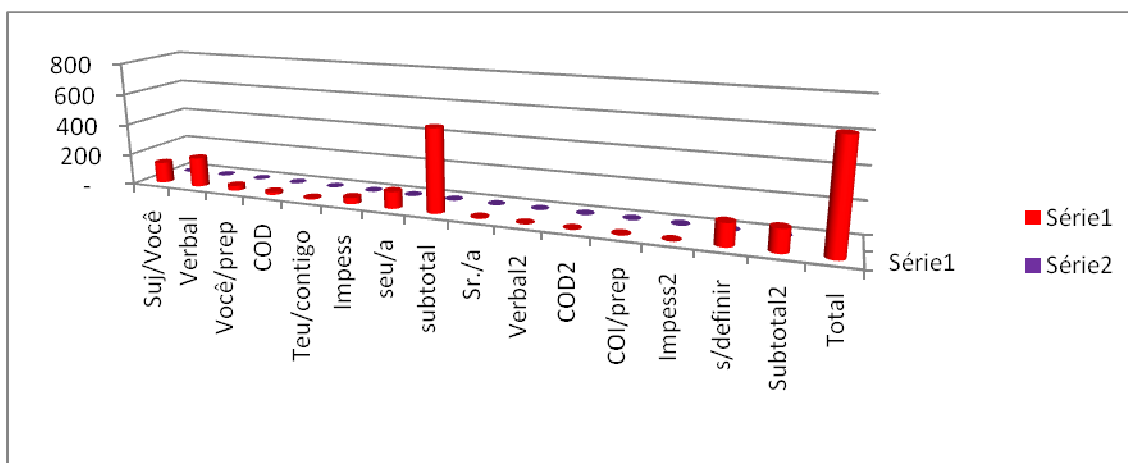
Exemplo: (107)(C). *Quando **você está** loira, os homens caem matando.(R/V.Bem-03-08-08)*

J)S/definir Sem definir pela morfologia verbal não é possível saber se o referente é *you* ou o *senhor/a*.

Ex: (112)(c). **Se preferir** uma maquiagem definitiva, **evite** a tatuagem tradicional. (R/V.Bem-03-08-08)

**Gráfico de Ocorrências do P/CTBA por área proporcional** (permite visualizar, pela área que ocupa, a proporção e incidência de acordo a coleta dos dados).

**Gráfico das formas F/T do português de Curitiba (P/CTBA)**



### 5.3. Análise Comparativa do P/CTBA e do ESPANHOL

Ao computarmos os dados do português, verificamos que as ocorrências de Sr/ Sra. são muito reduzidas, somente 6 (seis), ou 0,9% do total. Uma possível explicação seria o fato de que em português não é obrigatório definir o



pronome ou a F/T. (Oliveira e Silva, 1974). A seguir exemplos de como seria o funcionamento nas duas variantes a de P/CTBA e no E/Standard e E/BUE, para efeitos de comparação e compreensão.

(1)(b).(P/CTB). *Você* costuma falar com o *teu* vizinho

(1)(d)(P/CTBA). O *senhor/a senhora* costuma falar com  
o [Ø] vizinho.

(2)(a)E/stand. (Tú) ¿*Sueles* hablar con *tu* vecino?

(2)(b).(E/BUE).(Vos). ¿**Solés** hablar con *tu* vecino?

(2)(c).(E/BUE).(Ud.) ¿Suele hablar con *su* vecino?

Uma das pouquíssimas ocorrências apareceu na seção “literatura”, do Caderno G da Gazeta do Povo, numa entrevista com Lucie Ceccaldi (senhora de 83 anos). O entrevistador pergunta primeiramente utilizando *a senhora* e no transcurso da entrevista (quase no final) muda para *você*.

(453)(d). *Depois que a senhora abandonou seu filho.*

(GP/G-25-05-08)

(461)(c). “*Você respondeu a carta?*” *indaguei.* (GP/G-25-05-08)

Proporcionalmente, há também poucas ocorrências do possessivo *Teu/tua* e do oblíquo *te* em relação direta ao uso *o senhor* – somente 06 exemplos, ou 0,9%. Os dados se assemelham aos de Lemos Monteiro (1994) quem destaca o pequeno número de ocorrências de **te**, próximo de zero, porém o autor não descartar sua importância na fala.

a) *emprego de você com o oblíquo te:*

*“Se você pede dez mil emprestados, o banco empresta (...) vamos dizer, ele já **“te”** desconta pelo menos uns cinco por cento”.*

A norma padrão seria:

*Se você pede dez mil emprestados, o banco empresta (...) vamos dizer, ele já **“lhe”** desconta pelo menos uns cinco por cento.*

No dia 20-07-09, no encarte *Viver Bem* aparece um exemplo significativo em que se fala sobre *“a amizade e os falsos amigos”*. A frase não é dirigida a um interlocutor direto (frase impessoal) e começa fazendo referência ao falso amigo, passa pelo pronome possessivo **te e contigo** e muda para **sua**.

*(29)(c).A pessoa começa a **te** ligar muito ou a falar **contigo** pelo MSM, e-mail, quer sempre se fazer presente para saber tudo de **SUA** vida.(R/V.Bem-20-07-08)*

Outro exemplo é uma entrevista que aparece no dia 18-05-09 na página 20 da *Revista Viver Bem*, na seção *“A noite Toda”*, de Poniwass, em entrevista à DJ Zander.

*(399)(c). O que **te** chamou a atenção na noite portenha:*

*“O horário em que os clubes engatam, sempre muito tarde!”.(R/V.Bem-18-05-09)*

Quando apresenta um suposto diálogo (satirizar os *“grampos”* no congresso) o escritor Domingos Pellegrini utiliza>> **te** e depois>>> **você**. *Caderno G da Gazeta do Povo* de 21-09-08 (p.1.e 2).

*(480)(b).-Vou aí **te** levar uns milhões. (de milho)... (GP/G-21-09-08)*

*(481)(c).-Verde?/- Verdes. **Você** cuida aí, depois pego a parte do chefe. (GP/G-21-09-08)*

A charge de Benett, publicada no caderno *Viver Bem* do dia 29-01-09, contém um diálogo com o uso do pronome pessoal de 2ª pessoa.

(669)(c). *Eu te entreguei minha vida, meu destino, renunciei a minha própria personalidade!!!!. (GP/G-29-01-09)*

(670)(c). *Até hoje você me ofereceu o quê, em troca? (GP/G-29-01-09)*

É provável que a concordância de você com o pronome pessoal de segunda pessoa reflita a informalidade, isto é própria do registro oral, independentemente da categoria social dos falantes de P/CTBA, que usam teu/seu de forma indiscriminada durante o mesmo ato ilocutório.

Reforçando a característica do português de não definir o interlocutor, especialmente na escrita, aparecem 93 ocorrências de indefinição de cunho verbal, ao que somamos aproximadamente 20 casos de possessivo, perfazendo um total de 113 indefinições, ou seja, 17% do total. Por exemplo, as instruções sobre o cuidado do jardim dirigidas tanto para *senhor/a*, quanto para *você*.

(538)(c). *Antes de regar, utilize a ponta do dedo para ver se a terra está seca. (R/V. Bem-21/09/08)*

(539)(c). *Não deixe acumular água no prato.*

*(R/V. Bem-21/09/08)*

(540)(c). *Utilize adubo específico para orquídeas. (R/V. Bem-21/09/08)*

O mesmo tipo de frase sem a F/T definida aparece também em textos publicitários. É possível que aqui se deva à necessidade de atingir todo tipo de público, do jovem ao adulto de mais idade. Na propaganda para a venda de livros o texto é o seguinte:

(513)(c). *Confira os endereços, telefones, sites e e-mail das editoras. (R/V. Bem-21/09/08)*

Ou na propaganda de um curso de inglês.

(91)(c). *Fale inglês em 30h. (R/V. Bem-03/08/08)*

(82)(c). *Seu maior exemplo de vida merece*

*momentos inesquecíveis. (R/V. Bem-03/08/08)*

Ou em propagandas de festas atualmente publicadas em várias páginas da seção *Viver Bem da Gazeta do Povo*.

(57)(c). *Entregamos em seu domicilio. (R/V. Bem-20/07/08)*

(58)(c). *Aqui sua festa acontece. (R/V. Bem-20/07/08)*

Em nenhum dos casos, o possessivo usado garante a F/T formal (*senhor/a*) nem a informal (*você*), diferentemente da língua espanhola, que marca a F/T por meio da desinência verbal.

(57)(a)(E/BUE). **Se** lo entregamos em **su** casa .

(57)(b)(E/BUE). **Te** lo entregamos en **tu** casa.

(58)(a)(E/BUE). Aquí **le** preparamos la fiesta.

(58)(b)(E/BUE). Aquí **te** preparamos la fiesta.

Em alguns casos (40 ocorrências) aparecem frases com marca de impessoalidade, que no PB é indicada pela utilização de *você*. As frases não são dirigidas a um interlocutor direto, mas utilizadas para uma generalização. Neste caso, o procedimento linguístico coincide com a língua espanhola. Comparem-se os exemplos em português com a sua tradução tanto no espanhol de Buenos Aires(E/BUE), quanto no espanhol standard (E/Stand)

(15)(c).(CTBA) *“Isso é muito engraçado. Porque você é casada, vive como casada, mas a cada formulário que me caía nas mãos tinha de pensar, procurar alguma denominação alternativa”.*  
(R/V.Bem-20/07/08)

(15)(a).(E/BUE). *Eso es muy gracioso. Porque **estás** (vos) casada **vivís**,(vos) como casada, pero cada vez que **tenés** (vos) que rellenar un formulario **tenés** (vos) que pensar, buscar alguna denominación alternativa.*

(15)(b)(E/ Stand). *Eso es muy gracioso. Porque **estás** (tú) casada, **vives** (tú) como casada, pero cada vez que **tienes** (tú) que rellenar un formulario **tienes** (tú) que pensar en alguna denominación alternativa.*

(15)(c).(Ud.). *Porque Ud. está casada, vive como casada,(...) que tiene que rellenar un formulario tiene que pensar....”*

(181./182)(c)(CTBA). *“Muitas vezes, o que ainda não está elaborado internamente acaba aparecendo externamente. É como **você** receber um dinheiro quando **está** (você) no meio de uma crise financeira.”(R/V.Bem- 10-08-08)*

(181/182).(a)(E/Stand) *“(..). Es como cuando recibes (tú) algún dinero en el medio de una crisis financiera.”*

(181/182).(b)(E/Stand) *“(..). Es como cuando (Ud.) recibe algún dinero en el medio de una crisis financiera.”*

(189)(C).(P/CTBA). *Luxo é poder fazer o que você quer.*

(R/V. Bem- 10/08/08)

(189)(a)(E/Stand). *Lujo es poder hacer lo que te dé la gana.*

(189)(b)(E/Stand). *Lujo es poder hacer lo que le dé la gana.*

Em nossa pesquisa encontramos muitas vezes na frase a não definição pelo pronome da F/T. Segundo MENON (1994)<sup>81</sup>, a ausência do pronome clítico (definição escrita) de *você* ou o *senhor /a senhora* estaria relacionado com a tendência do português do Brasil (PB) de evitar o uso do clítico

Alinhando-se com LABERGE & SANKOFF (1976), LEFEVRE& FOURNIER (1978) e BOUCHARD (1982), a autora reconhece que há certas línguas cuja tendência é apresentarem [Ø] zero (ou ausência de sujeito e/ou clítico), se o antecedente reunir três características [-animado], [-especializado], e [+plural]. Estes especialistas tentam relacionar esse fenômeno com as estratégias de relativização da posição do sujeito e do objeto direto.

Ou seja, uma diferença entre o português do Brasil e o espanhol reside no fato de que é possível no português falar com uma pessoa sem marcar as formas de tratamento. Este fato é quase impossível em algumas línguas latinas, dentre elas o francês ou o espanhol. No primeiro, é obrigatório o uso do sujeito, no segundo as marcas morfológicas são decisivas e claras na enunciação e ao se dirigir ao interlocutor.

### **5.3.1. Conclusão da Análise dos dados do P/CTBA**

---

<sup>81</sup> « Em citant deux études qui pointent vers la disparition ou la rejection des pronoms clitiques, le auteurs remarquent que leus propres donées, au moins dans une partie préliminaire, montrent une tendance à présenter des zéros si l' antecedent présente les trois [-animé], [-spécifique] et [+pluriel] et ils essaient de rapporter ce phénomène aux stratégies de relativisation dans les position sujet et object direct. Ce dernier constat serait également valable en ce qui concerne la Français Montréalais, selon les études sur le conflit pronominal (LABERGE& SANKOFF,1976) et les évidences sur les relatives coupés dans les études de LEFEVRE& FOURNIER (1978) et de BOUCHARD (1982). » MENON,(1994)

Ao analisar os dados do português comprovamos que muitas vezes os interlocutores omitem o sujeito e o complemento de objeto. Isto é possível porque a morfologia verbal e os pronomes complemento, reflexivos e possessivos são iguais tanto para as F/T *você / e o Sr.*

A diferença entre o espanhol de Buenos Aires e o português de Curitiba consiste em que no PB a F/T aparece explicitamente, enquanto que em espanhol é indicada pela morfologia verbal.

Sociopragmaticamente, esta possibilidade permite que o falante ao dirigir-se ao interlocutor não arrisque ser descortês, uma vez que o contexto das F/T é idêntico. Por ex: *Você/ O Sr.* veio ver o resultado do concurso?

*Você / O Sr.* se machucou ?

A forma *você* do P/CTBA é utilizada de forma muito semelhante ao *vos* do E/BUE, ou seja, para a familiaridade, intimidade e cortesia positiva (BROWN & LEVISON, 1987).

As ocorrências coletadas para o presente estudo confirmam as pesquisas de LOREGIAN-PENKAL (2002) e MENON (1994). A F/T *você* é de uso quase exclusivo no P/CTBA.

A F/T o *senhor* é muito restrita e associada à formalidade e cortesia, associada à idade avançada dos interlocutores ou ao poder. Como foi constatado, seu uso aparece apenas em 0,9% dos casos, atestando a tendência do curitibano à informalidade mesmo nas relações de não intimidade.

É o caso de *você* com *teu*. Por ex:

*Você* se esqueceu de tua promessa?

*Você* se esqueceu de sua promessa?

MENON & LOREGIAN-PENKAL (2002) constataram maior utilização do *o senhor* na cidade de Curitiba (na oralidade), em torno de 20% dos casos.

Entretanto, esse tipo de ocorrência foi diferente em nossa coleta, possivelmente porque os dados pertencem ao registro escrito. Lembramos a possibilidade do português de não definir a pessoa no ato ilocutório, pois a morfologia e os pronomes possessivos podem ser utilizados da mesma forma para *você* (informalidade) e para o *senhor* (formal).

#### 5.4. Dados do E/BUE

**TABELA F/T DO E/ BUE**

Vos/Suj	Verbal	Vos/prep	COD	Te/tuyo	Impess	Subtotal	UD Suj	Verbal	Su/suyo	COD	COI/prep	Impess	S/definir	Subtotal	Total
35	4	16	5	253	55	7	18	5	1	39	71	0	0	8	1
	1					8		3	6					3	6
	3					5		8	6					2	1
															7
2,16%	25,54 %	0,99%	0,31%	15,65%	3,40%	48,55%	1,11%	33,27%	10,27%	2,41%	4,39%	0,00%	0,00%	51,45%	100%

A seguir analisaremos a nomenclatura das F/T para o interlocutor direto (2ª pessoa do discurso) para o espanhol de Buenos Aires:- a) voseo e - b) *ustedeo*.

#### -a)VOSEO

1) **Vos Suj.:** Vos como pessoa do discurso, de uso informal. Segundo a Gramática Tradicional >>pronome. Por ex:



(38/39)(a). *Este verano... mostrate como ¡Vos querés.*

(R/Viva 17-02-08)

(410)(a). *O.B. ni vos te das cuenta.* (R/Viva 09-12-07)

**2) Verbal:** O **voseo** monotongado se manifesta na morfologia do verbo. Por ex:

(4./ 5)(a). **Recordá que sos** mano. (R/Viva 17-02-08)

(28)(a). **Tenés tiempo** hasta el 25-02-08. (R/Viva 17-02-08)

(32)(a). **Anotá** la cantidad exacta de cupones en el frente del sobre. (R/Viva 28-01-07)

**3) Pronome C/ Preposição** a presença do voseo se dá depois de uma preposição. Por exemplo:

(29./30)(a). *Ya tenés un lugar en el Luna Park **para vos.***

(R/Viva 28-01-07)

(254)(a).(…) puede que algunos varones no sepan cómo actuar con **vos.**(LN/RD 11-04-08)

Associada ao uso do COI ou Complemento de Objeto Indireto

(449)(a). *Reportero: ¿Te preocupaba que en Buenos Aires se olvidaran de **vos?*** (R/Viva 17-02-08)

(57)(a)./(58)(a) *¿Pensaste qué hubiese sido **de vos** si no entrabas a esas clases?* (R/Viva 17-02-07)

(463)(a). *Hoy **te** (a vos) mostramos como armar piquitos...*

(**Voseo** misto com pronome te)(R/Viva-09-12-07)

4).**COD:** No caso do E/BUE é utilizado o pronome te como Complemento Objeto Direto. Por ex:

(760)(a).Tonexx **te** guía hacia una figura más saludable.  
(Voseo misto com **te**)(LNR-14/10/07)

(216)(a).Digo suerte, porque algunos apostaron a **vos** sin que tengas una trayectoria.(R/Viva-28-01-08

5)**Te/Tu/Tuyo:** O uso de te(s) reflexivo e tu/tuyo /a(s) com valor de possessivo(normalmente acompanhado da morfologia do voseo). Por exemplo:

(660)(a). **R:** -¿**Extrañás** moverte en banda?

(10)(a)/(11)(a).Y **jugá** contra **tus** cartas.(R/Viva28/01/07)

(15)(a)/(16(a)).¡ **Guardá tu** revista VIVA entera como comprobante! (R/Viva 28-01-07)

**6) Impessoalidade:** Quando não se dirige a um interlocutor específico. Em nossa coleta obtivemos um número significativo de ocorrências com vos. De acordo com os estudos de LAVANDERA (1984)<sup>82</sup>, sobre o E/BUE, os falantes de Buenos Aires mostram preferência pelo uso do **voseo** no lugar das outras formas de realizar a impessoalidade como **se** ou **uno**. Por exemplo:

(543)(a)/(544)(a). **Estás vos** solo ahí arriba, si **te** equivocás o si la gente se ríe. (R/Viva 17-02-08)

**7)Subtotal de ocorrências de voseo:** Indica o número de ocorrências coletadas de **voseo** F/T informal com o objetivo de comparação.

---

<sup>82</sup> LAVANDERA, Beatriz. Variación y Significado. Librería Hachette S.A. Buenos Aires. Argentina, 1984.

## **-b) Nomenclatura da tabela referente ao *ustedeo***

**8) *Usted*:** refere-se à ocorrência da F/T>>*usted*. Segunda pessoa formal do discurso. Para a GT, trata-se de pronome de 3ª pessoa formal. Por ex:

(679)(b). *Las oportunidades económicas están al alcance y **usted** sabe como conquistarlas.*(R/Viva/18/02/08)

**9) Verbal:** refere-se à morfologia do *ustedeo* (o contexto da frase define a F/T).

Por ex: (691(b)/692)(b). **Consulte a su dermatologista.** (LNR-14/10/07)

b) **(Com prep.) Com preposição.** Por ex:

(39(b))./ (40(b)). *Retrocedemos un poco. Muere su abuelo, ¿y qué pasa **con usted**?*(R/Viva-18/02/07)

**10) COD:** utilização como Complemento de Objeto Direto. Por ex:

(63)(b). *Asumir responsabilidad no **lo** asusta, saque provecho de su saber.*(R/Viva-28/01/08)

**11) Su/suyo:** O uso de su(s)/suyo/a(s). Por ex:

(199)(b). *La belleza llega directamente a **su** piel.*(R/Viva-09/12/07)

(424)(b). / 425)(b) **Cierre su** quincho o galería con toldos transparentes y enrollables.(R/Viva-09/12/07)

(529)(b). *Turismo Rural 14 destinos **elija** el **suyo**.*(R/Viva-17/02/08)

**12) COI/C. Preposição:** Uso do Complemento de Objeto indireto com os pronomes *le(s)ou se*. Por exemplo:

(29)(b). *En fin lo que puede decirle es que las mujeres aman*

*las nuevas propuestas...(LNR/D11/04/07)*

*(90/91/92) (b). Géminis. Aunque **se inquieta** por temas legales que no lo (COD) dejan tranquilo, no **le** (COI) **conviene** abandonar propuestas de trabajo(R/Viva- 28/01/07)*

**13). Impessoalidade:** De acordo com LAVANDERA (1984), a impessoalidade *vos/ usted* pode adquirir o sentido de “*qualquer um*”.<sup>83</sup>. Exemplo retirado da mencionada autora: “*Imagínese, a **usted** le está faltando, es, qué sé yo, su responsabilidad*”(…).<sup>84\*</sup>

**14). Subtotal *ustedeo*:** Apresenta o numero subtotal de ocorrências das F/T de segunda pessoa do discurso formal *ustedeo* no E/BUE.

**15) TOTAL:** Apresenta o número total de ocorrências coletadas do E/BUE

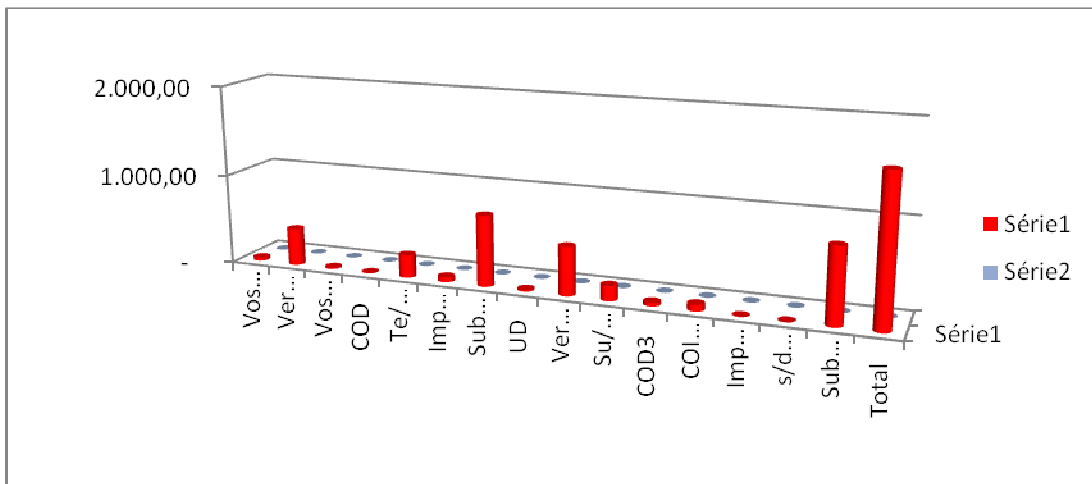
Pode-se observar neste gráfico a incidência maior da utilização do uso de *vos* em posição de sujeito em relação ao uso de *usted* (Ud.) na mesma posição. O uso semelhante na forma verbal 413 ocorrências do primeiro (*vos*) e 538 do segundo (Ud.).

### **Gráfico de ocorrências do E/BUE**

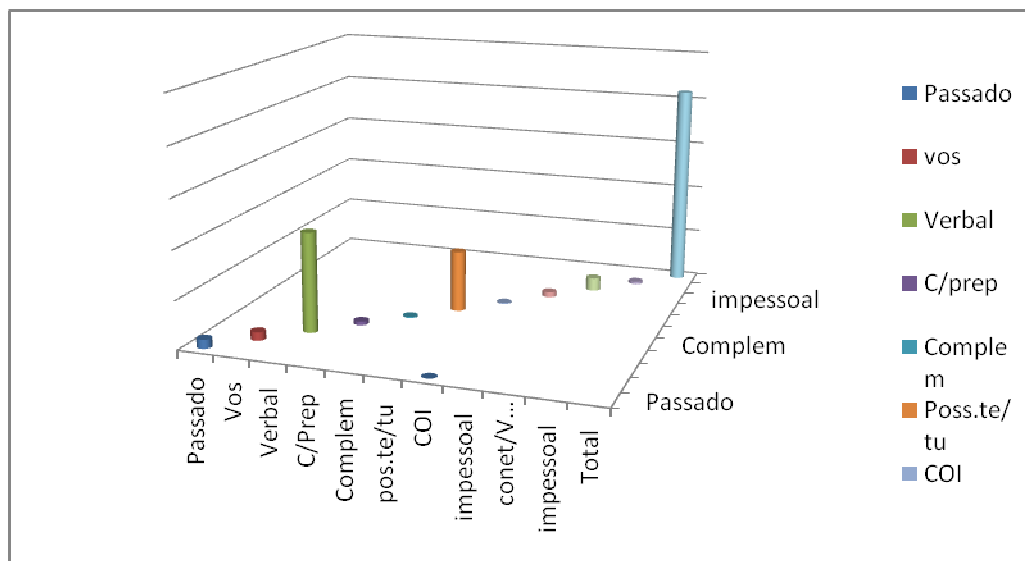
---

<sup>83</sup> LAVANDERA(1984)“*En la medida en que el interlocutor acepta el papel que el hablante le impone en forma arbitraria, se deduce que lo que se puede decir arbitrariamente del primero podría extenderse a cualquier otro*”

<sup>84</sup> \*(No nosso corpus não coletamos nenhuma ocorrência de impessoalidade com *usted*). Mas, num dos exemplos de impessoalidade o tradutor escolheu o voseo *T*, ou também poderia utilizar *ustedeo*.  
Ex: (339(a)). / (340(a)). / (341(a)). “*Cuando **te** empujan contra la pared **tenés** dos opciones: o **te caés** sobre tus rodillas o **peleás**. La gente que se respeta **pelea**”.* (R/Viva, 09/12/07)  
(339(d')). / (340(d')). / (341(d')). “*Cuando **le** empujan contra la pared **Ud. tiene** dos opciones: o **se cae** sobre sus rodillas o **pelea**. La gente que se respeta **pelea**”.* (R/Viva, 09/12/07)



**GRÁFICO DE OCORRÊNCIAS DE VOSEO.** As colunas permitem visualizar a maior ou menor quantidade de ocorrências e a incidência de acordo com as categorias estabelecidas em 5.3. (a) para o voseo (p.64).



**Gráfico com as ocorrências das F/T de segunda pessoa do discurso do espanhol de Buenos Aires (E/BUE).**

A tabela acima revela a alta frequência de voseo verbal, assim como a significativa ocorrência da combinação de vos com o pronome pessoal *te* e com o pronome possessivo *tu* para marcar a 2ª pessoa do discurso. Por outro lado, o uso de vos explícito (com a função sujeito) é de 4,00 %

### 5.4.1 Contextos de uso de voseo

Baseando-nos neste resultado quantitativo, é possível especificar os contextos em que ocorrem o *voseo* e o *ustedeo*.

O *voseo* aparece em diferentes seções e contextos: na publicidade, em entrevistas, reportagens, horóscopo (meio digital), humor, “*Palavras maiores*” (onde são reproduzidos comentários engraçados de crianças), etc.

O aspecto sociolinguístico será examinado com mais detalhamento na seção 5.6.

### 5.4.2. Exemplificação de uso do VOSEO no E/BUE

1) **Entrevistas:** por exemplo a que apareceu na Revista Viva, de 28/01/08, de um entrevistador adulto a uma jovem atriz (*Mónica*)

(214)(a). *¿Estás conforme con tus comienzos en la actuación?*  
(R/Viva-28-01-07)

(215)(a)-*Digo suerte, porque algunos apostaron a vos sin que tengas una trayectoria.*(R/Viva-28-01-07)

(209)(a).*Reportero: Me contaron que hiciste (pasado) un aviso en el mar sin saber nada.*(R/Viva-28-01-07)

Assim como na entrevista a Baiano (45 anos, músico ex-integrante do grupo musical “*Los Pericos*”)

(600./601)(a). *Reportero:-¿Extrañas moverte en banda?; Reportero:- Hablaste con algunos de Los Pericos después de la ruptura?* (R/Viva-28-01-07)

**2) Seção “Palavras Maiores” reproduz a fala de crianças pequenas em contexto informal em situações humorísticas:**

(629)(a). -*No **compraste** frutillas\_ notó Santiago.*  
(R/Viva-17/02/08) (passado, idem tuteo)

Continua falando a mesma criança, agora em voseo, neste caso presente de indicativo.

(638)(a).-***¡No! Vos sos** mi papá. La que quiere uno, que se lo compre.* (R/Viva-17/02/08)

**3) Seção de horóscopo:**

Consultas a uma jovem astróloga de clientela variada (La Nación digital, 11-04-08)

(228)(a). *Mi nombre es María y nací el 22-01-1957, a las 10:00h en Buenos Aires. Te agradecería me **informaras** sobre mi ascendente, ya que no lo conozco, y que deparan para mí los astros.*(LN/RD 11-04-08)

(229./230./231./232./233./234)(a).

- **Kiron responde:** *Hola María. Te cuento que **sos** una acuariana diplomática, adorable, equilibrada y sensible gracias a tener la luna en Libra(...) tal vez el ascendente Piscis te impulse al apego, a la dependencia pese a que **tus** otras energías te pidan libertad. Tu marido debe tener planetas en otros signos que no son Escorpio y eso modifica mucho la personalidad. Buen año para **vos**. Cariños. Kiron.* (LN/RD 11-04-08)

Nas duas cartas (correios eletrônicos) encontramos vários tipos de ocorrências de voseo: verbal>>>SOS, misto com os possessivos iguais ao

*tuteo>>> tu marido; tus otras energías, complementos >>>> Te pidan; te cuento; te impulse; como complemento de uso reto>>>>para vos.*

#### 4) A impessoalidade

No caso da impessoalidade há preferência pelo uso do voseo em relação ao *ustedeo*, independentemente do contexto e da relação enunciador versus interlocutor.

Exemplo: Aparece na fala de uma pesquisadora argentina adulta, residente nos Estados Unidos, explicando ao interlocutor, adulto. (La Nación 14-10-07)

(709)(a). *“Cuando **hablás** de agricultura en los Estados Unidos, las universidades para estudiar son las de IOWA, Urbana en Illinois, Cornell y alguna más, según la especialidad...” detalla. (LNR-14-10-07)*

Outro exemplo é o de especialista em “*Humor a la Americana*”, ou seja, um irreverente contador de anedotas para leitores jovens e adultos.

(537(a)). / (538(a)). / (539(a)). / (540(a)). / (541(a)). / (542(a)).

*“Cuando **estás** en un velorio, frente al cajón; siempre se **te** acerca uno y **te** dice: `A todos nos va a tocar`...Y si **recibiste** educación religiosa, no es doble mensaje, es triple,.... Si **recibiste** educación religiosa están jugando un octogonal en **tu** cabeza.(R/Viva- 17/02/08)*

A impessoalidade também aparece na seção escrita de uma ex-top model, famosa na Argentina, Valeria Mazza, que dá conselhos a suas leitoras com base em suas experiências pessoais. (R/Viva, 09/12/07)

(431(a)). / (432(a)). / (433(a)). *Después de los primeros meses con náuseas, volví a jugar al tenis y hago yoga, algo*



*que descubrí hace poco. Te relaja, trabajás los músculos y evitás dolores de espalda. (R/Viva, 09/12/07).*

*(194/ 199)(a). Si sos de mi época seguramente viviste el boom de las trenzas cocidas que patentó Bo Derek cuando hizo “La chica diez” y habrás usado el estilo Flashdance (...)(R/Viva,17/02/08)*

Ou no caso de outro tipo de profissional, uma mulher de 34 anos que não sabe dirigir e nasceu na Índia, mas dirige a associação de taxistas de Nova York. (R/Viva, 09/12/07)

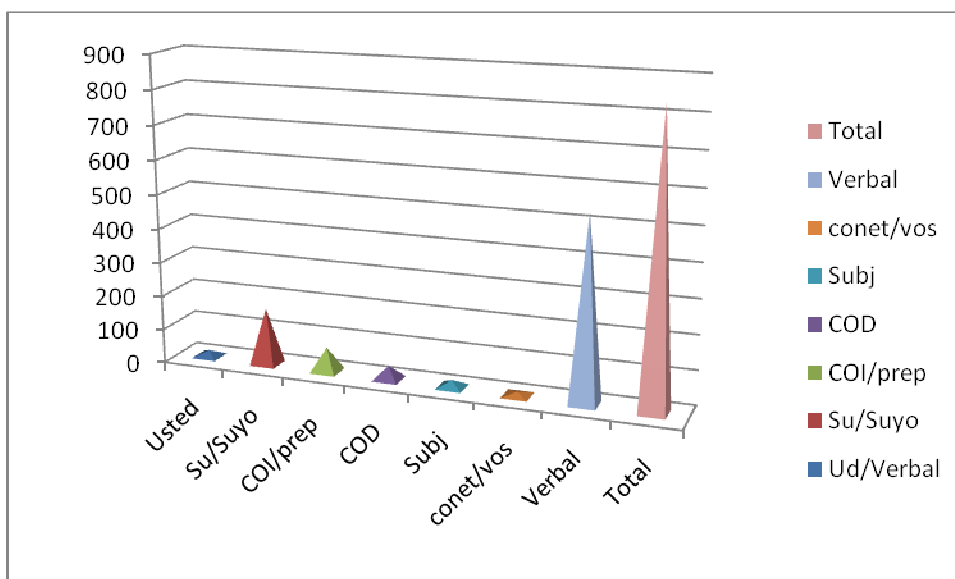
*(339(a)). / (340(a))./ (341(a)). “Cuando te empujan contra la pared tenés dos opciones: o te caés sobre tus rodillas o peleás. La gente que se respeta pelea”. (R/Viva, 09/12/07)*

As nuances observadas no último grupo podem ser esclarecidas de acordo a noção de organização discursiva estabelecida por LAVANDERA (1984, p. 123), em que os interlocutores assumem ou se situam no papel do outro.

### **5.4.3. Conclusão sobre os dados coletados do voseo**

O voseo tem uma morfologia bem definida e facilmente identificável. No caso da ausência da F/T vos, o contexto indica o tratamento em voseo. Os pronomes e complementos que acompanham o voseo são de segunda pessoa te/tu ou catalogado como misto (CARRICABURO, 1990 e FONTANELLA, 1993). Como se trata de revistas dirigidas a um público jovem e adulto, o índice de uso de voseo pode ser considerado alto.

**GRÁFICO DAS OCORRÊNCIAS DE USTEDEO.** As colunas permitem visualizar a maior ou menor quantidade de ocorrências e a incidência de acordo com a nomenclatura estabelecida para o *ustedeo em (b)5.3.*



## 5.5. Contextos de uso de *ustedeo*

a) O *ustedeo* aparece em contextos mais formais, **em entrevistas** com pessoas de mais idade, como Marta Holgado (falecida em 07/06/07), suposta filha do ex-presidente da Argentina, Domingo Perón. O repórter faz uso da formalidade propiciada pela F/T *usted* para fazer perguntas insidiosas e diretas, dando ao *ustedeo* um matiz irônico.

(12/13)(b). *Rara **su** historia, ¿no?. La leyenda siempre dijo que Perón no podía ser padre, que era estéril, y de pronto apareció **usted**.* (R/Viva- 28/01/07 )

(20/21/22)(b). *Bueno, entonces **cuénteme** alguna intimidad **suya** con Perón. Una partida de nacimiento que avale **su** historia.* (R/Viva- 28-01-07

b) Também há ocorrências de *ustedeo* na entrevista a um pedreiro e escritor, habitante do interior, chamado Eulálio, de 70 anos. Neste caso a escolha desta F/T denota respeito e admiração pela criatividade e humildade do escritor. O tratamento é de cortesia mútua, o jornalista é mais jovem que o entrevistado.

(30/31)(b).– *Entrevistador: ¿Sigue con **su** oficio,*

*Eulalio? (R/Viva- 28/01/07)*

*(32)(b).- Eulalio: A veces hago palabras y con ellas me salen frases en las que florece mi sentir. Con esos escritos he publicado unos libros, ¿puedo **mostrárselos**?*

*(R/Viva- 28/01/07)*

**c) No horóscopo no jornal impresso.** Um dado que chama a atenção é o grande número de ocorrências de *ustedeo* que aparecem na seção de horóscopos dos jornais na versão impressa, mas não na Internet, na qual prevalece o voseo, seguindo o estilo informal próprio dos internautas.

Nossa hipótese é que nesta seção pretende-se dar um ar mais sério às predições astrológicas. No caso da internet existe um contato mais direto, em que as pessoas solicitam o horóscopo e conselhos, e ao fazê-lo especificam sua idade (normalmente são mulheres jovens) e seus problemas pessoais. Portanto, a resposta é individualizada. Além disso, existe a teoria de que o internauta seria uma pessoa mais jovem ou mais ligada às tecnologias.

*(60)(b). Aries. Su audacia se ve restringida por temores que no son menores. (R/Viva-28/01/08)*

*(68. 169/70/71/72/73)(b).Tauro. **Se siente** conmovido por expresiones amorosas. La pasión despierta en **su** interior y se deja llevar por un impulso. No **postergue sus** decisiones y la pareja evolucionará hacia las metas deseadas. **Convierta** a las insinuaciones en acción y **deje** de dar vueltas para ir directo a la conquista. **Se sentirá a pleno.** (R/Viva-28/01/08)*

**d) Na seção de culinária,** da (R/VIVA), a colunista Blanca Cotta fornece todas suas instruções em *ustedeo*. Esta senhora colabora nessa seção há aproximadamente 35 anos. A Sra. Cotta é uma sexagenária que, além de

escrever sobre cozinha, faz comentários sobre a vida cotidiana, literatura e filosofia.

(216/217/218/219)(b). **Bata** las yemas en un bol grande **únales** la manteca derretida. **Súmele** la leche tibia, la levadura disuelta y la harina tamizada, **Mezcle bien**.(R/Viva-09/12/07)

(233/234/235)(b). **Quítele** al pan una tajada de cada extremo. **Resérvelas**. **Ahueque** el pan sacándole la miga sin agujerearle las paredes. (R/Viva-09/12/07)

Há no mesmo jornal uma nova articulista, Narda Lepas, que escreve sobre cozinha. A jovem usa a primeira pessoa do plural (*nosotros*). Acreditamos que a jovem siga a tendência da informalidade.

Exemplo: *Pelamos el ananá y lo cortamos en rodajas.*

(R/Viva-09/12/07)<sup>85\*</sup>

Sobre o mesmo tema, na *La Nación Revista (LNR)* escreve na seção de culinária de Martiniano Molina, jovem cozinheiro, e o faz em com verbos em indefinido.

Exemplo: *Tapar con papel film y reservar en la heladera 30 minutos.*  
(LNR- 14/10/07).<sup>\*86</sup>

e) Aparece o *ustedeo* também na **seção de passatempo** como palavras cruzadas, na revista Viva.

---

<sup>85</sup> \*Devemos esclarecer que estes exemplos não fazem parte de nosso corpus. Mas, sua importância reside no fato que se/ou quando a Sra. Cotta se aposentar os dados coletados ou a incidência de *ustedeo* viriam a ser menores.

<sup>86</sup> \*(idem )

(276/277)(b). **Defina** las palabras escribiendo una letra sobre cada guión. Luego **traslade** éstas al cuadro de acuerdo con su número (...).(R/Viva-09/12/07)

(278)(b). Las iniciales **le** permitirán conocer las tres que completan el título de la poesía.(...) .(R/Viva-09/12/07)

f). Um dado a destacar é o **emprego de voseo e ustedeo no mesmo texto**: é o caso de que começam a chamada com vos, mas as indicações para adquirir os produtos ou as instruções de uso são feitas com *usted*.

(639)(a). Con la compra de una malla te **llevás(vos)** de REGALO un perfume Miró sol.(**Voseo** verbal e pronominal misto) .(R/Viva-09/12/07)

*Ustedeo:*

(440)(b). Miró Sol. **Solicite** (Ud.) nuevo catálogo. .(R/Viva-09/12/07)

(441)(b). **Regístrese** (Ud.) gratis y **obtenga** (Ud.) beneficios

Outro exemplo aparece na propaganda de um fogão e máquina de costura (Singer)

(480)/(481)(a). **Viví tu** hogar de otra manera. .(R/Viva-09/12/07) (Voseo verbal possessivo misto)

(482)(a).**Descubrí** una apasionante aventura de creatividad y placer, disfrutando una de las máquinas para coser más seguras, confiables, sencillas y con la tecnología, etc.(...) (R/Viva-09/12/07)

(279)(b). **Adquiera** (Ud.) estos productos en las mejores

*casas de artículos para el hogar y maquinerías de todo el*

*país. (R/Viva-09/12/07)*

Na propaganda de roupa de banho:

(639)(a). *Con la compra de una malla te llevás de REGALO un perfume Miró Sol. (R/Viva-09/12/07)*

(443/444)(b). **Regístrese gratis y obtenga beneficios.**  
(R/Viva-09/12/07)

(446)(b). **Consulte todas nuestras ofertas en todos los productos.** (R/Viva-09/12/07)

### **5.5.1 Conclusão da Análise dos dados do E/BUE**

Ao analisarmos os dados coletados constatamos um número expressivo de ocorrências de *ustedeo*.

Como natural da Argentina e por ter contatos frequentes com pessoas argentinas residentes naquele país e no Brasil (sempre de forma oral), a minha primeira hipótese era de que o número de ocorrências de *voseo* seria majoritário e absoluto, tanto em periódicos destinados às classes A e B como ao público em geral.

Entretanto, foi constatado um número quase equivalente de ocorrências de *ustedeo* e *voseo*. Este fenômeno foi verificado, por exemplo, em propagandas que utilizam o *voseo* nas chamadas aos consumidores em geral, mas, na hora de dirigir-se ao comprador, muda-se para *ustedeo*.

Por outro lado, foi possível constatar o uso do *voseo* em diversos contextos. Aparece em propagandas de diferentes produtos para atingir o consumidor /interlocutor de forma direta. O discurso tenta convencer e cativar o possível comprador despertando nele o desejo de atualidade, juventude e poder. A sedução é construída por meio de belas imagens, normalmente incluindo fotos de belos lugares e pessoas bonitas, especialmente jovens e

crianças. Pouquíssimas propagandas estão dirigidas às pessoas mais idosas, dispensando o uso do *ustedeo*.

No caso das entrevistas, há uma equivalência no uso das duas F/T do E/BUE. A idade do entrevistador determina o uso do *vos* ou *usted*, assim como a sua posição na sociedade ou profissão (este aspecto será exemplificado com mais detalhamento, nas seções dedicadas ao uso sociolinguístico e pragmático da questão nos pontos: **5.6.** e **5.6.2**)

O *voseo* foi usado natural e informalmente na entrevista a Fernán Mirás, ator, 45 anos, ou a Mónica Antonópolis, atriz, 20 anos. Entretanto, há exemplos do uso do *ustedeo*, como a Marta Holgado, a suposta filha do ex-presidente argentino Juan D. Perón, e a um escritor popular, o Sr. Eulalio. Os dois entrevistados são pessoas idosas, mas há uma diferença na intenção do entrevistador (ironia X respeito) que determina o matiz do *usted*.

Estas constatações indicam que “o *ustedeo* ainda está vivo”, especialmente na norma da escrita como afirma ARROYO (2003).

É necessário destacar que as F/T implicam muito mais que a simples ocorrência dos pronomes *você/ sr. /a*, do português, ou *vos/usted*, do espanhol. O contexto exerce grande importância, assim como as estruturas das morfologias verbais de ambas as línguas e os processos anafóricos implícitos na coesão das sentenças (permitindo a coerência da escrita). Nestes processos anafóricos estão implicados os reflexivos, os possessivos, os complementos com preposição, os complementos de objetos diretos e indiretos. Os estudos gramaticais se restringem ao período, já as disciplinas como a Análise do Discurso e a Pragmática se dedicam ao estudo do texto, PERINI (2004). Esta última disciplina preconiza o estudo do contexto, objetivo de nosso estudo para melhor esclarecer os usos das F/T em ambas as línguas

## **5.6. O aspecto sociolinguístico no E/BUE**

Como já foi referido, o presente estudo visava mostrar um panorama amplo do uso do *voseo* x *ustedeo*. Foram procuradas as ocorrências em propagandas, entrevistas, ensaios, seções de horóscopo, passatempos, palavras cruzadas, humor, receitas de culinária etc. No entanto, para os comentários conclusivos escolhemos as entrevistas e os diálogos da seção “palavras maiores” para esclarecer o uso das F/T.

Apesar de o *voseo* ser utilizado em todas as seções, existem algumas restrições, enquanto que o *ustedeo*, que considerávamos quase inexistente, continua em vigor principalmente nos periódicos impressos, nos quais o registro escrito parece determinar o uso da norma culta/ standard.

Conforme LABOV (1964), existem diferentes estágios de aprendizagem da linguagem standard. Para o autor, a criança de até seis anos domina a maior parte dos mecanismos da língua oral de sua LM. Mas desde a infância até a idade adulta serão necessários vários estágios para o total desenvolvimento da fala. Nesse percurso a criança deverá passar pela socialização no seu bairro, na escola primária, no ensino médio e para alguns na educação superior. O autor estabelece 5 estágios de domínio da linguagem:

- a) O primeiro é o de domínio da “*Gramática Básica*”. É formado por crianças de até 6 anos, sob forte influência da variante falada pelos seus pais e do grupo familiar.
- b) O segundo é o do “*Vernáculo*”, considerado pelo autor o mais importante do ponto de vista da linguagem. Acontece no período da pré-adolescência. Neste estágio a criança apreende o dialeto local (da vizinhança) a linguagem familiar perde importância, agora prevalece a influência do grupo de amigos. Soma-se também a aprendizagem da escrita e leitura na escola do bairro.

### **Categorias para jovens**

c) O terceiro critério para William Labov é o chamado de “*Percepção social*”. Começa no início da adolescência e é o estágio de maior contato com o mundo



adulto. Neste período o jovem é exposto a grupos sociais e dialetos diferentes; apesar de conservar seu vernáculo, sua fala se assemelha mais ao padrão adulto standard (Inclui os teen-agers)<sup>87</sup>.

d) O quarto estágio é a “*Variação Estilística*”. Agora o jovem sente influência maior do meio social e pode modificar sua fala, em situações formais, na direção de um standard de prestígio. Se o adolescente continua estudando, encontra-se no último estágio do ensino médio (High-School), 17 a 19 anos. É nesse estágio que a fala difere entre aqueles que fizeram ou não o ensino médio. Percebe-se majoritariamente em jovens do sexo feminino a intencionalidade na modificação da variante para o standard de maior prestígio social. A jovem mulher procura ser aceita e se estabelecer no mundo do trabalho, o dialeto pode ser decisivo nessa hora.

### **Categorias para adultos**

e) O quinto estágio é “*O Standard Consistente*”. Segundo o autor, para chegar a este nível não basta usar o standard esporadicamente, é necessário conseguir usá-lo de forma contínua e consistente. A partir deste estágio o fator social passa a ter um papel preponderante. Para LABOV, a habilidade de mudar de estilo é adquirida basicamente nos grupos de classe média alta. Em pessoas que completaram os estudos superiores. Nos grupos de classe média baixa é vista como um objetivo a ser atingido. Pois o domínio do padrão standard significa também mais prestígio e ascensão social.

### **5.6.1 Categorias estabelecidas para o presente estudo**

---

<sup>87</sup> \*. Na nossa coleta de dados não apareceram ocorrências deste tipo.

Para o estudo sociolingüístico do E/BUE foram utilizadas as entrevistas e a seção “Palavras maiores” dos periódicos, *LNR* e *R/Viva* (ver ponto **4.1.2. Como foram coletados os dados do E/BUE**). Como as referidas entrevistas e seção têm como critério a relevância social do entrevistado (não levam em consideração nem a sua idade, nem o sexo ou a classe social ou a escolaridade) ou um fato ou comentário contundente que tivesse acontecido no momento da entrevista e não seguem as categorias estabelecidas por LABOV (idem), foi necessário estabelecer outras categorias, as mesmas seguem a continuação:

- i. Categoria 1) de crianças 6 anos com domínio da *Gramática Básica*.
- ii. Categoria 2) crianças de 7 a 13 anos, com domínio do *Vernáculo*.

Os exemplos de ocorrências são provenientes do jornal Clarin, *R/Viva* da seção “*Palavras maiores*”, da jornalista Lidia Lerner. Nessa seção aparecem falas e comentários humorísticos de crianças e os títulos sugestivos são dados por Lerner. Os relatos dos diálogos são enviados a esta seção por leitores adultos, dentre eles pais, tios e avôs das crianças.

O fator humorístico aparece pelo deslocamento pragmático dos comentários das crianças, não assim do ponto de vista dêitico das F/T, reproduzidas das falas dos adultos. As crianças inferem adequadamente as relações de proximidade ou distanciamento entre os falantes. Fato também devido à grande influência dos pais na fala neste período.

### **Exemplos:**

**Categoria 1-** uso da *Gramática Básica*, as crianças falam com adultos.

Fala do pai da categoria 4-**adulto**, da região metropolitana de Buenos Aires.

*Ex: Título “Mercado Livre”: “O pai vai buscar a sua filha, Delfina, a menina fica brincando com coleguinhas. Quando em fim, a menina se aproxima, seu pai faz uma piada dizendo que estava indo embora com outra menina. Delfina responde: Não você é meu pai. A que quiser um pai que compre um”:*

Ex: (637)(a) *-¡Hola! Ya me estaba por ir con otra nena, porque no venías. (R/Viva-17/02/08).*

Delfina, 03 anos, responde:

(638)(a).-*¡No! Vos sos mi papá. La que quiere uno, que se lo compre. (R/Viva-17/02/08)*

Tomás (Tomi), 02 anos e meio, e seu irmão Fernando, 05 ou 06 anos, ambos do sexo masculino, se encontram brincando. O irmão menor machuca o mais velho. Bravo, Fernando diz que o menor é um sapato (incomoda). O pequeno, interpretando de forma literal a ideia do sapato, responde que o outro é uma meia. Apesar de dominar a *Gramática Básica* e utilizar as formas de tratamento de sua variante corretamente, o pequeno não consegue interpretar algumas nuances de significado. Ex: *Título: “Con media de enredos”*

En medio de un juego, el hermano menor lastimó a Fernando.

(610)(a).-*¡Sos un zapato!- saltó el grande.(Fernando)*  
(R/Viva-09/12/07)

(611)(a).- *¡Vos, media!- replicó Tomi. (R/Viva09/12/07)*

**Categoria 2-** Vernáculo: Lucia, menina de 11 anos, estudos primários incompletos, região bonaerense. Voseo mútuo entre crianças e adultos. Neste caso a criança tem consciência do uso adequado da dêixis nas F/T, MITCHELL (2004).

A menina vai comprar material escolar para o colégio “Arturo Illia” (nome de ex-presidente argentino) e solicita “O livro que escreveram as crianças do Illia (ou seja, dos alunos do seu colégio)”. A vendedora, desconfiada, pergunta: *Você tem o nome do livro? A menina responde que deve comprar a Illiada de Homero.*

A vendedora pertence à *Categoria 3- jovens/ adultos*, sexo feminino de classe média, ensino médio. Ex: *Título: ¡Qué Odisea!*

(609)(a).-¿**Tenés** escrito el nombre del libro?(Vendedora)

Lucía, 11 anos, responde:

-Sí- dijo la chica. Y de su agenda leyó-: “Comprar La Ilíada”.

Constatamos nas duas categorias o uso do voseo entre crianças e adultos (pais, tios, avós, jovens) nas situações informais de fala.

**Categoria 3- Jovens/ adultos:** formada por jovens e adultos jovens de 18 a 30 anos, com ensino primário e médio completos. Do ponto de vista social pertencentes à classe média, por serem pessoas que aparecem em entrevistas e são conhecidas na sociedade a qual pertencem.

Exemplo de **Categoria 3- jovens /adultos** na faixa etária dos 20 aos 30 anos.

a) Mónica A., modelo e atriz, sexo feminino, ensino médio e superior incompleto, classe média. A atriz é entrevistada pela jornalista Silvina Demare, da *categoria-4 adultos*, sexo feminino, classe média, com estudos superiores.

É empregado voseo / tuteo mutuo entre pessoas do mesmo sexo e faixas etárias próximas.

Ex: (207)(a). Mónica: “Sí, soy medio inconsciente, pero me **prendés** una cámara y me animo.” (R/Viva 28/01/08)

(208)(a). Repórter Demare: En lugar del cuadrito de licenciada en Ciencias Económicas, le **colgás** la tapa de “Playboy”... (R/Viva 28/01/08)

(213)(a). Mónica: “Estoy muy enamorada y él me apoya mucho. Siempre me dijo:” “**Vos SOS** actriz comenta”.

**NOTA:** Reiteramos que como a coleta dos dados inclui pessoas com faixas etárias diferentes dos critérios de LABOV (idem), foi necessário estabelecer as seguintes categorias para adultos:

**Categoria 4-Adultos:** formada por adultos de 31 a 59 anos; do ponto de vista do ensino, com o primário<sup>88</sup> e/ou médio completos, de classe média, conhecidas no âmbito social ao que pertencem. Provavelmente situados entre a “*Variación Estilística*” e o “*Standard Consistente*”, dependendo se terminaram ou não os estudos superiores ou visam aceitação social do ponto de vista linguístico.

NOTA: Nesta categoria encontramos tanto ocorrências de *ustedeo* como de *voseo*.

**Categoria 5-Idosos:** formada por pessoas da terceira idade, com mais de 60 anos. Este grupo é o mais heterogêneo do ponto de vista da educação formal, e classe social. Esta categoria foi a que apresentou majoritariamente *ustedeo*,

Exemplificamos seu uso sob o aspecto sociopragmático do *ustedeo*.

#### **a) Aspecto sociopragmático do *ustedeo*.**

Aparece no trato a pessoas de mais idade, o que nos permite estabelecê-la como critério de utilização em primeiro lugar a categoria 5.

Categoria 5: **idosos** de mais de sessenta anos.

Primeiro exemplo: idoso de sexo masculino, alfabetizado, com domínio da língua standard, poeta autodidata, de classe baixa, trabalha como pedreiro, vive no interior do país, originário do meio rural.

---

<sup>88</sup> O ensino primário na Argentina compreende até a sétima série, e o nível médio até a quinta ou sexta série. Atualmente o ensino chamado de modal vai até a nona série do primário e até a terceira do médio. As pessoas entrevistadas desta faixa etária pertencem ao primeiro grupo, ou seja, estudaram antes da reforma.

Ao analisarmos o uso de *ustedeo* na entrevista a Eulalio, um senhor de uns 70 anos, escritor nas horas vagas e pedreiro de profissão, boliviano de nascimento, mas residente na Argentina faz muito tempo, percebemos que há cortesia, respeito e admiração por parte do entrevistador. A reportagem de R. Bracelli tem como título “*O escritor mais feliz da Terra*”. Aqui a F/T utilizada é formal, de cortesia e respeito mútuo.

O entrevistador pertence à Categoria- 4 **Adultos**, do sexo masculino, de classe média, com estudos superiores, de nacionalidade argentina, com domínio do standard consistente.

(30/ 31)(b). -¿*Sigue con su oficio, Eulalio?*

(R/Viva-18-02-07)

(32)(b). - Eulalio: *A veces hago palabras y con ellas me salen frases en las que florece mi sentir. Con esos escritos he publicado unos libros, ¿puedo **mostrárselos**?*

(R/Viva-18-02-07)

(33)(b). *Unos kilómetros más y argentino, como **usted** –me dice–Pero la nacionalidad no importa, la lamparita importa.*

(R/Viva-18-02-07)

(39/40)(b). *Retrocedamos un poco. Muere **su** abuelo, ¿y qué pasa con **usted**?* (R/Viva-18-02-07)

(42/43)(b)– *¿Cómo **hizo** para publicar **sus** libros, Eulalio?*

(R/Viva-18-02-07)

Segundo exemplo de **categoria 5**: idoso do sexo feminino, alfabetizada possivelmente com o ensino básico completo, de classe média, profissão desconhecida, habitante da zona urbana.

O repórter pertence à *categoria-4* do sexo masculino, estudos superiores, classe média.

Os dados coletados são de Marta Holgado, suposta filha de Perón. Ela lutou até a morte, tentando em vão ser reconhecida como a filha ilegítima (fora do casamento) do ex-presidente argentino. A sua entrevista não foi motivada pelo seu prestígio social ou por suas ações, mas pela sua insistência em dizer que era filha de Perón. Fato não comprovado pelos exames de DNA: os primeiros refutaram a paternidade o último não foi conclusivo, pois os restos de Perón, por ter sido embalsamado, apresentaram um alto teor de formol, o que impediu a constatação.

Por este motivo a ironia do repórter transparece claramente no exemplo abaixo:

*(16/17(b)). Rara **su** historia, ¿no?. La leyenda siempre dijo que Perón no podía ser padre, que era estéril, y de pronto apareció **usted**... (R/Viva-18/02/07),*

O entrevistador coloca em dúvida a veracidade da história. Usando o mesmo estilo, continua:

*(18(b). /19(b). ¿Eso **le** (a Ud.) dijo? Imagino que **su** “papá” se sentiría triste en el exilio....(R/Viva-18/02/07)*

O entrevistador sugere que a aceitação da suposta paternidade do ex-presidente poderia ter sido motivada pela solidão no exílio. O uso desta F/T é o que CARRICABURO (1999) denomina de distanciamento formal.

Nas ocorrências seguintes, o repórter prossegue pondo em dúvida as declarações da Sra. Holgado.

*(20./21/22)(b). Bueno, entonces **cuénteme** (Ud.) alguna intimidad **suya** con Perón. Una partida de nacimiento que avale **su** historia. (R/Viva-18/02/07)*

(23)b). *Cualquiera hubiera pensado lo contrario. ¿Y usted regresó con él?* (R/Viva-18/02/07)

A frase seguinte parece ser uma crítica mais dura ainda:

(25/26/27)(b). *En algún momento hasta **su** propio hermano **la** desacreditó tratándola de mentirosa.* (R/Viva-18/02/07)

(28)(b). *Si al final **su** historia hubiera sido cierta, para los viejos peronistas hubiera sido un hueso duro de roer.* (R/Viva-18/02/07)

No final, o repórter é contundente, ao formular a frase com uma hipótese impossível, quando diz “*Si (...) su historia hubiera sido cierta*” (*Se sua a história tivesse sido verdadeira*). Ou seja, não acredita na história da paternidade e, especialmente, no reconhecimento da paternidade de Perón, mesmo que de maneira informal.

Assim podemos verificar que, de acordo com a faixa etária e conforme o maior ou menor distanciamento, emprega-se o *ustedeo*. (BLAS ARROYO, 2005, p.303).

Mas verificamos que não é somente a faixa etária que define a utilização do *ustedeo*, como constatamos na entrevista da Sra. Cristina M., mulher na faixa etária dos 30 aos 40 anos. Este é um exemplo de uso de *ustedeo* na **Categoria 4, Adulto**, do sexo feminino, de classe média, profissão fisiculturista (presidente da associação argentina de musculação) e teóloga. O uso de *usted* é de respeito pela posição que esta senhora ocupa na sociedade. Durante a entrevista a senhora faz referência à necessidade de impor respeito nas empresas nas quais dá conferências (sobre religião) e responde às perguntas em *voseo/tuteo*. Ou seja, recebe a F/T formal, mas não pede nem autoriza a mudança de tratamento *formal* para *informal*, como costumam fazer os hispano-falantes que recebem *ustedeo*. Eles autorizam ou outorgam a mudança de tratamento de *tuteo/voseo*. Normalmente, a pessoa que é tratada



de maneira formal e quer mudar a F/T diz a seguinte frase “*Puedes tutearme*”, que equivale tanto para o *tuteo* como para o *voseo*.

Conforme BLAS ARROYO (2004), se um interlocutor de mais idade situado na posição de maior hierarquia deseja “*mudar as normas internacionais marcadas do tratamento usted, normalmente o faz de maneira explícita*”. O autor dá o seguinte exemplo de conversa entre dois homens, um de 60 anos, Alberto, e o outro de 38 anos, Juan.

“\_: *Pues llegamos anoche...Pero, por favor, no me hables [tú] de usted, que me haces [tú] más viejo de lo que soy.*

\_ *Vale, vale...como quieras [tú]*”

A teóloga Cristina M. parece gostar de ser tratada de *usted* para impor o respeito desejado por sua posição de religiosa:

(451)(b).- *Repórter: ¿Y qué le gustó? (a UD)*

*(R/Viva-17/02/08)*

(452)(b).- *Repórter: ¿Y trabajó (Ud.) como teóloga?*

*(R/Viva-17/02/08)*

(402)(a)-*Cristina M.- Aunque a veces te digo que lamentablemente se necesita un poco de eso, te ahorra mucho tiempo. (R/Viva-17/02/08) (voseo/tuteo).*

(453/ 454)(b).-*Repórter: Y los empresarios, ¿Cómo la miraban cuando usted les hablaba de la libertad de sus trabajadores? (R/Viva-17/02/08)*

De acordo com o mesmo autor, há dois fatores determinantes do uso de *usted*. Um seria a faixa etária, quanto mais idade, mais a pessoa será tratada

de *usted*, como podemos comprovar neste estudo. O segundo fator é o tipo de atividade desenvolvida pela pessoa que o recebe, como profissionais liberais, clientes, religiosos (no nosso exemplo), chefe funcionário e, sobretudo, no âmbito comercial.

Outro exemplo de **Categoria 4:- Adulto**, do sexo masculino, de classe média alta (sob o aspecto econômico). O entrevistado é Nico Favio, 35 anos, cantor e compositor, filho de um famoso ator e diretor de cinema argentino. A repórter, Alba Piotto, também pertence à *categoria 4- adulta*, de classe média, com estudos superiores. Ela trata Favio de *usted* e recebe respostas em *vos (duas)*. No transcurso do diálogo, o músico fala sobre sua obra e si próprio e evita utilizar as F/T:

(198)(b)Repórter:-¿**Le** pesó la influencia que tiene su padre en la cultura a la hora de salir al ruedo? (R/Viva-09/12/07)

(294-a). Favio- Si me **preguntás** (vos) si la influencia es para bien o para mal, viniendo de toda una familia, esa influencia siempre debe ser para bien. (R/Viva-09/12/07)

(185) b). Repórter:- ¿A **usted** le pasó? (R/Viva-09/12/07)

Algumas das perguntas não são de cortesia e respeito, mas de distanciamento e, inclusive, ironia, já que o nome desta seção é “*Bajo Fuego*” (*Na mira de Fogo*). Ao consultar esta seção em outras edições, a utilização de *Ud.* aparece com frequência. Aparentemente o uso do *ustedeo* serve como recurso para evitar ofender o interlocutor, mesmo quando o repórter faz perguntas incisivas. A uma resposta de Favio sobre a importância de algumas canções, o repórter faz a seguinte pergunta, duvidando que seja verdade:

(185-b).Repórter:¿Y **usted** se la creyó? (R/Viva-09/12/07)

*(-Nico Favio: No al principio, como todos, sólo buscaba pegarla. La verdad es esa.)\*(R/Viva09/12/09)*

\*(Como Nico Favio não utiliza nenhum tipo de F/T até a ocorrência (294)(a), esta parte do diálogo não faz parte de nosso corpus, mas a reproduzimos como exemplificação)

*(187)(b).-Por qué debería **preguntárselo**?*

*(R/Viva-09/12/07)*

### **5.6.2. Aspecto sociopragmático do uso do voseo**

Com referência à utilização do voseo em entrevistas, o número coletado foi maior. São seis entrevistas de diferentes faixas etárias.

**Categoria 3:** jovens /adultos na faixa etária dos 20 aos 30 anos.

a) Mónica A., modelo e atriz; com ensino médio, superior incompleto, classe média. (Ver p. 79)

b) Daniel H., 30 anos, ator, classe média, estudos superiores.

Entrevistado por de Mariana Garcia, *Categoria 4-adultos*, sexo feminino, classe média, estudos superiores. Voseo recíproco entre ambos os sexos, de faixa etária aproximada.

**Categoria 4 adulto**, na faixa etária dos 31 aos 59 anos.

c) Natalia Oreiro, atriz uruguaia, residente na Argentina desde a adolescência, começou suas atividades como modelo, classe média alta (socioeconômica).

Esta entrevista realizada por Fabiana Scheber para a revista do periódico *La Nación/ LNR* de 14/10/2007; profissional do sexo feminino de aproximadamente a mesma faixa etária. Apesar de a entrevistada ser de nacionalidade uruguaia, Natalia se adapta ao dialeto de E/BUE.

d) Hortal, 45 anos, músico, atualmente condutor de um programa de música.

Entrevistadora: Silvina Demare, categoria-4, sexo feminino, classe média, estudos superiores. (*Voseo mútuo entre ambos os sexos*)

f) Toti, idade aproximada 50 anos, classe média baixa, ensino primário, foi empresário de Gilda, cantora argentina de música popular, falecida no auge da fama em acidente de carro.

g) Fernán Mirás, ator, 38 anos, estudos superiores em Belas Artes.

Entrevistadora: S. Demare, também da categoria- 4(ibidem).

O aumento do uso do *tuteo/voseo* nas sociedades urbanas modernas em detrimento do *ustedeo* demonstra as mudanças pelas quais estão passando ditas comunidades de fala. Podemos observar que o emprego do *voseo* se estende a diferentes faixas etárias e nestes casos há um tratamento recíproco entre os interlocutores. A sociedade de Buenos Aires, objeto de nosso estudo (E/BUE), parece ser, como afirma BLAS ARROYO (2004), prototípica de sociedade mais moderna e urbana, onde o *voseo* se estende a todos os níveis da sociedade e faixas etárias.

FONTANELLA de WEINBERG (1970) associa o uso do *voseo/tuteo* também com a familiaridade e cortesia ao referir-se ao espanhol contemporâneo. “*Trato familiar (tú-tú), trato simétrico de cortesia (usted-usted), o tratamiento asimétrico (tú-usted)*”

Exemplifiquemos com a entrevista do Sr. Mirás:

(449). / (450). Repórter S. Demare: - *¿Te preocupaba que en Buenos Aires se olvidarán de **VOS**?* (R/Viva-09/12/07)

(451). Fernán - ***Mirá** ese fue el año en el que más me ofrecieron cosas.* (R/Viva-09/12/07)

Como podemos verificar, os dois interlocutores utilizam o voseo de maneira cortês e respeito mútuo. BLAS ARROYO (2004) chama esse tipo de interação como de “*tratamientos simétricos, seja mediante o tuteo ou o uso recíproco de usted*”.

Segundo este autor, as F/T fazem referência às teorias de BROWN e LEVINSON (1987): “*são as formas mais gramaticalizadas nas línguas. As estratégias se destinam a minimizar os riscos para os interesses ou a imagem (face) dos interlocutores, que podem representar numerosos atos comunicativos*”.<sup>89</sup> Baseando-se nestes estudos o autor aplica esta teoria ao espanhol peninsular, mas pode ser aplicada ao E/BUE para definir a oposição *tú/usted* (vos no presente estudo) como dois tipos de cortesia. A primeira é *tú*, definida como *cortesía positiva*, e a segunda, *usted*, como *cortesía negativa*.<sup>90</sup>

A cortesia positiva implica fazer elogios, e o interlocutor participa de uma esfera comum de interesses.

Assim, no seguinte diálogo, o repórter elogia e depois pergunta coisas pessoais, como o fato de que ator em breve será pai.

(454-a)/ (455-a)/(456-a). *Repórter Silvina D.: Estrenaste muchísimas obras, películas y programas de tele. En breve debutarás como papá. ¿Cómo vivís la previa? (R/Viva-09/12/07)*

---

<sup>89</sup> “BROWN e LEVINSON (1987) consideran los sistemas de tratamientos como una de las manifestaciones más gramaticalizadas en la lengua de aquellas estrategias lingüísticas destinadas a minimizar los riesgos que para el interés o la *imagen (fase)* de nuestros interlocutores pueden representar numerosos actos comunicativos”.

<sup>90</sup> Las estrategias de cortesía positiva van dirigidas a realzar la imagen positiva del interlocutor, por lo que suelen traducirse en expresiones de solidaridad, informalidad y familiaridad. Uno de los mecanismos más frecuentes para la búsqueda de este objetivo consiste en hacer partícipe al interlocutor de una esfera común de intereses, deseos o actividades con el hablante. Ello da lugar a estrategias parciales como las muestras de interés exagerado por los deseos del interlocutor, la exaltación de sus habilidades y realizaciones, la búsqueda de motivos de acuerdo en lugar de desacuerdo, o el uso de marcas de identidad que subrayan la pertenencia a una esfera común entre los participantes.(BROWN & LEVINSON (1987:107)

(457-a). / (458-a). / (459-a). *Repórter: ¿Y vas a seguir sin celular?.  
Mirá si te perdés el parto?* (R/Viva-09/12/07)

A cortesia negativa estaria conectada ao objetivo de “*contrarrestar as ameaças à “integridade territorial” associada à imagem negativa do poder,* como ter que fazer petições, rogar, respeitar os mais velhos, os professores, os religiosos etc. Por exemplo, numa tira de humor de Caloi<sup>91</sup>, da R/Viva, de 18/11/07, a personagem decide se livrar de seus problemas jogando objetos pessoais, lembranças e todas suas roupas. Ao ficar nu, um policial o prende. Ele se desculpa utilizando o *ustedeo*, com o objetivo de ser perdoado pela autoridade, mas o policial não atende a seus apelos. Por exemplo:

(710)(b). *Le juro que tengo documentos, agente, pero me los olvidé adentro del saco.* (R/Viva-18/11/07)

## 6. Considerações Finais

Ao finalizarmos esta dissertação, temos clareza de que o tema pesquisado está longe de ter sido respondido completamente. Entretanto, temos a certeza de sugerirmos algumas respostas que, efetivamente, trazem esclarecimento sobre o tema proposto. Nesta conclusão, passamos a recapitular os principais pontos que enfocamos.

Durante o processo de nosso estudo visamos compreender diversos quesitos que nos intrigavam nas F/T.

Primeiramente, ao analisarmos como a Gramática Tradicional (GT) abordava o tema das definições, constatamos que muitas vezes os autores se repetem ao longo de décadas e uns aos outros. Também constatamos que há vacilações para definir o que seja pronome e formas de tratamento. Somente

---

<sup>91</sup> Caloi desenhista de humor consultar: [www.caloi.com.ar](http://www.caloi.com.ar)

em autores que se dedicam a fazer a descrição da língua, como na Gramática Descritiva, de Perini, a forma de tratamento *você* é incluída como pronome. A G/T considera *você* uma forma de tratamento que está substituindo o *tu*. Um fato constante é que os exemplos apresentados nas gramáticas nos pareceram descontextualizados do uso real. Por isso, ficou justificado nosso interesse em fazer uma pesquisa com ocorrências autênticas dos jornais.

Com referência à forma de tratamento (F/T) formal “o senhor” e “a senhora”, ela também não consta entre os pronomes e sim como forma de tratamento junto de formas como Sua Alteza, Majestade etc. Os exemplos, que seguem a mesma regra do uso do *você*, são descontextualizados.

Quando estudamos as gramáticas do espanhol chegamos praticamente à mesma conclusão. Constatamos que a forma informal de tratamento *voseo* não estava incluída na maioria das gramáticas que são utilizadas pelos professores de espanhol para falantes brasileiros e podem ser encontradas com facilidade nas livrarias de Curitiba. Somado ao fato que esta forma de tratamento (F/T) não está incluída como pronome pessoal e não constar na maioria dos manuais para o ensino de espanhol. O que nos motivou ainda mais a realizar este trabalho e deste modo auxiliar os professores. Apesar de na atualidade a Real Academia Espanhola digital apresentar um verbete sobre o *voseo*, não fica muito claro o contexto sociopragmático de utilização, novamente pelos exemplos estarem completamente descontextualizados. Com referência à forma de tratamento (F/T) formal *ustedeo*, algumas gramáticas falam sobre o tema e dão exemplos também descontextualizados, sem contemplar o uso sociopragmático. Entretanto, esta forma de tratamento (F/T) aparece nos manuais de ensino aprendizagem do espanhol, assim como a forma *tú* (*tuteo*) F/T informal do espanhol standard. Isso também nos motivou a procurar uma possível explicação para a dificuldade dos alunos em desempenhar uma escrita competente, já que este tema em principio teria *input*, porém insuficiente ou abordado de forma inadequada.

Em segundo lugar pesquisamos o histórico das F/T em ambas as línguas para compararmos a origem dos tratamentos utilizados para o

interlocutor de segunda pessoa nas duas cidades objeto de nosso estudo, Buenos Aires e Curitiba, e assim compreendermos o porquê e o como das variações nos transcurso dos séculos. Foi desta forma que constatamos a origem comum do *você* e do *usted*: as duas provenientes da gramaticalização de *Vossa mercê* (no português) ou *vuestra merced* (no espanhol), ou seja, surgiram como tratamento formal e de respeito, entretanto seguiram caminhos diversos. A primeira (*você*) ao substituir o paradigma do *tu* passou a ser utilizada para a confiança e informalidade no português do Brasil (PB). Já a segunda (*usted*) continuou sendo uma forma de respeito e formalidade, pois o paradigma do *tuteo* continua existindo. Destacamos que na América continuaram existindo regiões *voseantes*, regiões *tuteantes* e regiões onde convivem os dois paradigmas para a informalidade (*vos e tú*). A diferença entre o português do PB e o espanhol é que este último preservou as formas de tratamento mais antigas, já encontradas no latim.

Na continuação constatamos o uso disseminado em toda a sociedade e em todos os gêneros textuais do *voseo* na Argentina e especialmente no E/BUE. Este fato foi confirmado com a nossa coleta de dados, na qual obtivemos um total de 1617 ocorrências.

O *ustedeo* representou 51,45 % das ocorrências, e o *voseo* 48,55%, mas o último apareceu em todas as seções: publicidade, opinião, entrevistas, ensaios. A única exceção foram as previsões astrológicas e uma seção de culinária, e algumas entrevistas dirigidas a pessoas mais velhas ou que ao serem entrevistadas ocupavam um espaço de destaque na sociedade ou das quais o entrevistador preferia manter distância, ou por respeito ou para poder ser mais incisivo nas perguntas.

Nossa primeira hipótese como nativa da região de Buenos Aires era que o uso do *voseo* fosse majoritário e absoluto, mas fomos surpreendidos com a constatação que o uso de *usted* continua vigente.

Esperávamos também que os dados fossem mais parecidos com o P/CTBA, ou seja, que o uso de o senhor formal aparecesse em números



similares de percentagem, mas fomos surpreendidos por um número muito menor, quase próximo de zero.

Ao chegarmos a esta constatação percebemos uma forma diferente de uso que é permitida pela flexão morfológica do português, que permite dirigir-se ao interlocutor direto sem necessidade de especificar a F/T, devido ao fato de que tanto a F/T formal como a informal são iguais e o contexto anafórico (possessivos, pronome oblíquo etc.) também o é utilizado nos dois casos.

Já o espanhol não dispõe deste recurso e desde o momento da emissão de um simples *saúdo* ou na escrita ou pela flexão morfológica ou pelo contexto anafórico (*tu/su, tuyo/suyo, le/lo, etc.*) é possível saber qual é a F/T utilizada.

Por último, com respeito à Aquisição de Segunda Língua (ASL) nossa constatação ao analisarmos os dados dos alunos do Celin foi coincidente com as teorias de LARSEN- FREEMAN, que preconizam que as maiores dificuldades dos aprendizes não estão nas estruturas completamente diferentes, e sim em estruturas existentes, mas que diferem em alguma medida. Essa constatação nos leva a crer que apesar de o aluno brasileiro compreender o conceito de formalidade e informalidade não consegue, “destacamos”, mais que “perceber”, **notar** onde residem as diferenças, já que as mesmas estão no contexto anafórico e na flexão morfológica e não na enunciação propriamente dita, como acontece explicitamente no português com *você e o senhor*. Já a forma de tratamento *vos/ usted* muitas vezes está implícita, como foi demonstrada pela nossa coleta de dados.

### **Implicações derivadas da análise da produção dos alunos do Celin**

Por tanto ao partirmos de problemas concretos para nossa pesquisa, percebemos que nas produções escritas dos alunos brasileiros do Celin não há dificuldade na compreensão deste tópico gramatical, nem do papel do contexto. No entanto, há erros que continuam aparecendo mesmo em alunos de níveis avançados . Especialmente acontecem o uso inadequado da

flexão morfológica e erros na utilização dos pronomes anafóricos da coesão e a coerência.

Parece-nos que não só a falta de input do uso do *voseo* e *ustedeo* obstaculiza a assimilação das F/T, mas ocorreria também um problema metodológico no modo de focar este tema de forma objetiva, valendo-se principalmente das diferenças sociopragmáticas que dão sentido de uso contextualizado, além de ser fornecido input com Foco na Forma (o chamado FonF) para a obtenção de um output adequado.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUÑA, L., *El español de la Argentina o los argentinos y el español*, Monografía Variedades geográficas y norma. Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura nº 12. Abril 1997. Buenos Aires.

ALMEIDA, N., M., de *Gramática metódica da língua portuguesa*. 32ª edição, Saraiva, São Paulo, 1983

ALONSO, A; UREÑA, P; HENRIQUEZ. *Gramática Castellana*, 22ed. Buenos Aires. Losada, Argentina. 1964.

A.L.T.E. *The association of Language Testers of Europe*. (Associação de países europeus para a realização de testes de Linguagem)

ALVAR, M., *El español de América*. Madrid. Ariel, 1999.

BBC MUNDO.COM, Caracas, Carlos Chirinos. Chávez “*El Rey Tuvo Suerte*” 13-11-2007. 23h09min. CHIRINOS, Carlos. BBC MUNCO.com

BELLO, A, *Gramática de La Lengua Castellana*. Colección EDAF. Madrid, Reedición de 1984

BLAS ARROYO, J. L., “Sociolingüística Del Español.” Artículo: “Pragmática y sociolingüística de los pronombres de tratamiento en español”, Editora Cátedra. Madrid, España. 2005

BORGES, J. L., *Otras inquisiciones*. Emecé, Buenos Aires. Argentina, 1960

BOSQUE J., e DEMONTE. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Edelsa. Madrid, España, 1999.

BROWN, R., e GILMAN, Social Psychology, “*The Basic Dimensions of Interpersonal Relationship*”. New York: The Free Press, 1965.

CALOI, *Revista Viva, Seção humor* -18/11/07(consultar: [www.caloi.com.ar](http://www.caloi.com.ar))

CANALE, e SWAIN, Incluido en: SANCHEZ LOBATO,J., SANTOS GARALLO, I., *Vademécum para la formación de profesores de ELEL/ E/ L2*, Madrid,SGEL, 1995.

CARRICABURO, N., *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Arco/ Libros. S.L, Madrid, 1999.

\_\_\_\_\_. *El voseo en la Literatura Argentina*. Arco/ Libros. S.L, Cuadernos de la Lengua, 1997.

CASTILHO, A., *Apêndice O Português do Brasil*.

\_\_\_\_\_ *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo*. São Paulo: TAQ/ Fapesp, vol. I e vol. II , Elocuções Formais (Orgs: 1986/ 1987)

CASTRO, A., *La peculiaridad lingüística rioplatense y su sentido histórico*, Editora Losada, Buenos Aires, 1941

CEGALLA, D. P., *Novíssima Gramática da língua Portuguesa*. Companhia Editora nacional. 34ª Edição. São Paulo, SP. - Brasil, 1991

CERROLAZA, M.; CERROLAZA O.; LLOVET, B., *Libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios*. Planeta. E.L.E. Edelsa, 1998.

CHIRINOS C., *Chávez: "El Rey Tuvo Suerte"*. BBC MUNDO.COM, Caracas, 13-11-2007. Disponível em [http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/latin\\_america](http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/latin_america). Acesso em 18/11/2007

Constitución Española, 1978 (Assinada pelo rei da Espanha 27-12-1978)  
Títulos / Artículo: N°56

CUNHA, C., *Gramática da Língua Portuguesa*. FENAME, 1976, 1986, 2004 (em outras editoras)

DICCIONARIO ESENCIAL *Santillana de La Lengua Española*, Editora Santillana, España. Madrid. 1991.

DICCIONARIO ENCICLOPÉDICO, *El Pequeño Larousse Ilustrado*, 1997. Editorial Larousse Argentina Impreso en Coedición Internacional, México, 1996.

D'ORBIGNY, A., *Viaje a la América Meridional T. II*. Colección Eurindia. Futuro. Buenos Aires. (1945) (Há nesta obra um mapeamento do espanhol americano com suas variantes regionais).

[ELEBRASIL] Original Message -----

From: "Roberto Carlos García Zevallos" <[garzevro@GMAIL.COM](mailto:garzevro@GMAIL.COM)>

To: <[ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES](mailto:ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES)>

Sent: Tuesday, February 12, 2008 3:53 PM

Subject: [ELEBRASIL] "Si lees con atención..." y "poné a Francella"

ELIZAICÍN, A., *El español de América Cuadernos Bibliográficos, Argentina, Paraguay, Uruguay*, Arco Libros .1994.

ELLIS, R., *The structural syllabus and second language acquisition*. Tesol Quartely .v.24,n. 1, p.91-113,1993.

\_\_\_\_\_. A theory of instructed second language acquisition. In ELLIS, Nick (Ed) *Implicit and Explicit learning of language*. San Diego, CA: Academic Press, 1994, p.79-114.

ESCANDALL VIDAL, M. V., *Introducción a la Pragmática*. Madrid, Ariel. 1996.

FARACO, C., A. *O tratamento você em português: uma abordagem histórica*. In: Fragmenta 13, Publicação do Curso de Pós-graduação em Letras da UFPR. Curitiba, Editora da UFPR, 1996.

FARACO & MOURA, *Gramática Nova*, São Paulo. SP. Editora Ática, 1992.

FERNANDEZ DIAZ PLAJA, *El español y los siete pecados capitales*, Alianza Editorial, Madrid, España, 1973.

FERNANDES, C. A., *Análise do Discurso, reflexões introdutórias*, Editora Claraluz, 2007.

FONTANELLA de WEINBERG, M<sup>a</sup>. B., *El español de América*. Marfre Editorial, 2<sup>a</sup> edición, Madrid, España, 1993

\_\_\_\_\_, *La oposición "cantes / cantés"*. Thesaurus. Buenos Aires. XXXIV: 73-83, 1979.

FREYRE, G., *Casa-Grande & Senzala, edição crítica*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil. Coleção Arquivos (reedição), 2002.

[http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO\\_BUS=3&LEMA=fórmulas](http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=fórmulas).

Acesso 30/11/09 14h15minh.

GOMES, M. V., *La presencia negro-africana en a la Argentina, Pasado e permanencia*, Especial Biblio-press. Boletín Digital de la Biblioteca del Congreso de la Nación Argentina. N° 9, 2007. (Historia Integral Argentina), Tomo V, "De la Independencia a la Anarquía", Centro Editor de América Latina, Buenos Aires, 1970.

GONZALEZ HERMOSO, A, CUENOT, J., SÁNCHEZ ALFARO, M., *Gramática de español lengua extranjera*. España. 1983

GRANDA G. de, *Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas, Cambios contactos y contextos*. GREDOS, Madrid.1994.

GRICE P., *Lógica e conversação*. In: DASCAL, Marcelo (org.). *Fundamentos metodológicos da lingüística. Pragmatica*. Campinas, 1982. v. 4.

HYMES, D., H., *On Communicative Competence*. In: *Blumfilt, C. J. & Johnson, K. The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

ILARI, R., *Lingüística Românica*. Editora Ática. Brasil, 2001

JAKOBSON, R., *Lingüística e comunicação*, tradução de Izidoro Blikstein e Jose Paulo Paes. São Paulo, Cultrix. 2001. 1983

LABOV, W., *Les motivations sociales d'un changement phonétique, in Sociolingüistique*, Paris, Éd. De Minuit, 1976, p. 73.

LAPESA, R. *Historia de la Lengua Española*. Madrid, España, 9ª edición, 1981.

LARSEN- FREEMAN, D. & LONG, M., *Introducción al estudio de la Adquisición de Segundas Lenguas*. Gredos. Madrid, 1994

LASTRA, Y., *Sociolingüística para hispanoamericanos. Una introducción.*, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, Colegio de México, México, 1992.

LAVANDERA, B. *Variación y Significado*. Librería Hachette S.A. Buenos Aires. Argentina, 1984.

LEMOS MONTEIRO, J., *Pronomes Pessoais, subsídios para uma gramática do português do Brasil*. Fortaleza: Edições, UFC,1994

LEVELT, W. *From Intension to Articulation*, 1993. Disponível em <<http://books.google.com/books?id=LbVCdCE-NQAC&hl=pt-BR>>. Acesso em 20/01/08.

LIPSKI, J. M., *El español de América*, Cátedra/Lingüística, (Traducción Iglesia RECUERO, S.). 3ª edición, Madrid, España. 2004

LOREGIAN-PENKAL, L., *(RE) ANÁLISE DA REFERÊNCIA DE SEGUNDA PESSOA NA FLA DA REGIÓN SUL*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Para a obtenção do Título de Doutora em Letras, área de concentração em Estudos Lingüísticos. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Pereira da Silva MENON, Odete. Curitiba, 2004.

MALBERG, B., *La América hispanohablante (Unidad y diferenciación del castellano)*, Ediciones ISTMO, Madrid, 1966

MATOSO CÂMARA JR.,. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 1997

MENÉNDEZ PIDAL, (MHAM). “*Miscelánea Homenaje a André Martinet. Estructuralismo e historia*”. Diego Catalán (Ed.), Universidad de La Laguna (Canarias) ,1957.

MERCOSUL TRADOS E ACORDOS:

<http://www2.mre.gov.br/dai/trassuncao.htm>.; acessado 05/09/ 15:50h;

[http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=270&temid=96](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=270&temid=96) , acessado 30/11/1009 14:00h

[http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=270&temid=96](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=270&temid=96) acessado 01-12-09 as 17: 15h

MONTEIRO, J. L., *Pronomes Pessoais (Subsídios para uma gramática do português do Brasil)*. EUFC, UFC, Fortaleza, 1994.

MORENO de ALBA, J., *El español de América*. Fondo de cultura Económica, México, 2º Edición, 1991.

MORENO, C. & SÁNCHEZ LOBATO, J., GARGALLO, I., *Nuevo español sin fronteras*, Sociedad General Española de Librerías (SGEL), Madrid, 2006

NEVES, M. M. *Gramática de usos do português*. F3ªed. São Paulo. SP: Editora. UNESP, 2003.

MUSSALIN, F., B., A., *Introdução à lingüística (Domínios e Fronteiras)*.\_Editora Cortez, 2001.

OLIVEIRA e SILVA, M. G., *Aspecto sociolingüístico dos Pronomes de Tratamento em português e Francês*, Dissertação de Mestrado. UFRJ – Faculdade de Letras do Rio de Janeiro, 2º Semestre de 1974.

PÊCHEUX, M., *Delimitations, retournements e dép.* IN : *L'homme e la Société*, nº.63-64, Parislancements, Paris, 1982.

PÉREZ DE SOZA E SILVA., M. C. e GRUNFELD VILLAÇA KOCH I., *Gramática do Português Falado (Org.) Castilho, Ataliba*. Volume Nº3: *As abordagens. Artigo A dimensão Ilocutória*. Editora da Unicamp/ FAPESP. 1993

PERINI, M., *Gramática descritiva do Português*, Editora Ática. São Paulo. SP, 2004.

PÉREZ, Á., *Revista Protocolo Siglo XXI Nº5, Diciembre, 2004-p.4.* (Artigo Alteza).

PRETEL, A., *Chávez dice: “Se le fueron los tapones” al Rey de España; exige excusa*. Reuters América Latina. Caracas: 14/11/2007. Disponível em <http://lta.reuters.com/article/domesticNews/idLTAN1410625520071114>. Acesso em 15/11/2007.

RECURSOS PARA LA COMUNICACIÓN, Edelsa (Grupo Didascalía), S.A. 2ªedición. España. 1995



RIVAROLA, J.L., *El Español de América en su historia*. Valladolid. Univ. de Valladolid, Secretaria de Publicaciones e Intercambio Editorial, Ed. II serie

RIVERS, W., (Tradutora MARCHI, H.), *A Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras*, Editora Pioneira. São Paulo 1975

RONA, J. P., *Presente y futuro de la lengua Española*, Actas de la asamblea de Filología Del I congreso de Inst. Hispánicas. Madrid. Vol. I. 1998

\_\_\_\_\_. *Geografía y morfología del voseo*. Porto Alegre. Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul. 1967

SÁBATO, E., *El escritor y sus fantasmas*, Buenos aires, Aguilar. 1963

SACCONI, L. *Nossa gramática teoria e prática. Editora Atual. 1996*

*Seminario Pueblos indígenas y afro-descendientes*, CEPAL, Chile, 2005.

SAID ALI, Manuel. "De 'eu' e 'tu' a 'majestade' (Tratamento de familiaridade e reverencia). In: Revista de Cultura. Nº129. Rio de Janeiro: Vozes de Petrópolis, 1937.

SCHMIDT, R. *The role of consciousness in second language learning*, Applied linguistics11,p129-158,1990.

SECO, M., *Gramática de La Lengua Española*, Real Academia Española. Espasa e Plus. Espasa Calpe, S.A. Madrid, 1998.

Secretaria de Educação do Estado do Paraná.  
<http://www.seed.pr.gov.br/diaadia/diadia/index.php?PHPSESSID=2009010716182948>,

Livro didático publico, Acessado dia 07-01-09 16: 50h.

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/livro/lem/seed_lem_esp_ing.pdf) File/livro\_e\_diretrizes/livro/lem/seed\_lem\_esp\_ing.pdf

TARALLO, F., *Pesquisa Sociolingüística*, Ática. São Paulo. 1986

\_\_\_\_\_ *Falares Crioulos: Línguas de Contato*, Ática, São Paulo. 1987

TEYSSIER, P., *Historia da língua portuguesa*. (Tradução de Celso Cunha). 2ª.Edição, São Paulo, Martins Fontes, 2001

VAQUERO, M., *El español de América II (Morfosintaxis y Léxico)*, Madrid. Arco/Libros. 1996

VIDAL de BATTINI, B. E., *El español de la Argentina*. Buenos Aires. Consejo Nacional de Educación. 1964

VILLALBA, T. K. BONNET., *Pepe vio que tiene jeito, su mujer es así mismo: as delicadas relações lexicais entre a L1 e a L2 na aquisição de espanhol por universitários Brasileiros*. Tese (doutorado) Orientadora: Lima, M., UFRG. 2002

[www.argentina.gob.ar/argentina/portal/paginas.dhtml?pagina=259](http://www.argentina.gob.ar/argentina/portal/paginas.dhtml?pagina=259)(Acesso em 15/09/09 18h25minh).

[www.celu.edu.ar](http://www.celu.edu.ar)

[www.elpais.com.es](http://www.elpais.com.es) (Peru Egurbide/ Agencias- Santiago de Chile),10/11/2007.

[www.elperiodico.com](http://www.elperiodico.com), Crisis diplomática com Venezuela, 11-12-2007.

[www.lavanguardia.es](http://www.lavanguardia.es) (Catalunha 12/12/2007 - 04h16minh.) ONLINE

[www.mec.gov.br/celpebras](http://www.mec.gov.br/celpebras)

TÚ. In: Real Academia Española- **Diccionario de la lengua española**- Disponível em <http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em 20/01/08.

[http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO\\_BUS=3&LEMA=pronombre](http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=pronombre):>Acesso em 13: 46h. 19/11/08.

[http://www.todotango.com/spanish/las\\_obras/letra.aspx?idletra=606](http://www.todotango.com/spanish/las_obras/letra.aspx?idletra=606) Consulta 14:00h, 04-05-09. Tango “Garufa” Letra: Fontaina, R.; Soliño, V. e música: Collaza, J.

## ANEXO Nº 1

### Anexo em espanhol

a- 1-Segundo o dicionário da Real academia Espanhola<sup>92</sup>:

- **Pronombre.** (Del lat. *pronōmen*, *-īnis*).

1. *m. Gram.* Clase de palabras que hace las veces del sustantivo.

**personal.1. m. Gram.** El que designa personas, animales o cosas mediante cualquiera de las tres personas gramaticales. Generalmente, desempeña las mismas funciones del sujeto o del grupo nominal; p. ej., *yo, tú, él*.

-**Usted** (De *vusted*).1. *pron. person.* Forma de 2.<sup>a</sup> persona usada por *tú* como tratamiento de cortesía, respeto o distanciamiento.

- **vos. 1.** Pronombre personal tónico de segunda persona del singular: «*Vos te equivocás, Mabel*» (FdzTiscornia *Lanus* [Arg. 1986]). Sobre los pronombres tónicos y su funcionamiento, → [PRONOMBRES PERSONALES TÓNICOS](#).

2. Frente a *usted* (→ [usted](#)), *vos* es la forma empleada en la Argentina y el Paraguay para el tratamiento informal; implica acercamiento al interlocutor y se usa en contextos familiares, informales o de confianza. En las áreas americanas donde coexiste con *tú* (→ [tú](#)) en la norma culta, *vos* suele emplearse como tratamiento informal y *tú* como tratamiento de formalidad intermedia (→ [VOSEO 2.3](#) y [2.4](#)).

3. Para el uso de *vos* como tratamiento reverencial, → [VOSEO, 1](#).

---

<sup>92</sup> [http://buscon.rae.es/drael/SrvltConsulta?TIPO\\_BUS=3&LEMA=pronombre](http://buscon.rae.es/drael/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=pronombre): acceso 13:46 19-11-08

4. **vos sos de los que** + verbo. → [CONCORDANCIA, 4.12.](#)

5. **vos sos el que** (o **quien**) + verbo. → [CONCORDANCIA, 4.13.](#) *Diccionario panhispánico de dudas* ©2005. Real Academia Española © Todos los derechos reservados.

**B -2 - A comunicação real tem diversas características a seguir, CANALE (1980, p.64 ) de acordo com Breen e Candlin (1980) e Morrow(1977):**

- a) *Es una forma de interacción social y en consecuencia se adquiere normalmente y se usa mediante la interacción social;*
- b) *Implica un alto grado de impredecibilidad y creatividad en forma y contenido;*
- c) *tiene lugar en contextos discursivos y socioculturales que rigen el uso apropiado de la lengua y ofrecen referencias para la correcta interpretación de las expresiones;*
- d) *se realiza bajo limitaciones psicológicas y otras condiciones como restricciones de memoria, fatiga y distracciones;*
- e) *siempre tiene un propósito (por ejemplo, establecer relaciones sociales, persuadir o prometer);*
- f) *implica un lenguaje auténtico, opuesto al lenguaje inventado de los libros de texto;*
- g) *y, se juzga que se realiza con éxito o no sobre la base de resultados concretos. (Por ejemplo, podría juzgarse que la comunicación se realiza con éxito en el caso de un hablante de inglés no nativo que intenta encontrar la estación de trenes de Toronto, pregunta a un transeúnte "How to go train" [cómo ir tren.] y se le dan indicaciones para llegar a la estación.*

**C – 3 (a)- Las reglas que interactúan para determinar el grado de efectividad con que una función comunicativa dada se expresa e interpreta:**

Reglas pragmáticas, reglas de adecuación social y reglas de realización lingüística.

- a) Las reglas pragmáticas se refieren a las precondiciones situacionales que deben ser satisfechas para realizar una función comunicativa determinada (por ejemplo, para dar una orden uno debe tener derecho a hacerlo).
- b) Las reglas de adecuación social se ocupan de si una función dada sería normalmente expresada o no y, en caso afirmativo, en qué medida se podría ser directo (por ejemplo, al preguntarle a un extraño cuánto dinero gana).
- c) Las reglas de realización lingüística incluyen una serie de aspectos que tener en cuenta como la frecuencia con la que una forma gramatical dada se usa para

realizar determinada función, el número y rango estructural de formas asociadas con cada función, la generalización de formas funciones y situaciones y los medios para modular el tono e una función.

### **C-3 (b) CANALE (1908, p.67)**

Sin duda hay aspectos universales respecto al uso adecuado de la lengua que no necesitan ser nuevamente aprendidos para comunicarse de manera adecuada en una segunda lengua (cl. Brown y Levinson, 1978; Canale y Swain, 1980; Goffman,1976; Schmidt y Richards,1980). Pero también hay aspectos específicos de las lenguas y culturas. (...) Por ejemplo, Blum-Kulka (1980) distingue tres tipos de reglas que interactúan para determinar el grado de efectividad con que una función comunicativa dada se expresa e interpreta: reglas pragmáticas, reglas de adecuación social y reglas de realización lingüística.

### **D\_4**

Assunto: [ELEBRASIL] Vos o usted

Data: Qua, Fevereiro 13, 2008 2:56 pm

Para: [ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES](mailto:ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES)

--- Original Message -----

From: "Roberto Carlos García Zevallos" <[garzevro@GMAIL.COM](mailto:garzevro@GMAIL.COM)>

To: <[ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES](mailto:ELEBRASIL@LISTSERV.REDIRIS.ES)>

Sent: Tuesday, February 12, 2008 3:53 PM

Subject: [ELEBRASIL] "Si lees con atención..." y "poné a Francella"

El reciente mensaje de Julieta Sueldo ("Si lees con atención...") me ha hecho recordar una duda que siempre he tenido con respecto al castellano de la zona rioplatense, de los que "vosean". Sé que el "voseo" es generalizado en esa región, pero no sé hasta qué punto es usado en los medios escritos.

He visto, por ejemplo, que el título de show argentino de comedia decía:

"Poné a Francella" pero no sé si pondrían un título con voseo en un programa más serio. No sé si se suele vosear en los periódicos serios (en los amarillistas, seguro que sí) o en los textos académicos (en un texto de Economía para universitarios editado en Buenos Aires, por ejemplo). Por otro lado, en las escuelas, cuando a los niños se les enseña los paradigmas verbales, ¿se les enseña con "vos" o con "tú" o con ambas? Yo leo/Vos leés/ Él lee/ Yo leo/ tú lees (y también) vos leés/ Él lee.

Recuerdo que, en mi niñez, mi escuela usaba un texto español y nos enseñaban el paradigma de "vosotros". Siempre me pareció tonto que estudiáramos: "vosotros leéis" si nunca decíamos así, pero, en fin, eran los libros que usábamos (eran de Santillana, jeje, aún los recuerdo, se llamaban "Senda", creo, y aprendí mucho de la cultura española con ellos pero ¡nada de la peruana!)

Saludos Roberto

PS: No me respondan con un "¡Andá!", como en el antiguo programa de Marcelo Tinelli, eh?

#### **E\_5. Críticas del voseo y habla argentina por el Dr. Américo Castro:**

"El auge y triunfo del rosismo (1830-1852) coincide con la reinstauración del vos entre quienes usaban el *tú*, lo cual comprueba que no estaba hondamente anclado entre ellos. La lengua más baja se valoriza, pues no se convive impunemente entre los vencedores, sobre todo cuando los derrotados no poseían volumen vital suficiente para desalojar a la masa vulgarizada, ni antes ni después de la batalla de Caseros (1852), masa que fue decisiva en el juego de las peripecias políticas y militares (62-63)"

#### **Castro Ídem p. 72:**

Cuando se esfuma el confín entre lo alto y lo bajo, lo bajo lingüístico deja de parecer tal, sobre todo si quienes hablan así llevan sobre sus hombros el fardo de vivir nacional. La historia argentina durante el siglo XIX descansó sobre el brío de su pueblo menos culto. (...) Ese brío instintivo y elemental caracteriza, por otra parte, a

los hombres más representativos de la historia argentina \_Sarmiento, Facundo, Rozas, La Madrid, Mansilla y cien más rezumantes de primitivismo (...) (72).

**F-6 Tango GARUFA citado por el Dr. Castro**

Letra de FONTAINA; SOLIÑO/ Música de COLLAZO

Del barrio " <i>La Mondiola</i> " <b>sos</b> el más rana	<b>Tu</b> vieja...
y <b>te</b> llaman Garufa por lo bacán,	dice que <b>sos</b> un bandido
<b>tenés</b> más pretensiones que bataclana	porque supo que te vieron,
que hubiera hecho suceso con un gotán.	la otra noche
Durante la semana, meta al laburo	en el Parque Japonés...
y el sábado a la noche <b>sos</b> un doctor...	<b>Caés</b> a la milonga en cuanto empieza
<b>Te encajás</b> las polainas y el cuello duro,	y <b>sos</b> para las minas el vareador;
y te venís al centro de rompedor.	<b>sos</b> capaz de bailarte <i>La Marsellesa</i>
	la marcha <i>Garibaldi</i> y <i>El Trovador</i> ...
Garufa!	Con un féca (café) con chele (leche) y una ensaimada
Pucha que <b>sos</b> divertido.	
Garufa!	<b>rematás</b> esa noche de bacanal,
<b>vos sos</b> un caso perdido.	y al volver a <b>tu</b> casa de madrugada
	<b>decís</b> ... "Yo soy un rana fenomenal."

**ANEXO Nº2**

**PRODUÇÃO DOS ALUNOS DO CELIN**

**Centro de Línguas da Universidade Federal do Paraná**

**(PRODUCCIÓN DE LOS ALUMNO DEL CELIN)**



## Lengua Española Básico 2

**Enunciado del ejercicio previsto en la segunda evaluación 2:**

**Estas cartas fueron enviadas a la sección “*Tu consejero*” de una famosa revista. Léelas, elige UNA de ellas y da consejos, sugerencias, órdenes a**

**las personas desesperadas. (*Se esperarían consejos informales*)**

**Opción 1:** Hace seis meses me casé con quien creí que era el hombre más maravilloso de la tierra. Ahora me doy cuenta de que es un ser inseguro además de mentiroso. Ya no sé si puedo fiarme de él. ¿Cómo puedo conseguir que él deje de mentirme?

**Opción 2:** Aparentemente lo tengo casi todo. Acabo de cumplir 25 años, soy atractiva, extrovertida, con bastante éxito en el trabajo y tengo muchos amigos. Pero en el fondo me siento sola. Me llevo bien con mis compañeros masculinos de trabajo y tengo varios amigos varones fuera del ámbito laboral, pero en toda mi vida sólo he tenido un

novio. Deseo con todo mi corazón encontrar a mi alma gemela, pero no consigo. ¿Qué es lo que estoy haciendo mal?

### Alumno 1 opción 1

Yo pienso que **se** (sic) no **estas**(sic) feliz con **su** marido tiene que separarse, no definitivamente, pero cambiarse para otro lugar. Ve **se** no es la **convivencian** que está haciendo que con que **piense** que **el** (sic) (él) es mentiroso, porque no es posible que su pensamiento **tenga** cambiado tanto con el casamiento.

### Corrección

Yo pienso que no, si no estás feliz con **tu** marido tienes que separarte, no definitivamente, pero mudarte para otro lugar. Ver si no es la convivencia que está haciendo que pienses que él es mentiroso. Porqué no es posible que su forma de pensar haya cambiado tanto con el casamiento.

**Comentários:** Aluna competente para o nível Básico. Sofre influência na sua IL da LM (português) especialmente por utilizar a flexão morfológica da terceira pessoa, *você*, depois de começar a carta na segunda pessoa informal. A aluna também troca o possessivo *tu* pelo *su*. Por estar no nível 2 acreditamos que sua IL esteja em evolução.

### Alumno 2 -Opción 1

Querida lectora, en primer lugar debes intentar una conversación con **su** marido. Tienes que contar (contar) **tus** sentimientos y pedir a él que **te** lo conte también. A través de un diálogo *buen* hecho podrás obtener una resolución y una claresa para **tus** desconfianzas. Y, se además de eso las cosas **non** cambiar tienes que dejarlo. En el último, mejor sola que en mala compañía.<sup>93</sup>

---

<sup>93</sup> **Comentarios:** *La alumna competente en lengua italiana como L2, transfiere esta L2 para el aprendizaje de E/LE, esto facilita la comprensión de la gramática, pues la alumna tiene consciencia de la sollicitación del ejercicio: el uso de la informalidad. No obstante los problemas que nos interesan son: El cambio del posesivo **su** por>>> **tu**, el uso del pronombre recto "pedir **a él** " por> pedirle. O sea, hay un cambio de paradigmas en las F/T, tal vez por fatiga o desatención.*

**Comentários:** A aluna competente em língua italiana como L2, transfere esta IL para a aprendizagem da E/LE, o que facilita para a compreensão de alguns tópicos da gramática, ou seja, a aluna tem consciência da solicitação do exercício do uso da informalidade. Mas, há problemas que aparecem e nos interessam são: a troca do possessivo **tu** por **su**, o uso do pronome reto “**pedir a él**” em lugar de **pedirle**. Temos aqui uma troca de paradigmas de F/T, tal vez devido a fadiga ou desatenção.

### Alumno 3- Opción 2

Creo que **se** (sic) (si) **te llevas** bien con **tus** compañeros masculinos de trabajo y **tienes** varios amigos varones es porque **tu** cabeza funciona como la de un hombre. Quizás sea por eso que **se** sientes sola, porque **tienes** que pensar y **agir** (actuar) como las mujeres. **Intenta** ser más delicada y (¿por qué no?) más complicada, así como las mujeres. **Tienes** que descubrir ese **su** lado porque seguro que lo **tienes**. Vas a encontrar **su** alma gemela, basta **seres tú** misma, pero más mujer.<sup>94</sup>

**Comentários:** Aluna competente em E/LE básica, mas no final do exercício comete alguns erros e mistura o uso dos possessivos. Assim, em um total de 11(onze) ocorrências emprega o *tuteo/ voseo* em 09(nove) e três em *ustedeo*. O problema reside especialmente no uso dos pronomes e possessivos. A aluna convive com argentinos por isso utiliza na oralidade o *voseo* e sua IL está em franca evolução. Mas, a transferência do português ainda é perceptível.

### Alumno 4- opción 1

¡Querida *amiga* desesperada! Para tener una vida más feliz y cambiar el hombre mentiroso **tiene** que ser rigurosa con **su** marido. Vijila-lhe (Vigílalo) todos los días del año **llame** por él en **su** trabajo tres veces al día, **haga** preces (plegarias) a Dios y

---

<sup>94</sup> **Comentarios del alumno 3, opción 2 :** *Alumna competente, con dominio de la lengua española básica, pero comete una equivocación al cambiar el paradigma de las F/T. Utiliza la conjugación y los pronombres del tuteo pero, en determinado momento comienza a mezclar. En un total de 11(once) ocurrencias en 9 usa el tuteo (podría ser también voseo verbal) y cuatro con ustedeo. La alumna convive con argentinos, por ese motivo podría utilizar como lo hace en la oralidad el voseo, su IL está en franca evolución. Pero, se percibe transferencia del portugués*

**tengas** (ten) mucha, mucha paciencia. O entonces **salga** (sal) de vacaciones y no **vuelva** (vuelvas) más.<sup>95</sup>

\* -(Algunos problemas más serios de vocabularios fueron adaptados)

**Comentários:** A aluna não consegue atingir a competência requerida para o nível básico 2 em que se encontra. Não parece ter consciência da diferença entre a formalidade e a informalidade. Começa de maneira informal com “Querida amiga” y troca completamente de tratamento para o registro formal utilizando a flexão morfológica de *ustedeo*, assim como o uso dos possessivos desta F/T.

### Alumno 5- Opción 2

Para que una chica con 25 años, que es atractiva, extravertida, con bastante éxito en el trabajo y tiene muchos amigos encontré (encuentre) su alma gemela tiene que salir para los bares y danceterias (bailar). Hay (Tiene) que ser comunicativa y alegre con todas las personas que habla para conseguir una pareja ideal. **No tenga** vergüenza de ser quien realmente és.(sic)( es).<sup>96</sup>

**Comentários:** A aluna opta por escrever um texto de forma impessoal (muito comum no português) influência de sua LM, que aparentemente é informal, mas, em determinado momento muda e passa a dar um conselho em *ustedeo*. Ou seja, utiliza a

---

<sup>95</sup> **Comentarios del alumno 4, opción 1:** La alumna no consigue obtener la competencia del nivel básico 2 en que se encuentra. No parece concienciarse de la diferencia entre la informalidad e formalidad. Comienza de manera informal con Querida amiga y después cambia completamente el tratamiento para el registro formal utilizando a flexión morfológica del *ustedeo* así como los posesivos de esta F/T.

<sup>96</sup> **Comentario: Aluno 05- Nivel Básico 2.** La alumna opta por escribir su texto de una forma impersonal (muy común en portugués) influencia de su LM, pero en determinado momento define con un consejo en *ustedeo*. O sea, utiliza la tercera persona no sabemos si es el *você* de portugués. Es un típico caso de IL (Interlengua) o Transferencia.

terceira pessoa, não fica claro se é o *você* do português. Consideramos que é um típico caso de IL ou transferência da LM

#### Nivel 4 (cuatro)

##### Alumno 1

Ej:-¿Qué le dirías (con argumentos) a una persona que te dijera....?

**Opción c):** *El viernes por la noche todos mis amigos se van a la playa. El problema es que estoy liada en el trabajo, y soy muy responsable. Al mismo tiempo me saca de quicio que todos se estén divirtiendo mientras yo estoy trabajando. Me gustaría ser menos responsable y divertirme más, porque, al fin y al cabo, la vida es una sola. ¿Verdad? ¿Qué me sugieres?*

Respuesta: **{Ø}** (sic) Aconsejo que *dejes su* (tu) trabajo **te** (sic) esperando hasta (el) lunes, pues  *tienes* que descansar e *divertirse* (te) un poco también.<sup>97</sup>

**Corrección:** En este ejercicio primeramente el alumno omite el pronombre, pues debería escribir: **Te** aconsejo, después utiliza la morfología de **tú** pero cambia el posesivo **tu** por **su**. Luego cambia el orden del pronombre en este caso lo correcto era a colocación enclítica *esperándote*. Posteriormente cambia nuevamente los pronombres *divertirse por divertirme*

**Comentarios:** O aluno respondeu corretamente as outras questões do teste: a) e b) que solicitavam o uso da F/T formal, ou seja, mais parecidas com o uso do *você* do português. O aluno é competente na escrita e se dedica ao estudo da E/LE, sendo assim obteve qualificação acorde com seu nível de aluno competente em nível intermediário.

##### Alumno 2

---

<sup>97</sup> **Comentario: Alumno 01-Nivel 4.** El alumno respondió correctamente a las otras dos preguntas del test a) y b) que pedían una respuesta más formal, por lo tanto más similar al uso de la F/T *você*. Podemos considerarlo un alumno competente y dedicado al estudio de la lengua española como E/LE. Obtuvo una calificación acorde con su Competencia de Nivel Intermediario 2.

### Opción C (idem)

**Respuesta:** Te sugiero que hagas tu trabajo y después piense(s) en diversión.<sup>98</sup>

### Ejercicio de Correo electrónico:

Querido amigo:

Ya estoy *sabendo* (sabiendo) de **sus** (tus) *dificuldades* (dificultades) para buscar recursos para **su** (tu) empresa. Creo que no debes *desistir* (desanimar), pues debes intentar buscar créditos en todas las instituciones financieras.

Te sugiero que te vayas a una organización que no sea del gobierno y **explique** (s) **los** (explícales) toda **su** (tu) idea. Un saludo, Fxxx

**Comentários:** Como o/a aluno/a arrisca menos pelo mesmo motivo tem pouco erros, somente troca a flexão morfológica do verbo pensar que está em 3ª pessoa em lugar da 2ª pessoa. No outro exercício a mesma aluna ao escrever um correio eletrônico para um amigo troca o possessivo *tu* por **su** (de 3ª pessoa), a morfologia verbal do *tuteo* pela do *ustedeo*, pode ser transferência do português na sua IL.

### Alumno 3

#### Carta a un amigo

**Muy amigo** (Querido) Paulo (Mezcla carta formal e informal)

¡Encontré una solución para **sus** (tus) problemas! **Haga** (Haz) un mini préstamo para empezar **su** (tu) compañía, no **necesita**(s) garantizar nada, pero el dinero no es mucho los *prestimos* (préstamos) de los camiones esto *va te* (te va) ayudar con la

---

<sup>98</sup> **Comentario: Alumno 02-Nivel 4.** Como el/la alumno/a arriesga menos y escribe muy poco. Por ese motivo comete menos “errores”. Solamente la morfología del verbo pensar está en 3ª persona no en 2ª persona.

El/la mismo/a alumno/a al escribir un correo electrónico a un amigo cambia los posesivos de **tu** >>por **su** (3ª persona) a morfología verbal del tuteo por la del *ustedeo*.

parte de la administración, **custos** (costes) de **manutención** (mantenimiento) y el **pagamiento** (pago) de los funcionarios al inicio. Después me **digas** (dices) como fue... Saludos M xxxx<sup>99</sup>

### Consejos Opción c)

Te sugiero que **va** (vayas) a la playa y te olvides un poco de tu trabajo, **dispués** (después), **trabaje** (trabaja) una hora (por día) más para organizar todo.

**Comentários:** O aluno parece apresentar os mesmos problemas que os alunos anteriores, aqui os problemas são os possessivos e a flexão morfológica. O/a aluno/a não demonstra competência sobre o uso das F/T, já que mistura as pessoas.

### Alumno 4

#### Carta a un amigo

**Cara** (Querida) amiga Gisaxx

Tengo una buena noticia para ti. Leu (Leí) en el Mundo una noticia que **indica** (**aconseja**) un banco para microcréditos (el artículo dice Mini préstamos). En la **misma hora** (En el momento) me recordé de ti y de tus planes. Es una buena iniciativa para que los pequeños empresarios tengan renta y **realizen** (realicen) sus sueños. **Procures** (Busca) el banco Nacional de la mujer, en el Centro de Madrid y **presente** (presenta) tu idea. Por cierto no **vas te arrepindir** (no vas a arrepentirte).

Un saludo afectuoso, AXXX

### Consejos opción C)

Te aconsejo que **organizes** (organices) mejor **su** tiempo para tener más tiempo los fines de semana. <sup>100</sup>

---

<sup>99</sup> **Comentarios: Alumno 3 Carta a un amigo:** Nuevamente el alumno presenta los ismos problemas de otros alumnos, aquí son los posesivos y la morfología verbal. El/la alumno/a no demuestra competencia sobre las F/T pues mezcla las personas.

**Comentário:** Aluno/a competente no uso dos possessivos, mas tem problemas ao utilizar a flexão morfológica trocada especialmente no uso do imperativo. Além disso, apresenta falta de vocabulário (*portunhol*). No exercício dos conselhos mistura os possessivos das F/T informal para a informal, transferência da LM.

### Lengua Española Intermediaria 3 o Nivel 6

Recordamos que estos alumnos tienen más de 360h de clase, se espera un desempeño competente en la E/LE.<sup>101</sup>

#### Enunciado del ejercicio previsto en la prueba 2

#### 4. Pasa a estilo directo estas dos situaciones:

1. Una periodista, en la calle, llama la atención de un señor y le pregunta si tiene unos minutos para contestar unas preguntas. El señor le dice que tiene prisa y le pide por favor que sea breve. Ella, entonces, le pregunta si está a favor o en contra de que los niños vean mucho la televisión. El hombre le responde que le da igual pues no tiene hijos

2. Un turista le pregunta a un joven donde está la oficina de correos más próxima. El chico le dice que lo siente, pero que no es de este sitio, que no lo conoce; pero le sugiere que vaya a preguntar a una tienda cercana. La turista agradece y saluda. El joven le dice que no es nada, se despide y le desea feliz

<sup>100</sup> **Comentarios: -Alumno 4 – Nivel 4.** El/la alumno/a en la carta utiliza correctamente los posesivos no así la flexión morfológica especialmente del imperativo. También podemos constatar falta de vocabulario (el llamado *portunhol*). En los consejos mezcla los posesivos das F/T informal para a formal, transferencia da LM.

<sup>101</sup> *Lembramos que estes alunos já têm 360h/ aula e se espera um desempenho competente na E/LE o que lhes permitira passar para o nível avançado*



**Alumno 1 Opción 1- Respuesta:**

P-¿Perdón señor, puedo acerle (Hacerle) algunas preguntas?

Sr:- Tengo pris (prisa) entonces, sea breve, por favor.

P- ¿Usted está contra o a favor de que los niños vean mucho la tele?

Sr- A mí me da igual porque no tengo hijos.

**Opción 2**

T\_ ¿Holla (sic)(Hola), donde está (queda) la oficina de correos más próxima?

J- Perdón, pero yo no soy de este sitio y no *lo conozco* (sic). Pero, pregunte a una tienda cercana, que és (es) más fácil.

T- Gracias. ¡Hasta luego! (sic)

J- ¡No es nada! ¡*Sea* (sic) Bienvenido y tenga una buena estada! <sup>102</sup>

**Comentários:** A aluna faz alguns erros, mas, consegue através de perífrases mistura de português e espanhol (portunhol) se expressar. O processo de fossilização aparece na troca de “Hola” por “Holla”(sic), assim como o uso de “és” acentuado marca de transferência do português. O problema é o uso do pronome *lo* Complemento de Objeto Direto - COD, redundante e incorreto, o mesmo confunde, pois não sabemos se refere ao correio que no conhece ou se dirige ao interlocutor. Nesse ultimo caso, se fosse assim interpretado, poderia ofender e parecer uma descortesia. É preocupante

---

<sup>102</sup> **Comentarios: Alumno/a 01 Nivel 6-** El/a alumno/a “comete errores”. Pero consigue por medio de perífrasis mezcla de portugués y español (*portuñol*) expresarse. No obstante utiliza “*holla*” por *hola* marca de **fossilización**, así como el uso de *és* (acentuado) **ídem**. El uso del pronombre de COD *lo* (redundante e incorrecto), confunde no sabemos al leer su texto si es el correo (edificio) que no conoce o se dirige al interlocutor. En este último caso, si así fuera interpretado, podría ofender y pensar que era una descortesía. Este hecho es preocupante, pues se espera que un alumno con 360h/de clase sea capaz de no cometer esos erros y consiga llegar a ser un alumno competente de nivel avanzado.

perceber que um aluno com 360h/aula faça esse tipo de erros que aparecem em alunos de Nível 2, já que se espera que nesse estágio sua IL tenha evoluído para atingir o nível de aluno competente avançado.

### Alumno 2- Opción 1

¡Señor! ¡Oye! (sic)(Oiga) ¿tiene tiempo para responder algunas preguntas?

Sr- Bueno, chica, tengo prisa, ¡por favor **sea** (sé) breve!

P- ¿Está a favor o en contra de que los chicos vean mucho la tele?

Sr- Pues a mí me da igual porque no tengo hijos.<sup>103</sup>

### Comentarios:

Neste caso o/a aluno/a constrói o diálogo de maneira mais apropriada sem muitos erros, mas comete erros morfológicos ao trocar “Oye” por “Oiga”, quando deveria ser formal e no caso informal utiliza a morfologia de 3ª pessoa formal. Ou seja, inverte as F/T, poderia ser considerado como um caso de fossilização o IL.

### Opción 2

T- ¡Hola! Soy de Brasil y no conozco nada de aquí. ¿Puedes decirme donde está la oficina de correos más cerca de aquí?

J- Mira, lo siento. Es que yo tampoco soy de aquí y tampoco **lo conozco** (sic) (sé dónde queda). Pero, creo *en* alguna tienda cerca conseguirás **su** (*tu o la*) información.

T- Así ¡Gracias!

J- No pasa nada ¡Hasta! ¡Qué te pase(s) *todo* bien! (¡Qué lo pases bien!)<sup>104</sup>

---

<sup>103</sup> **Comentarios Alumno 2 opción 2:** En este caso el/la alumno/a construye el diálogo más apropiadamente sin muchos errores, pero comete errores morfológicos al cambiar *Oye* por *Oiga* cuando sería formal y en el caso informal a morfología es formal. Invierte las F/T, o sea vemos aquí también fossilización o IL.

**Comentário:** O/a aluno/a começa de maneira informal troca a F/T **tu** por **su** e depois a flexão morfológica **passé** por **pases** de segunda pessoa. Na última frase mistura os paradigmas e a frase é muito confusa com estruturas do português . Interlândia IL (portunhol), com possível fossilização. Novamente é preocupante alunos com 360h/ aula terem esses erros.

### **Alumno 3 - Opción 1**

Pedía tratamiento formal Usted/Sr. Por parte de la periodista y no al contrario.

P\_ ¡Holla! (sic) (*Hola*). Soy de Globo ¿Tienes unos minutos para contestar unas preguntas?

H- Sí, pero tengo prisa. Sea breve. (Formal)

P- ¿*Estás* a favor o en contra de que los niños vean mucho la televisión?

H- Me da igual. Yo no tengo hijos.

### **Opción 2**

T\_ ¡Por favor!, ¿Puedes decirme dónde es la oficina de correos más próxima?

Joven- Lo siento pero no soy de acá. ¿Porqué (Sic) (por qué) no preguntas en aquella tienda?

T- ¡Gracias! Tenga una buena(s) tarde(s).

Joven - No es nada. ¡Adiós! ¡Espero que le guste la estada!<sup>105</sup>

---

<sup>104</sup> **Comentario: Alumno 2- Nivel 6.** El/la alumno/a comienza de manera informal cambia la F/T **tu** por **su** y después la forma morfológica **pase** por >>> **pases**. La última frase mezcla los paradigmas y es muy confusa con estructura del portugués. Interlândia IL o (*portuñol*), tal vez ya en estado de fossilización.

<sup>105</sup> **-Comentarios: Alumno 3 –Nivel 6** . El/la alumno/a cambia las funciones solicitadas de los participantes del diálogo cuando debería ser formal utiliza la F/T informal y vice versa. O sea los problemas se repiten.

**Comentário:** O/a aluno/a troca as funções dos participantes do diálogo quando deveria ser Formal utiliza a F/T informal e vice versa. O seja, os problemas se repetem.

### **ANEXO n.º 3**

**O tratamento dado ao tema das F/T nas gramáticas de E/LE  
disponíveis no Brasil**

### **O tratamento dado ao tema das F/T nas gramáticas de E/LE disponíveis no Brasil**

Na Argentina como no Brasil, tanto os docentes de espanhol para brasileiros quanto de português para hispanofalantes fazem referência à falta de material pedagógico, especialmente quando se trata de uma das questões centrais da comunicação, qual seja, o domínio de formas de tratamento.

Essa carência reflete, por sua vez, a inexistência de um estudo que extrapole a análise contrastiva entre as gramáticas das duas línguas, e que esclareça o seu uso, explicitando as regras de relação social na comunidade falante de espanhol (neste caso, Buenos Aires) e na de português (Curitiba).

Até a atualidade as gramáticas oferecidas tanto para os professores como para os alunos disponíveis no mercado brasileiro são em número limitado. Há publicações dedicadas a E/LE pertencentes a grandes grupos editoriais, sobretudo da Espanha. Podem-se citar editoras como SGEL ou EDELSA, que possuem uma equipe de funcionários que percorrem o mundo divulgando suas obras. Às vezes são os próprios autores que ministram cursos de atualização ou são professores contratados para esse propósito.<sup>106</sup>

---

<sup>106</sup>[www.edelsa.es](http://www.edelsa.es)(Boletín eñe que eñe)

Algumas das publicações editadas no Brasil lamentavelmente muitas vezes contem erros de conteúdo, edição ou impressão. Por exemplo, segundo MILANI (1999)<sup>107</sup> “*O vos atual provém do antigo vos com o qual os espanhóis se referiam a Vuestra Merced*”. Nesta frase a autora confunde diferentes formas de tratamento uma é o *vos* (*voseo*) e a outra *Vuestra Merced*, que por uma serie de modificações é hoje o *usted*, também objeto do presente estudo (ver seção 2.2.2-*Histórico do voseo e ustedeo na língua espanhola*).

Esta mesma idéia da origem do *voseo* argentino e o *voceo* (uso de você) do português aparece no site do governo do estado de Paraná para professores do estado.<sup>108</sup> Devemos esclarecer que a página é muito bem concebida e apresentada com textos enriquecedores, mas, lamentavelmente o tema do *voseo VS ustedeo* contém esse erro. Ou seja, as confusões se multiplicam.

Um livro publicado na Espanha, mas dirigido segundo os autores, aos estudantes brasileiros é o “*Nuevo Español sin Fronteras*” de MORENO & LOBATO (2007)<sup>109</sup>. Porém, salvo pequenas modificações, o livro do nível básico continua priorizando a variante peninsular. No segundo livro ou intermediário aparece o espanhol de América com unidades dedicadas a diversos países, dentre os quais a Argentina. Nessa unidade aparece um exercício de conjugação de *voseo*, mas não especifica qual é a variante e em que situação é usado, lembramos que existem varias formas de *voseo*.(RONA, idem)

---

<sup>107</sup> MILANI, E., Gramática de Espanhol para brasileiros. Editora Saraiva. 1ª Edição. São Paulo. SP.

<sup>108</sup> <http://www.seed.pr.gov.br/diaadia/diadia/index.php?PHPSESSID=2009010716182948> (Secretaria de educação do Estado do Paraná)

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro\\_e\\_diretrizes/livro/lem/seed\\_l\\_em\\_esp\\_ing.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/livro/lem/seed_l_em_esp_ing.pdf)

<sup>109</sup> MORENO, C.& LOBATO, J. & GARGALLO, I., Nuevo español Sin Fronteras, SGEL, 2007

## **Conclusão sobre as F/T com respeito a F/T vos em oposição a UD.**

Constata-se a pouca importância dada ao tema nas gramáticas mencionadas, e quando há alguma menção a vos mais confunde do que esclarece. Há desconhecimento ou não reconhecimento da existência de outras formas morfológicas do voseo, além de não especificar quais são os outros países da América latina onde ele é usado. Os autores parecem desconhecer estudos como os de RONA (1967)<sup>110</sup>, FONTANELLA DE WEINBERG (1983),<sup>111</sup> dentre outros.

---

<sup>110</sup> RONA, J., Geografía y morfología del voseo. Porto Alegre. Pontificia Universidade Católica de Rio Grande do Sul.

<sup>111</sup> FONTANELLA de WEINBERG, M<sup>a</sup> B., *El español de América*. Marfre Editorial, 2ª edición, Madrid, España, 1993